



**Deloitte.**

**Estudo de Impacte Macroeconómico do Turismo  
na Cidade e na Região de Lisboa em 2017**

Janeiro de 2019



# Disclaimer

A Deloitte colaborou com a Associação Turismo de Lisboa (adiante também designada “Turismo de Lisboa” ou “ATL”) na elaboração de um Estudo de Impacte Macroeconómico do Turismo na Cidade e na Região de Lisboa para o período de 2017 (adiante também designado “Estudo”). Como resultado desta colaboração foi produzido o presente documento cujo âmbito e objetivos são da responsabilidade da Associação Turismo de Lisboa. É, ainda, da responsabilidade do Turismo de Lisboa a validação da adequabilidade e suficiência das metodologias e procedimentos adotados pela Deloitte para a concretização dos objetivos e âmbito definidos.

A Deloitte colaborou com o Turismo de Lisboa, em 2016, na elaboração do denominado “Estudo de Impacte Macroeconómico do Turismo na Cidade e na Região de Lisboa para o período compreendido entre os anos de 2005 e 2015” (adiante designado “Estudo 2005-2015”), o qual foi apresentado publicamente em fevereiro de 2017. Entre 2015 e a data atual, o setor do Turismo manteve uma trajetória crescente.

Nesse contexto, o Turismo de Lisboa considerou oportuna a elaboração de uma nova versão do Estudo 2005-2015, desta feita referente apenas ao ano de 2017. Este novo Estudo foi preparado de acordo com o disposto na nossa proposta de prestação de serviços datada de 15 de novembro de 2018 e destina-se exclusivamente para uso confidencial dos destinatários da mesma, com base no seu reconhecimento e aceitação dos termos e responsabilidades presentes na nossa proposta de prestação de serviços. Não deve por isso ser utilizado para outro fim, distribuído a terceiros ou divulgado publicamente sem a nossa prévia autorização escrita.

O documento resultante do referido Estudo baseou-se na informação disponibilizada pelo Turismo de Lisboa, bem como em informação pública e facultada por diversas entidades nacionais. Toda a informação que nos foi fornecida no decurso do nosso trabalho, foi tida como fidedigna e completa pelo que não nos poderemos responsabilizar por eventuais erros ou omissões que a mesma possa conter. Com efeito, o Estudo pode incluir afirmações, estimativas e projeções que refletem pressupostos e julgamentos subjetivos. A preparação deste Estudo não inclui uma revisão, auditoria ou qualquer outra forma de certificação com o objetivo de expressar uma opinião formal, pelo que a Deloitte não expressa essa opinião.

Consequentemente, a Deloitte assume que os factos e documentos fornecidos são verdadeiros e precisos, sem contudo proceder a qualquer verificação ou confirmação dos mesmos ou assumir qualquer responsabilidade pelas consequências de que os mesmos sejam falsos, incompletos ou desatualizados. A Deloitte, ou colaboradores, não estabelecem qualquer garantia, implícita ou explícita, quanto à correção e integralidade da informação contida neste documento, ou que possa vir a estar disponível através de uma investigação mais aprofundada.

A Deloitte, ou os seus colaboradores, exoneram-se expressamente de toda a responsabilidade relacionada com a informação, com os seus erros e omissões. Nenhuma informação estabelecida ou referida neste estudo, ou outra informação fornecida, quer escrita quer oralmente, forma base para qualquer tipo de obrigação ou garantia.

Acresce que não assumimos qualquer responsabilidade pela atualização dos resultados do nosso trabalho relativamente a acontecimentos, transações, circunstâncias ou alterações de qualquer natureza, atos, opiniões, pressupostos ou situações de que tomemos conhecimento após a data da sua realização.

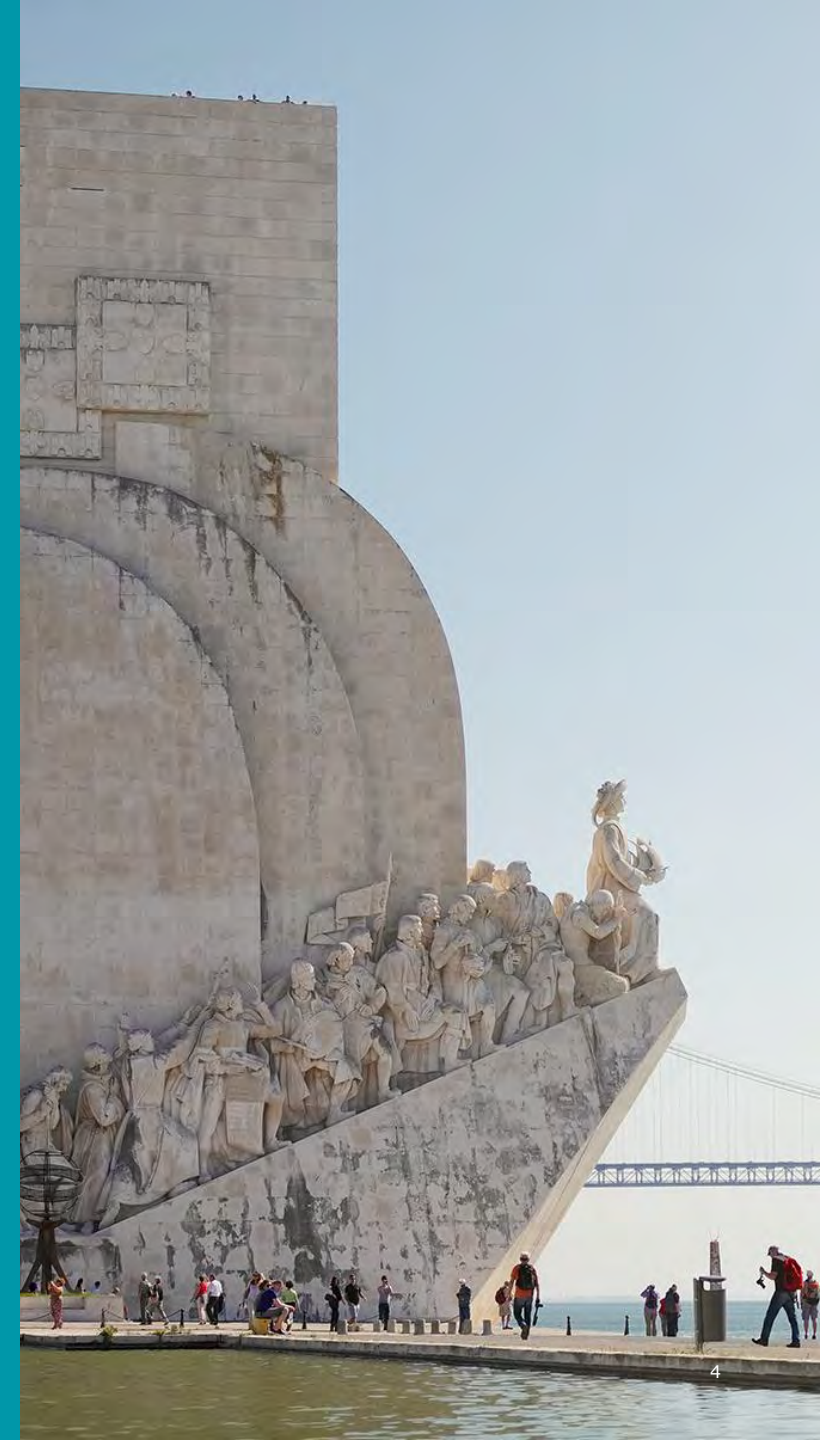
# Glossário

<b>`000 000</b>	Milhões	<b>n.a.</b>	Não aplicável
<b>`000</b>	Milhares	<b>n.d.</b>	Não disponível
<b>#</b>	Número	<b>NUTS</b>	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
<b>AL</b>	Alojamento Local	<b>p.b.</b>	Pontos base
<b>AML</b>	Área Metropolitana de Lisboa	<b>p.p.</b>	Pontos percentuais
<b>APL</b>	Associação Porto de Lisboa	<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>Aprox.</b>	Aproximadamente	<b>PPP</b>	<i>Purchase Power Parity</i> (Paridade Poder de Compra)
<b>ARR</b>	<i>Average Room Rate</i> – Preço médio por quarto	<b>Região</b>	Corresponde à sub-região estatística da Região de Lisboa, ao nível das NUTS II
<b>ATL</b>	Associação Turismo de Lisboa	<b>RevPAR</b>	<i>Revenue per Available Room</i> – Receita por Quarto Disponível
<b>CAGR</b>	<i>Compounded Annual Growth Rate</i> – Taxa de Crescimento Anual Composta	<b>Sabi</b>	<i>Bureau Van Dijk</i>
<b>Cidade</b>	Corresponde à sub-região estatística da Cidade de Lisboa, ao nível das NUTS III	<b>vs</b>	Versus
<b>CML</b>	Câmara Municipal de Lisboa	<b>WTTC</b>	<i>World Travel and Tourism Council</i>
<b>e.g.</b>	<i>Exempli gratia</i> (Por exemplo)	<b>xxk</b>	Milhares
<b>EU</b>	<i>European Union</i> (União Europeia)	<b>xxM</b>	Milhões
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística		
<b>m2</b>	Metro Quadrado		

# Índice

---

I. Sumário executivo	5
II. Âmbito e objetivos	23
III. Enquadramento	28
IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte	38
V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa	52
VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa	88
VII. Desafios	130

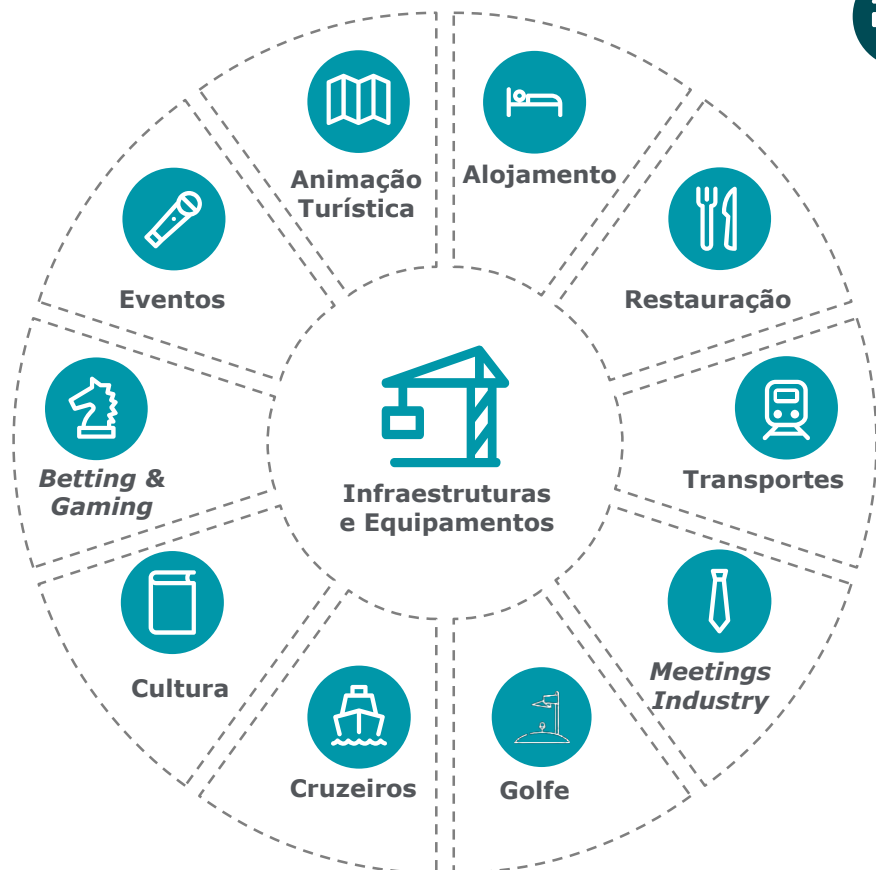


# I. Sumário executivo

# A cadeia de valor do Setor do Turismo abrange um conjunto alargado de atividades económicas cujo impacto se propaga pela Economia



Infraestruturas e equipamentos de suporte à operação dos agentes envolvidos em todos os setores de atividade da cadeia de valor do Turismo, cujo investimento representa um impacto indireto do Turismo na Economia.



Oferta de alojamento: hotelaria, alojamento local e parques de campismo



Meios de transporte para chegar ao destino, utilizados em deslocações durante a estada e relacionados



Produto turístico Golfe



Equipamentos culturais, tais como museus, monumentos e espaços públicos de atração turística



Eventos de lazer, desportivos e culturais



Agentes de Viagens e Turismo e Operadores Turísticos, cujo efeito se encontra diluído nos diferentes elos da cadeia de valor do Turismo



Estabelecimentos de restauração e similares



Produto turístico *Meetings Industry* que abrange congressos, feiras, conferências e exposições



Produto turístico relacionado com o turismo de cruzeiros

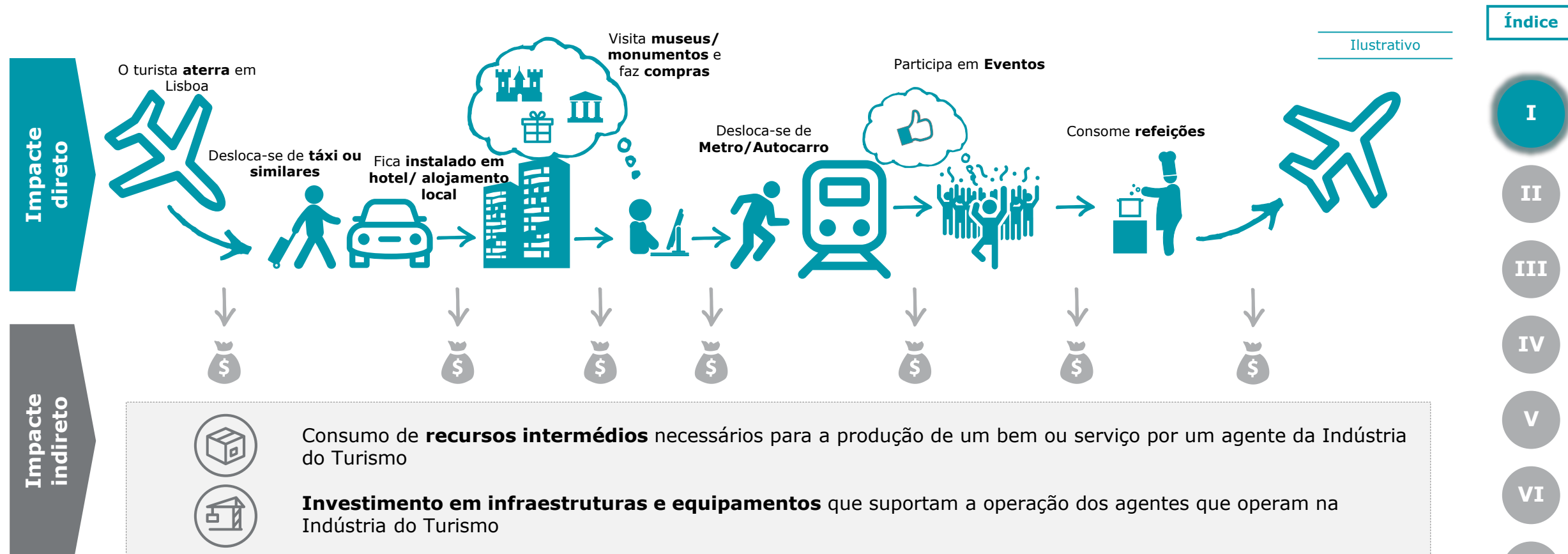


Jogos de Fortuna e Azar em Casinos



Operadores de animação turística, como sejam *sightseeing*, *tours*, *tuktuk*, entre outros

# A atividade de um turista durante a sua estada tem impacto na geração de riqueza em diferentes setores da economia, gerando um efeito multiplicador

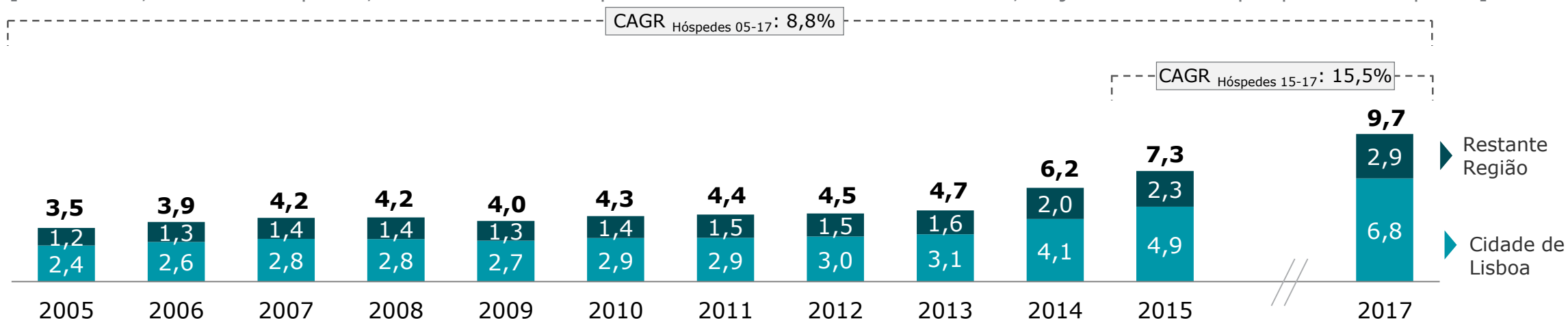


A quantificação do **impacte total do Turismo na Economia** passa pela análise conjunta dos impactes diretos e indiretos produzidos pela atividade turística ao longo de toda a cadeia de valor.

# Entre 2015 e 2017, o número de hóspedes na Região de Lisboa cresceu a uma taxa média anual de 15,5%, atingindo os 9,7 milhões de hóspedes em 2017

## Evolução do número de hóspedes na Cidade e na Região de Lisboa

[2005-2017; '000 000 hóspedes; Base de dados: hóspedes de estabelecimentos hoteleiros, alojamento local e parques de campismo]



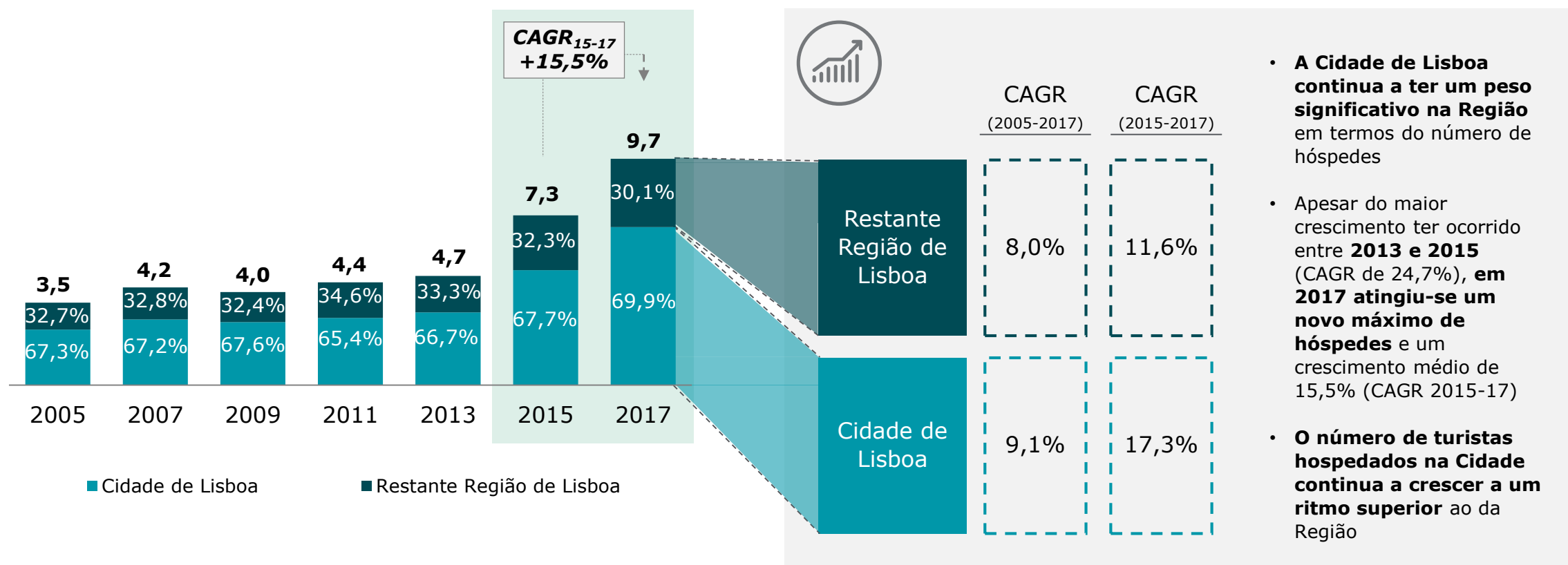
- O número de hóspedes da Cidade e da Região de Lisboa continua a crescer a um ritmo superior (CAGR 2015-17 de 15,5%) ao do total do país (CAGR de 8,8%)
- Em 2017, mais 2,4 milhões de turistas visitaram a Região de Lisboa face a 2015
- A Cidade de Lisboa continua a ter um peso significativo relativamente à restante Região representando 6,8 do total de 9,7 milhões de hóspedes.



# O crescimento do número de hóspedes na Cidade de Lisboa é superior ao observado para a Região, uma tendência já registada no Estudo 2005-2015

## Peso relativo dos hóspedes da Cidade face à Região

[‘000 000 hóspedes; Base de dados: hóspedes de estabelecimentos hoteleiros, alojamento local e parques de campismo]



- **A Cidade de Lisboa continua a ter um peso significativo na Região** em termos do número de hóspedes
- Apesar do maior crescimento ter ocorrido entre **2013 e 2015** (CAGR de 24,7%), **em 2017 atingiu-se um novo máximo de hóspedes** e um crescimento médio de 15,5% (CAGR 2015-17)
- **O número de turistas hospedados na Cidade continua a crescer a um ritmo superior** ao da Região

Índice

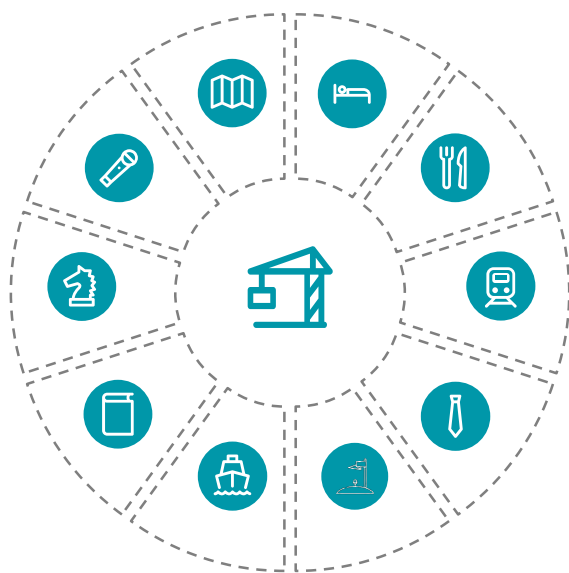
- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

Fonte: Turismo de Lisboa; RNAL – Registo Nacional de Alojamento Local; Airbnb; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

# Entre 2015 e 2017, assistiu-se a uma dinâmica crescente das diferentes atividades e agentes da cadeia de valor do setor do Turismo

## O Turismo é vital para a economia da Região e da Cidade



### Crescimento da atividade turística

A atividade turística na Cidade e na Região de Lisboa cresceu a um ritmo relevante. De acordo com a *European Cities Marketing*, entre 2015 e 2017, Lisboa foi apenas ultrapassada por Amesterdão em termos de CAGR do # dormidas (8,5%).



### Performance da indústria hoteleira

Apesar do incremento da oferta, a indústria hoteleira registou, ainda assim, uma melhoria da performance dos principais indicadores operacionais, como taxa de ocupação, ARR e RevPAR.



### Alojamento Local (AL)

À semelhança da conclusão apresentada no Estudo 2005-2015, o alojamento local tem captado um número cada vez mais significativo de turistas, maioritariamente jovens e famílias.



### Um novo patamar para a *Meetings Industry*

Tem-se verificado um maior dinamismo na *Meetings Industry* em Lisboa. O número de grandes eventos (+ de 1.000 participantes) aumentou de forma significativa e a Web Summit, colocou Lisboa no mapa das Cidades "amigas" da tecnologia e do empreendedorismo.



### Agentes de animação turística

Em 2017, o setor das atividades de animação turística apresentou um crescimento significativo do número de agentes turísticos registados o que gera uma maior diversidade das atividades oferecidas a turistas.

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

# Pelos motivos enunciados, o Turismo de Lisboa entendeu a premência de ser aferido o impacte macroeconómico da atividade turística na Cidade e na Região de Lisboa...

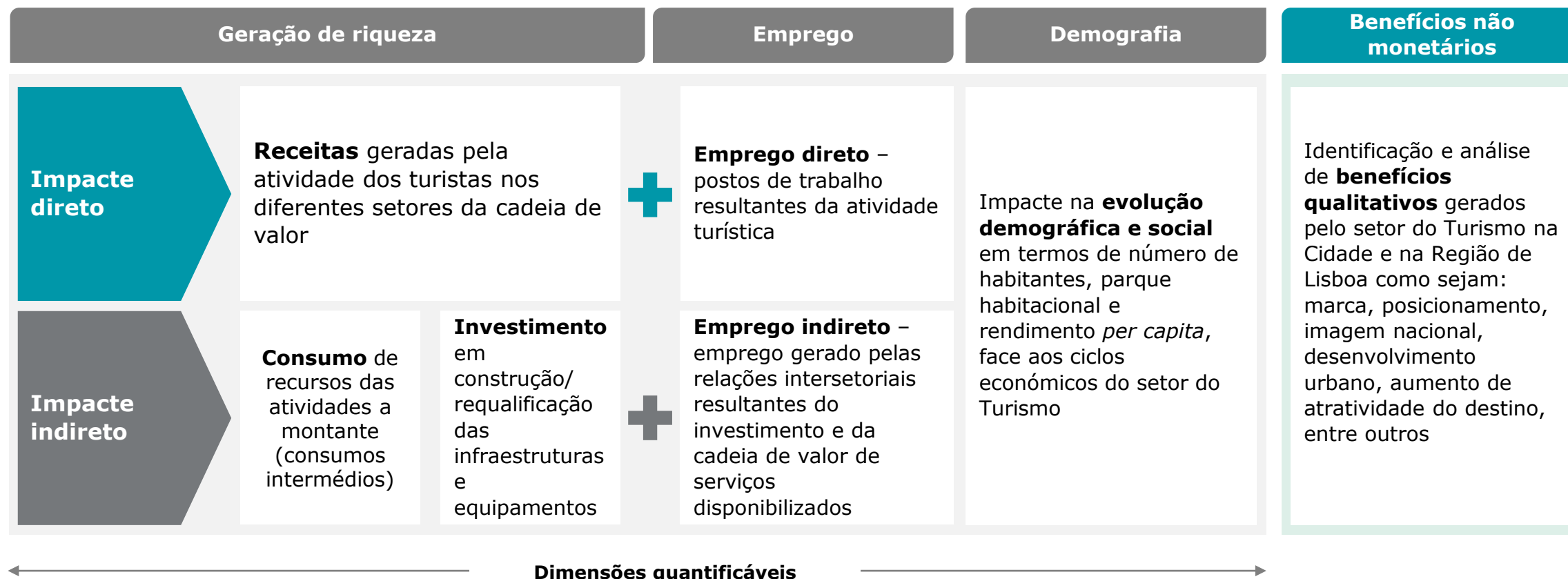
- Atualmente o **turismo** é um fenómeno que tem dinamizado de forma muito relevante a economia Portuguesa.
- Por estar relacionado com áreas de atividade muito diversas, que vão desde o alojamento e restauração aos transportes e à cultura, é **capaz de gerar impactes na economia que vão muito além do simples impacte económico direto**.
- A Região de Lisboa, em particular, tem sido crescentemente solicitada por turistas de um âmbito geográfico cada vez mais alargado e que procuram a Região com diferentes motivações.
- Deste modo, a **Associação Turismo de Lisboa** pretende conhecer em maior detalhe a **evolução do setor e qual o impacte macroeconómico em 2017** – direto e indireto – quando comparado com o último estudo elaborado pela Deloitte referente ao período 2005-2015.
- À semelhança da metodologia adotada no Estudo 2005-2015, neste documento procurámos aferir o impacte usando uma definição lata de turismo que inclua, desde logo, as atividades turísticas, mas também atividades de lazer, cultura e entretenimento com **dois níveis de mensuração**:
  - **Impacte direto**: riqueza produzida pelos diversos agentes intervenientes na cadeia de valor do turismo;
  - **Impacte indireto**: impacte gerado pela economia do turismo, nomeadamente o investimento público e privado em equipamentos e infraestruturas e o consumo de recursos intermédios a montante, necessários à indústria do turismo.
- Finalmente, procuramos medir o impacte em variáveis não estritamente quantitativas, mas que ajudem a ilustrar **outros benefícios do turismo para a sociedade**.
- Em suma, este estudo procura oferecer uma visão abrangente do modo como a atividade turística tem afetado as localidades compreendidas na Área Metropolitana de Lisboa em 2017 em **4 principais vertentes: (i) geração de riqueza; (ii) emprego; (iii) evolução demográfica; e (iv) benefícios não monetários**.
- Sempre que possível, procurámos atualizar os dados utilizados no Estudo 2005-2015 com informação mais recente e com maior grau de exatidão, maximizando assim a qualidade da informação prestada no presente documento.



# ... através da análise dos impactes direto e indireto ao nível de 4 grandes dimensões: geração de riqueza, emprego, demografia e benefícios não monetários

Em 2016 o Turismo de Lisboa solicitou à Deloitte a realização de um estudo que estimasse o **impacte macroeconómico do setor do Turismo na Cidade de Lisboa e respetiva Região de Lisboa** (NUTS II) entre 2005 e 2015. O atual estudo contempla uma **atualização** do anterior para o **ano de 2017**.

Os resultados deste Estudo, encontram-se documentados no presente relatório e **tiveram por base a análise dos impactes ao nível de 4 grandes dimensões:**

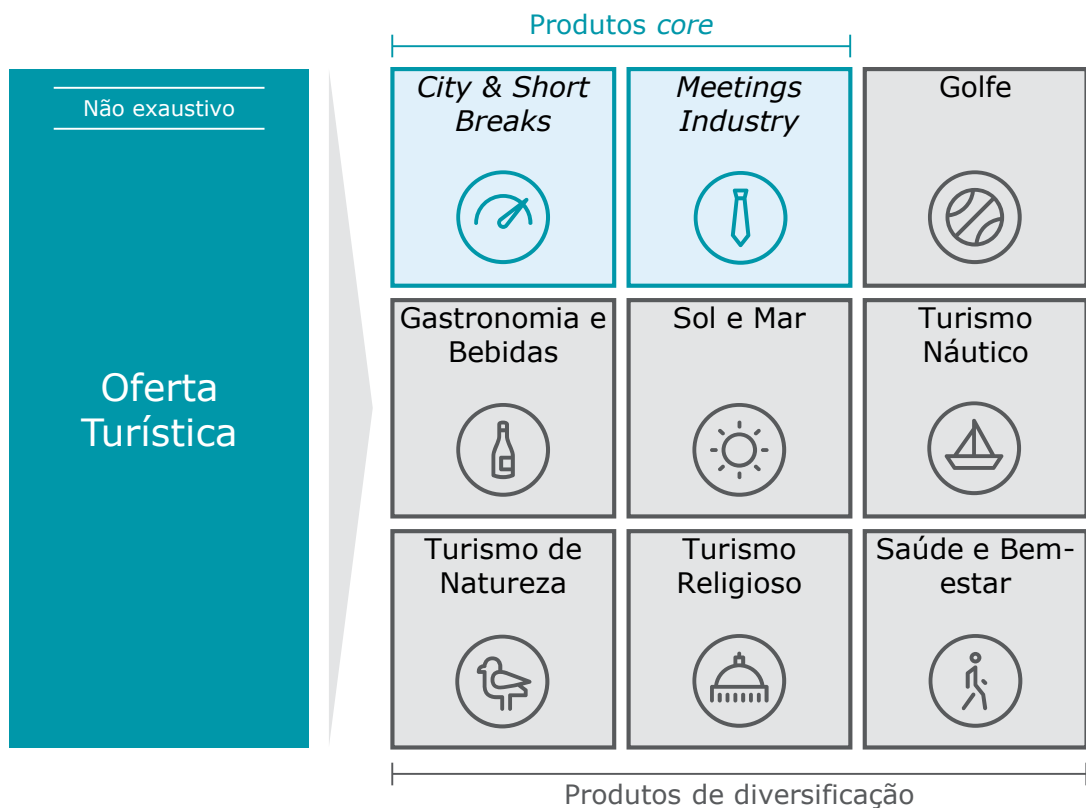


Índice

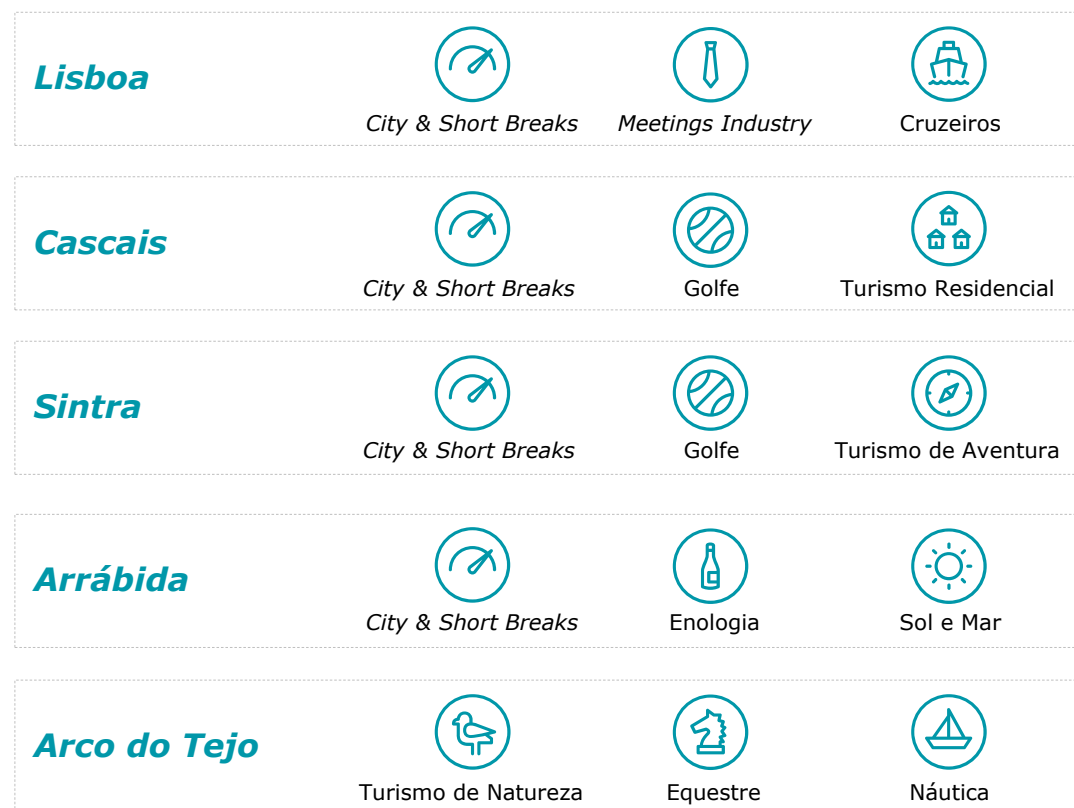
- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

# A oferta turística da Cidade e da Região é caracterizada por uma grande diversidade de produtos turísticos, alguns deles, com elevado potencial

## Oferta turística da Região de Lisboa



## Produtos âncora das Centralidades da Região de Lisboa



Índice



# Os turistas estrangeiros apresentam um gasto médio mais elevado, chegam essencialmente de avião e visitam principalmente em lazer...

€161,1



Gasto médio diário por turista estrangeiro



10,5%

Dos turistas estrangeiros são repetentes

2,3 noites



Estada média dos turistas na Região



94%

Dos turistas estrangeiros chegam de avião



4.400.000

Turistas hospedados em hotéis da Região

92%

Visita em lazer

76%

Procura um tempo para *City & Short break*

62%



Dos turistas são provenientes do Brasil, França, Espanha, EUA, Alemanha, Reino Unido ou Itália.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



# ... por sua vez, os turistas nacionais visitam Lisboa em trabalho, gastam menos e a maioria chega de carro

€129,4



Gasto médio diário por turista nacional



93%

Dos turistas nacionais são repetentes

1.741.000

Turistas hospedados em hotéis da Região



62%

Dos turistas são provenientes do Norte e Centro do País



57%

Dos turistas nacionais chegam de carro (alugado ou particular)



57%

Visita em trabalho

26%

Procura Lisboa para **Negócios Particulares**

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

# Na perspetiva global, em 2017, o impacto do turismo foi superior ao de 2015 nos principais setores considerados na cadeia de valor

Entre 2015 e 2017 foram registadas cerca de 2.000 novas entidades de animação turística. **O efeito na produção de riqueza foi de mais de €580 milhões**

Desde 2015, o **alojamento local tem registado um crescimento muito acentuado** do número de unidades (CAGR 75%). Por outro lado, o setor hoteleiro registou também um crescimento do número de unidades (CAGR 5%). **Apesar do crescimento da oferta de alojamento hoteleiro, o ARR aumentou, sendo que este indicador ultrapassou a fasquia dos 100€ em 2017 na Região**

As receitas dos principais eventos de música em Lisboa variam consideravelmente consoante o número e natureza de espetáculos que ocorre em cada ano. **Em 2017 foram considerados alguns dos principais eventos musicais que, no agregado, geraram cerca de €12 milhões**

**As receitas dos dois casinos da Região apresentaram uma ligeira melhoria face a 2015**, estando a receita total próxima dos €147 milhões

Verifica-se um **crescimento das receitas dos equipamentos culturais na Região para cerca de €82 milhões**. Este crescimento deveu-se, em parte, a uma boa performance dos Parques de Sintra e do Oceanário. Esta atividade tem apresentado crescimento constante na última década

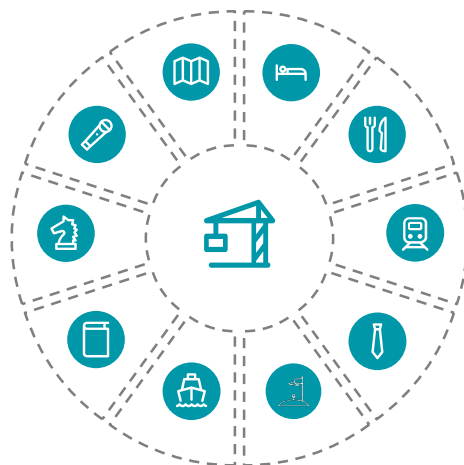
**Lisboa voltou a ser distinguida como o melhor Porto de Cruzeiros da Europa em 2017**. O setor dos Cruzeiros apresenta grande vitalidade, tendo apresentado o maior crescimento relativo na criação de riqueza (~80% CAGR) entre os setores estudados. Em 2017 estimamos que o impacto ronde os €21 milhões

**A restauração teve um novo máximo de receitas em 2017, aproximadamente €700 milhões na Região**. Estes valores são fruto, principalmente, do aumento do número de turistas, tendo havido, adicionalmente, um incremento do gasto médio por turista em alimentação

**Estimamos que o impacto do turismo nos transportes em 2017 tenha sido de cerca de €579 milhões**. Este impacto resulta, essencialmente, das receitas das empresas do setor do transporte aéreo. Verifica-se, ainda, que **os turistas na cidade de Lisboa continuam a utilizar transportes públicos como forma preferencial de deslocação**

Na **Meetings Industry, 2017 foi um ano marcado por um novo máximo de participantes em congressos e eventos semelhantes**, com destaque para o aumento dos eventos com mais de 1.000 participantes (37 em 2017 vs. 20 em 2016). **As receitas geradas para a Região são de mais de €220 milhões**

**Em 2017 Portugal ganhou, pela 4ª vez consecutiva, o prémio de melhor destino mundial de Golfe** (World Golf Awards). Face ao observado no Estudo 2005-2015, verifica-se em 2017 alguma recuperação no setor apesar de, ainda, não ter atingido os valores de receita registados em 2005



Índice

I

II

III

IV

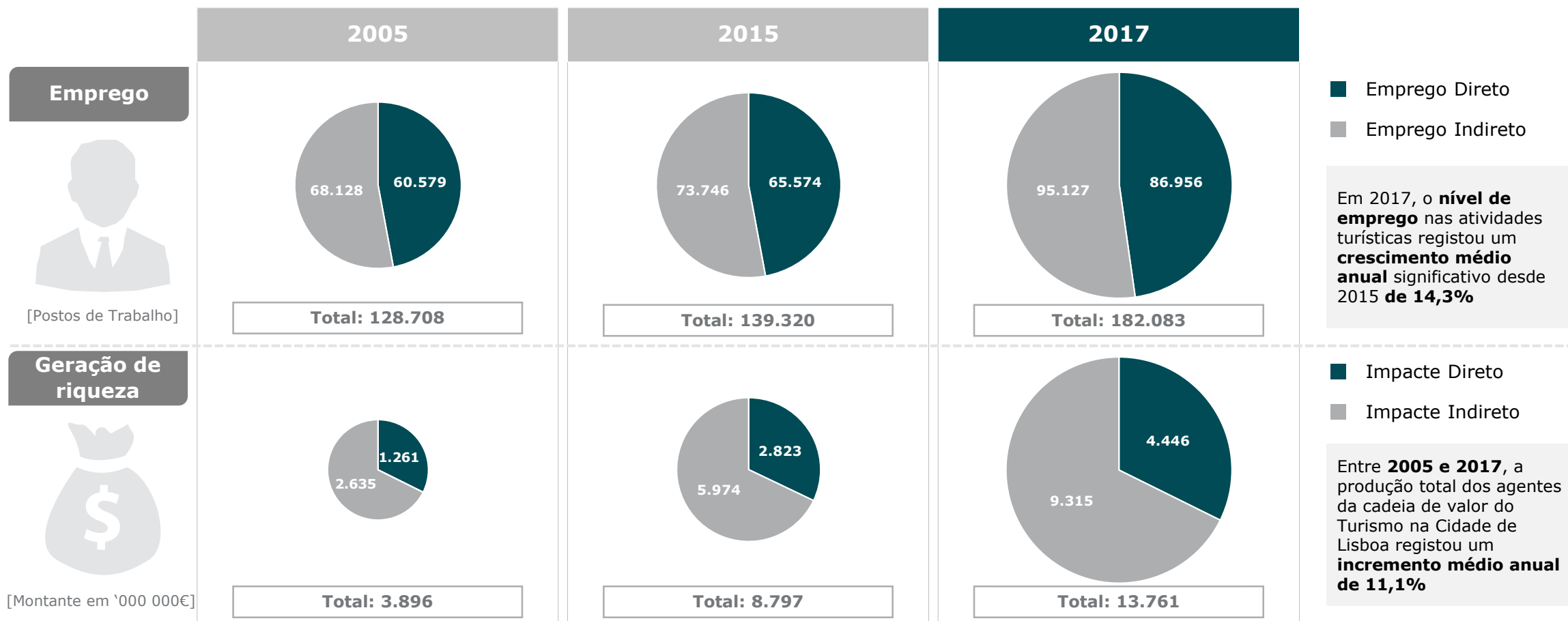
V

VI

VII

# Tendo-se estimado que o Turismo gerou na Região de Lisboa, em 2017, mais de 13,7 mil milhões de euros e ~182 mil postos de trabalho (impacte direto e indireto)...

## Estimativa do impacte direto e indireto do Turismo na Região de Lisboa



Índice

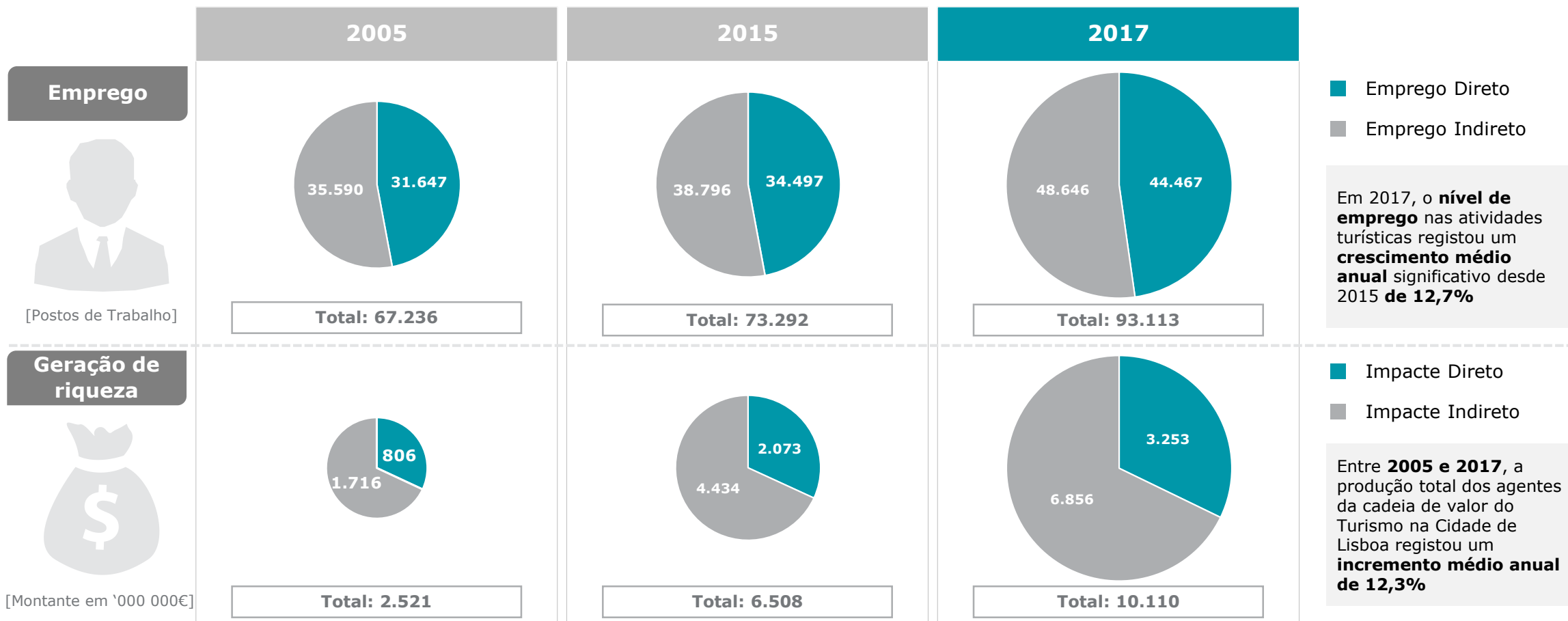
- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII



# ... e mais de 10 mil milhões de euros e cerca de 93 mil postos de trabalho (impacte direto e indireto) na Cidade de Lisboa

## Estimativa do impacte direto e indireto do Turismo na Cidade de Lisboa

Índice

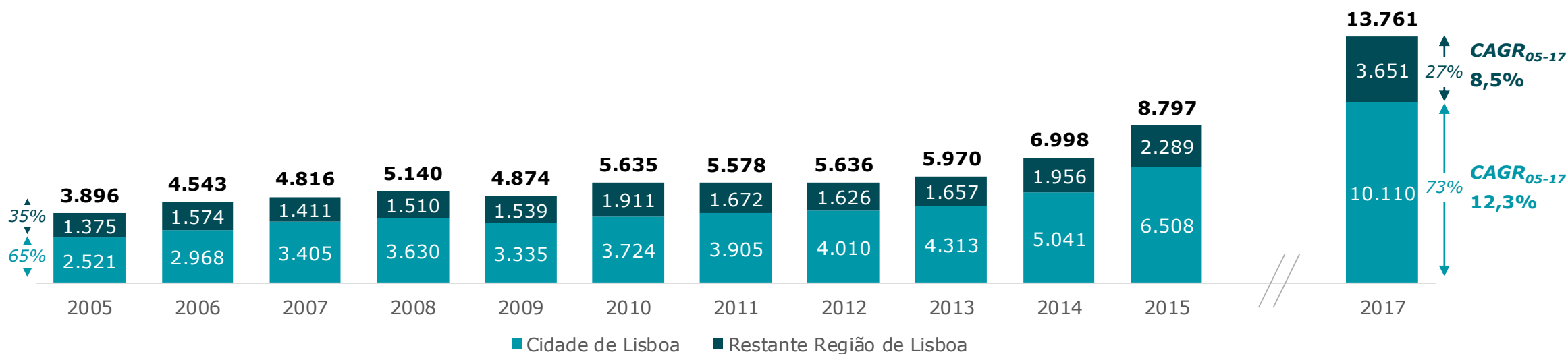


- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

# Deste modo, o impacte total gerado pelo Turismo na Cidade de Lisboa face à Região aumentou 8 p.p. entre 2005 e 2017 (contributo de 65% para 73%, respetivamente)

## Estimativa de evolução do peso da Cidade de Lisboa no total da Região de Lisboa

[2005-2017; Impacte total - '000 000€]



Índice

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

À semelhança da conclusão apresentada no Estudo 2005-2015, o peso relativo do impacte macroeconómico da Cidade de Lisboa na Região tem apresentado um tendência crescente ao longo dos anos, com o peso relativo a aumentar de 65% em 2005 para 73%, em 2017.

Na Cidade de Lisboa, entre 2005 e 2017, a produção total das atividades do setor do Turismo cresceu a um ritmo superior (12,3%) ao verificado na restante Região de Lisboa (8,5%).

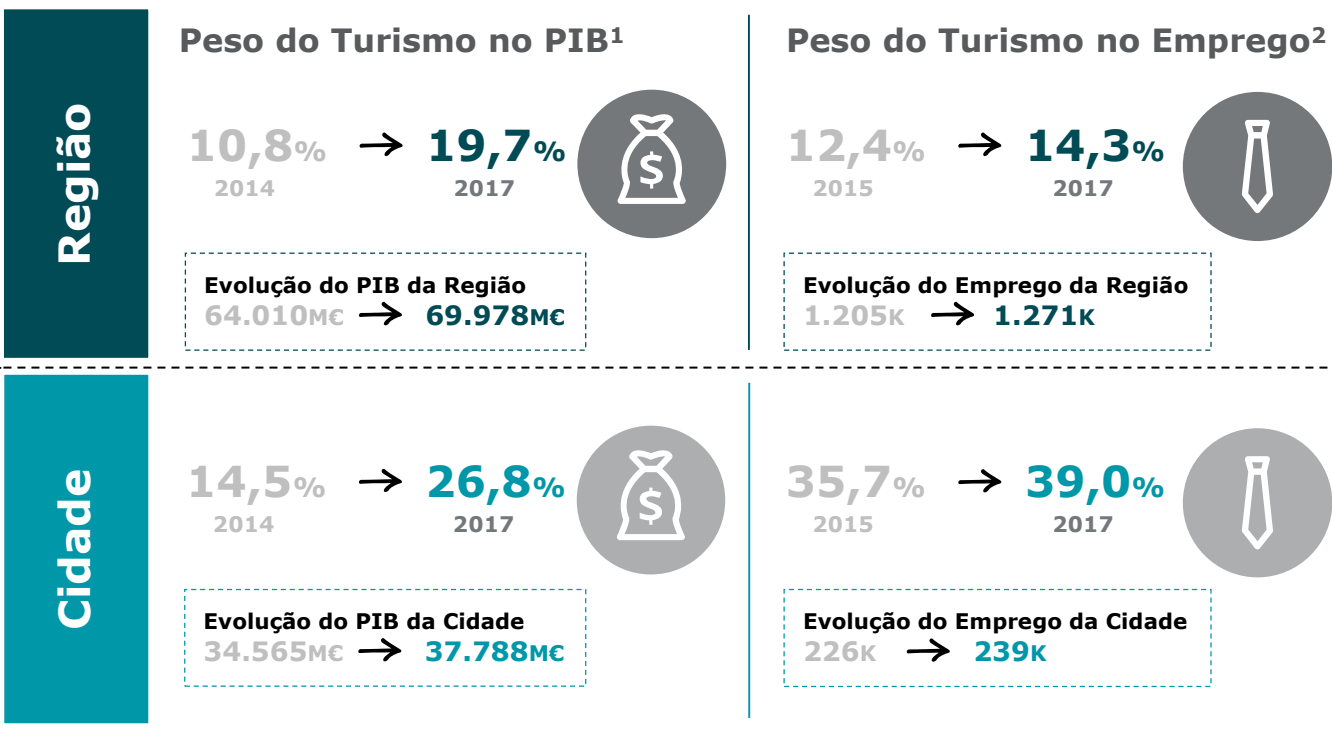


# Face aos resultados apresentados, estima-se que a produção total do setor do Turismo na Região de Lisboa tenha correspondido, em 2017, a 19,7% do PIB da Região

## Representatividade do Turismo no PIB e Emprego

Ilustrativo

Índice



- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

Notas: <sup>1)</sup> Impacte total na produção de riqueza (direto e indireto) em percentagem do PIB da Região e da Cidade de Lisboa. O valor do PIB da Cidade corresponde a uma estimativa. <sup>2)</sup> Impacte total da geração de emprego (direto e indireto) em percentagem da população residente empregada total na Região e na Cidade de Lisboa, ainda que os postos de trabalho indiretos possam ter sido gerados/ mantidos noutras regiões do país. Valor da população residente empregada total na Cidade corresponde a uma estimativa.

Fonte: INE; Análise Deloitte.



# Apesar dos bons resultados, o Turismo em Lisboa deve preparar-se para enfrentar novos desafios, entre os quais a descentralização, a diversificação da procura e a inovação, com objetivo de garantir a sustentabilidade da cadeia de valor do destino no médio e longo prazo

Não exaustivo

Índice

## Descentralização dos pontos de interesse

- **Descentralização dos pontos de interesse** dos turistas para além da zona histórica e do triângulo “Alfama, Restelo e Mouraria”.
- O mesmo se aplica à centralidade da Cidade em relação à Região. É importante **estimular a visita a outros municípios** da Região.

## Dinamização do produto *Meetings Industry*

- Lisboa é procurada essencialmente pelo “**city-break**” podendo desenvolver produtos que incrementem o gasto médio, como seja a **Meetings Industry**, produto *core* da estratégia para o Turismo de Lisboa e que tem apresentado um crescimento de receitas.
- A construção de **um novo centro de congressos poderá dotar a cidade de uma infraestrutura** capaz de responder e **competir na captação de eventos de grande dimensão**.

## Diversificação de segmentos

- Há potencial para **diversificar os mercados de origem dos turistas** que visitam Lisboa.
- O segmento de luxo poderá ser dinamizado com objetivo de reforçar o posicionamento e a imagem de Lisboa nos mercados internacionais, assim como garantir o incremento do gasto médio diário do turista e minimizar o impacte de eventuais quebras na procura por parte de outros segmentos.

## Economia digital, mobilidade e inovação

- Cada vez mais, os turistas fazem o **planeamento das viagens** através da internet e de aplicações móveis pelo que é importante que o destino e os agentes da cadeia de valor do Turismo garantam uma presença assídua e com destaque nessas **plataformas** (e.g. Booking, Tripadvisor, etc.).
- A mobilidade na Cidade e na Região, suportada em ferramentas digitais, poderá ter um papel fundamental no acompanhamento e distribuição (e.g. conceito de Smart Destination) dos fluxos de turistas no destino.

I

II

III

IV

V

VI

VII

# Apesar dos bons resultados, o Turismo em Lisboa deve preparar-se para enfrentar novos desafios, entre os quais a descentralização, a diversificação da procura e a inovação, com objetivo de garantir a sustentabilidade da cadeia de valor do destino no médio e longo prazo

*Não exaustivo*

Índice

## Crescimento sustentável

- Lisboa teve a **segunda maior taxa de ocupação da Europa** em 2017 mas, em **número de visitantes** permanece, ainda, atrás de cidades como Amesterdão, Dublin, Berlim, Atenas e Barcelona, apesar da sua oferta mais eclética.
- O **aumento da oferta** em resposta a estes indicadores de procura deve ser, no entanto, **sustentável**, sem comprometer o nível de qualidade que caracteriza Lisboa.
- Um **aumento descontrolado da oferta**, que não seja acompanhado por um aumento da procura, pode gerar uma **concorrência de preço insustentável e incompatível com a estratégia** preconizada para Lisboa.

## Transportes e infraestruturas

- Deve ser assegurada a **capacidade de transporte**, quer para turistas como para residentes, face ao **aumento da procura**. Os transportes públicos têm potencial para aumentar a sua eficiência e eficácia (e.g. rede de autocarros, metropolitano, ferrovia, etc.).
- Ao nível governamental destaca-se o **alargamento do Aeroporto de Lisboa** que, em 2018, atingiu novo recorde de passageiros (29 milhões). A solução de um aeroporto complementar no Montijo está prevista apenas para 2022, sendo que os trabalhos ainda não se iniciaram.
- Poderá surgir a **necessidade de investimento adicional em infraestruturas** ao nível dos órgãos municipais como resultado de uma maior utilização (e.g. gestão de resíduos).

## Regulamentação

- Ao nível da regulamentação verificam-se desafios essencialmente ligados ao alojamento local e plataformas eletrónicas (e.g. Uber);
- Relativamente ao **alojamento local**, a nova legislação prevê limites de utilização para a zona histórica, limites esses que já foram ultrapassados. Note-se que a oferta de alojamento local se encontra especialmente concentrada nas freguesias da Misericórdia e Santa Maria Maior.
- O processo de aprovação da lei que regulamente o **transporte de passageiros em viaturas descaracterizadas** através de plataformas eletrónicas (e.g. Uber, Taxify, Chauffeur Privé, etc.) foi conturbado e traduziu-se em novas regras para os prestadores de serviços.

I

II

III

IV

V

VI

VII

# II. Âmbito e objetivos

## II. Âmbito e objetivos

### Nota introdutória

- Atualmente o **turismo** é um fenómeno que tem dinamizado de forma muito relevante a economia Portuguesa.
- Por estar relacionado com áreas de atividade muito diversas, que vão desde o alojamento e restauração aos transportes e à cultura, é **capaz de gerar impactes na economia que vão muito além do simples impacte económico direto**.
- A Região de Lisboa, em particular, tem sido crescentemente solicitada por turistas de um âmbito geográfico cada vez mais alargado e que procuram a Região com diferentes motivações.
- Deste modo, a **Associação Turismo de Lisboa** pretende conhecer em maior detalhe a **evolução do setor e qual o impacte macroeconómico em 2017** – direto e indireto – quando comparado com o último estudo elaborado pela Deloitte referente ao período 2005-2015.
- À semelhança da metodologia adotada no Estudo 2005-2015, neste documento procurámos aferir o impacte usando uma definição lata de turismo que inclua, desde logo, as atividades turísticas, mas também atividades de lazer, cultura e entretenimento com **dois níveis de mensuração**:
  - **Impacte direto**: riqueza produzida pelos diversos agentes intervenientes na cadeia de valor do turismo;
  - **Impacte indireto**: impacte gerado pela economia do turismo, nomeadamente o investimento público e privado em equipamentos e infraestruturas e o consumo de recursos intermédios a montante, necessários à indústria do turismo.
- Finalmente, procuramos medir o impacte em variáveis não estritamente quantitativas, mas que ajudem a ilustrar **outros benefícios do turismo para a sociedade**.
- Em suma, este estudo procura oferecer uma visão abrangente do modo como a atividade turística tem afetado as localidades compreendidas na Área Metropolitana de Lisboa em 2017 em **4 principais vertentes: (i) geração de riqueza; (ii) emprego; (iii) evolução demográfica; e (iv) benefícios não monetários**.
- Sempre que possível, procurámos atualizar os dados utilizados no Estudo 2005-2015 com informação mais recente e com maior grau de exatidão, maximizando assim a qualidade da informação prestada no presente documento.



## II. Âmbito e objetivos

A aceleração do crescimento do Turismo na Cidade e na Região de Lisboa justifica a quantificação dos seus efeitos na economia

Índice

### Objetivos

Avaliar o impacte macroeconómico do setor do Turismo na Cidade e na Região de Lisboa em 2017.

### Âmbito

Aferir o impacte nas diferentes dimensões relevantes para a Economia do Turismo.



#### Geração Riqueza

Produção de riqueza gerada pelos diversos agentes da cadeia de valor, consumo de recursos a montante e investimento realizado em equipamentos e infraestruturas



#### Emprego

Emprego direto gerado pelos agentes da cadeia de valor do Turismo e emprego indireto gerado pelas relações intersectoriais



#### Demografia

Evolução demográfica e social, em termos de número de habitantes e Produto Interno Bruto, face aos ciclos económicos do setor do Turismo



#### Benefícios não monetários

Benefícios qualitativos gerados pelo setor do Turismo na Cidade e na Região de Lisboa

I

II

III

IV

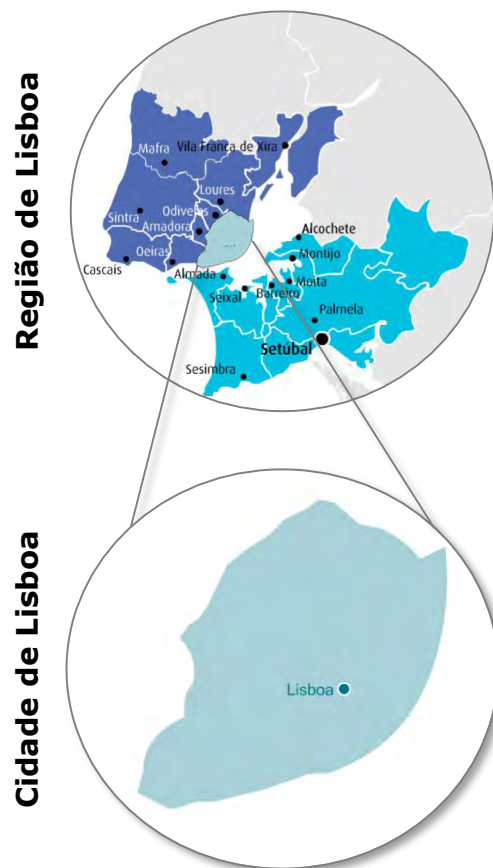
V

VI

VII

## II. Âmbito e objetivos

O Estudo pretende aferir o impacte macroeconómico na Região de Lisboa (NUTS II) e na Cidade de Lisboa



- Região caracterizada pela concentração de uma elevada **diversidade de ativos**
- **Golfe** configura produto *core* para a Região
- O desenvolvimento de produtos como o turismo **residencial**, o **surf** e a **enologia** consolida a Região enquanto destino

- **Marca** que assume o papel de **âncora** na atração de turistas para a Região
- Destino de **City Break** e **Meetings Industry**
- Mercado de **turismo de cruzeiros** em crescimento

### Qualificadores da Oferta



Cultura



Gastronomia



Shopping



Nightlife

### Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

## II. Âmbito e objetivos

Na sequência do Estudo 2005-2015, voltamos a procurar responder, de forma atualizada, a diferentes questões

*Ilustrativo*

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



### Economia

- Qual o impacto económico dos serviços prestados pelos estabelecimentos hoteleiros e pelas unidades de alojamento local?
- De que forma outras atividades da cadeia de valor do turismo como restauração, cultura, cruzeiros ou animação turística têm evoluído, tanto na Cidade como na Região?



### Emprego

- Qual o número de empregos diretos gerados direta e indiretamente pela atividade turística na Cidade e na Região?
- Qual o volume de emprego indireto gerado pelo Turismo na Cidade e na Região?
- Quais as atividades da cadeia de valor do turismo que mais emprego geraram nos últimos anos?



### Infraestruturas

- Qual o impacto da construção de novas unidades hoteleiras?
- Qual o volume de investimento público realizado a nível de infraestruturas e equipamentos culturais?



### Outros

- Qual o perfil dos turistas estrangeiros e nacionais que visitam Lisboa?
- Que outros impactes - não quantificáveis - tem o Turismo provocado a nível, por exemplo, da população residente?
- Face ao forte crescimento turístico registado em Lisboa, quais os principais desafios no curto-médio prazo para a Cidade e Região?

# III. Enquadramento

- A. Visão geral do Plano Estratégico para o Turismo na Região de Lisboa 2015-2019
- B. Breve caracterização do perfil do turista

# III. Enquadramento

---

A. Visão geral do Plano Estratégico para o Turismo na Região de Lisboa 2015-2019	29
B. Breve caracterização do perfil do turista	31

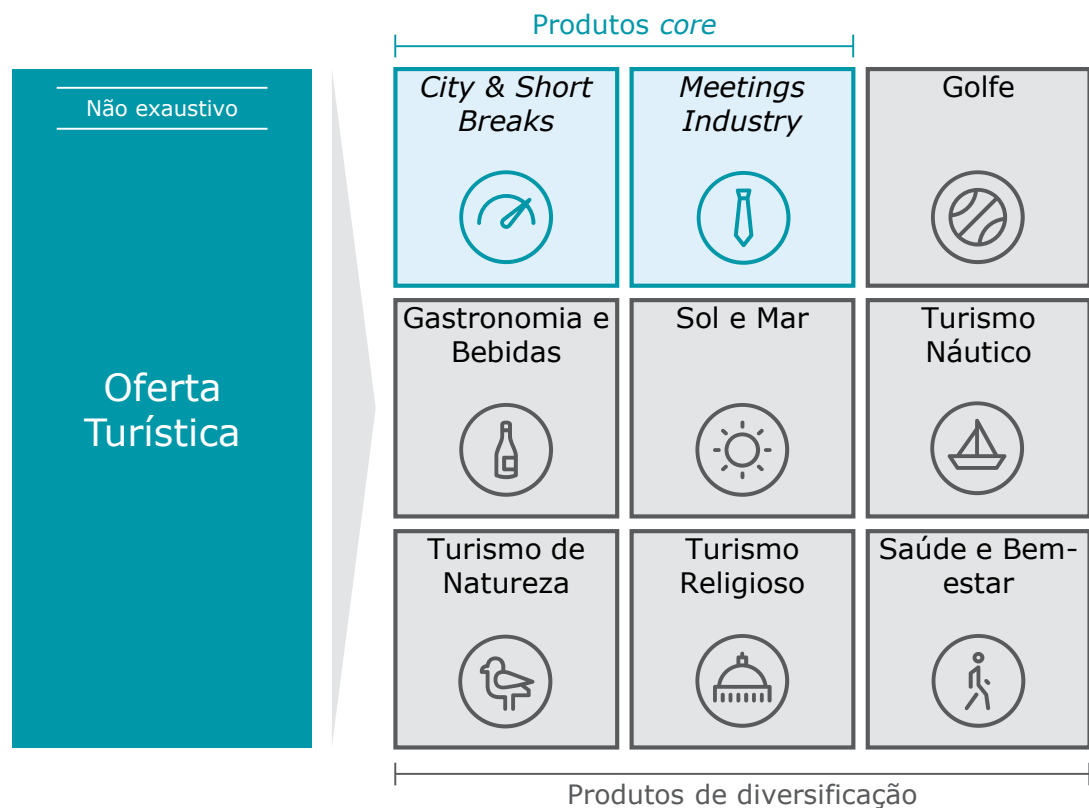




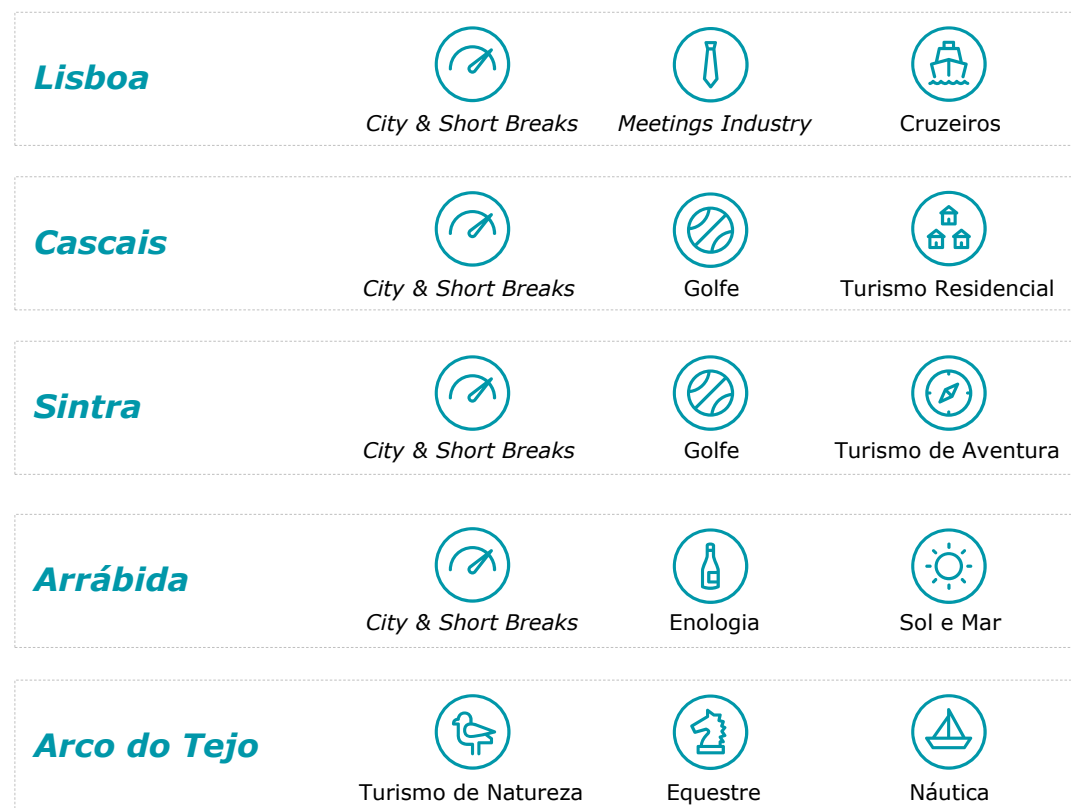
### III. Enquadramento I Secção A

A Região de Lisboa apresenta uma diversidade e características únicas enquanto destino turístico

#### Oferta turística da Região de Lisboa



#### Produtos âncora das Centralidades da Região de Lisboa



Índice

- I
- II
- III**
- IV
- V
- VI
- VII

Fonte: Plano Estratégico para o Turismo na Região de Lisboa 2015-2019; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

# III. Enquadramento

---

A. Visão geral do Plano Estratégico para o Turismo na Região de Lisboa 2015-2019	29
<b>B. Breve caracterização do perfil do turista</b>	<b>31</b>

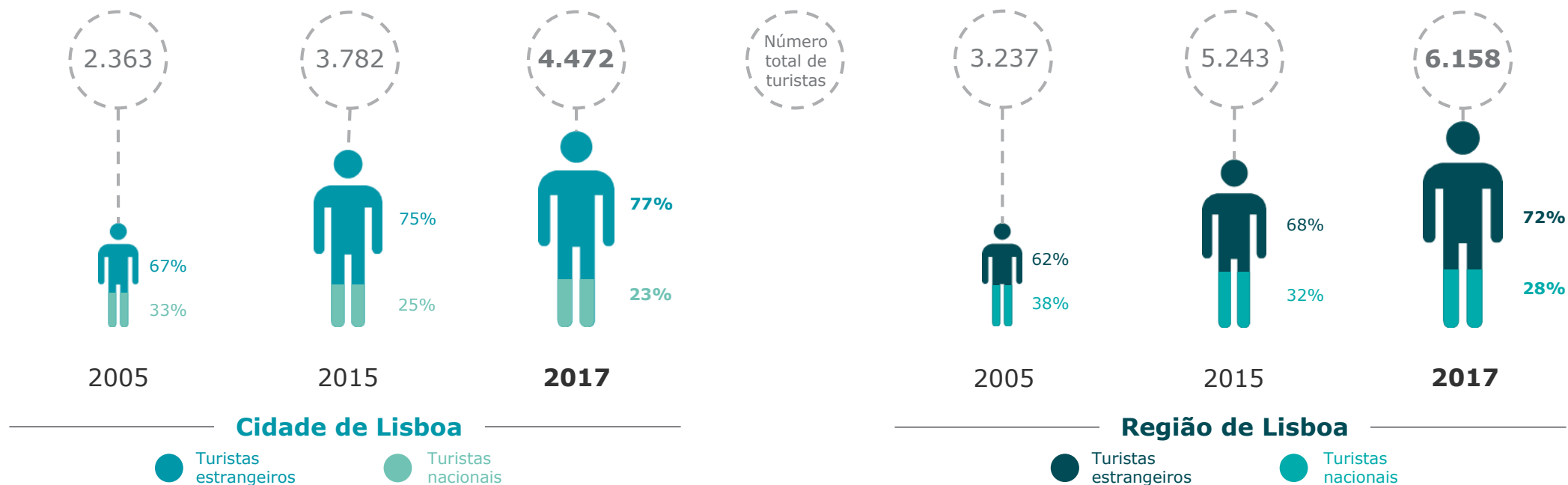


### III. Enquadramento I Secção B

Em 2017 o número total de turistas atingiu um novo máximo impulsionado pelos turistas estrangeiros que já representam mais de 72% do total de turistas da Região (77% na Cidade)

#### Peso relativo do Turista estrangeiro vs. Turista nacional

[2005, 2015 e 2017; '000 turistas; Base dos dados: turistas hospedados em estabelecimentos hoteleiros]











**O peso relativo de turistas estrangeiros continua a crescer face aos turistas nacionais**, quer na Cidade, quer na Região de Lisboa. Ao contrário do que tinha acontecido entre 2005-2015, a Cidade de Lisboa cresceu mais do que a média da Região entre 2015 e 2017 devido ao peso significativo que o número de turistas tem na cidade que representa cerca de 73% do turismo de toda a Região.

### III. Enquadramento I Secção B

Em 2017, o TOP de países de origem dos visitantes manteve a mesma composição, no entanto, há alterações nas posições relativas

#### TOP de nacionalidades que mais visita a Cidade e a Região de Lisboa

[2015 e 2017; '000 hóspedes; Base dos dados: turistas hospedados em estabelecimentos hoteleiros]

	Cidade de Lisboa					Região de Lisboa				
	#turistas 2015	#turistas 2017	Δ 15-17 (%)	Peso 2015 (%)	Peso 2017 (%)	#turistas 2015	#turistas 2017	Δ 15-17 (%)	Peso 2015 (%)	Peso 2017 (%)
 <b>Portugal</b>	981	1.034	5,4%	<b>25,9%</b>	<b>23,1%</b>	1.653	1.742	5,4%	<b>31,5%</b>	<b>28,3%</b>
 <b>Brasil</b>	276	395	<b>43,0%</b>	7,3%	<b>8,8%</b>	301	439	<b>46,0%</b>	5,7%	7,1%
 <b>França</b>	344	387	12,4%	<b>9,1%</b>	<b>8,6%</b>	436	490	12,4%	<b>8,3%</b>	<b>8,0%</b>
 <b>Espanha</b>	335	346	3,3%	<b>8,9%</b>	7,7%	473	500	5,7%	<b>9,0%</b>	<b>8,1%</b>
 <b>Estados Unidos</b>	204	317	<b>55,5%</b>	5,4%	7,1%	240	370	<b>54,3%</b>	4,6%	6,0%
 <b>Alemanha</b>	239	269	12,7%	6,3%	6,0%	327	359	9,9%	6,2%	5,8%
 <b>Reino Unido</b>	187	232	24,0%	4,9%	5,2%	261	317	21,4%	5,0%	5,1%
 <b>Itália</b>	197	224	13,5%	5,2%	5,0%	219	250	14,2%	4,2%	4,1%
<b>Outros</b>	1.017	1.270	24,9%	26,9%	28,4%	1.333	1.691	26,9%	25,4%	27,5%
<b>Total</b>	<b>3.782</b>	<b>4.473</b>	<b>18%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>5.243</b>	<b>6.158</b>	<b>17%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

- Os mercados emissores dos **Estados Unidos e Brasil** foram os que mais contribuíram para o crescimento do número de turistas na Cidade e Região
- Houve crescimento em todos os mercados de origem presentes no TOP. Sendo de destacar os países anglo-saxónicos e o Brasil que subiram posições no ranking.
- Verifica-se, por fim, uma **menor dependência do conjunto de países** refletidos na rubrica "Outros".

Índice

- I
- II
- III**
- IV
- V
- VI
- VII

Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

### III. Enquadramento I Secção B

Em 2017 manteve-se a tendência de crescimento dos turistas que procuram a Região de Lisboa por motivos de lazer

#### Peso relativo das motivações de viagem: Lazer vs. Negócios

[2015 e 2017; % turistas; Base dos dados: turistas nacionais e estrangeiros]

	Lazer			Negócios/ Trabalho			Outras motivações <sup>1</sup>		
	2015	2017	Variação (p.p.)	2015	2017	Variação (p.p.)	2015	2017	Variação (p.p.)
<b>Cidade de Lisboa</b>	77%	89%	+12	17%	10%	-7	5%	1%	-4
<b>Região de Lisboa</b>	79%	92%	+13	16%	7,7%	-8,3	5%	0,3%	-4,7

<sup>1</sup> Outras motivações inclui motivos religiosos, Saúde, Visita a familiares e amigos e Outras

**Entre 2015 e 2017 observou-se um forte aumento da procura da Região de Lisboa como destino turístico, sendo que, cerca de 92% dos turistas procuram Lisboa como destino de férias de lazer.**



### III. Enquadramento I Secção B

À semelhança do que acontecia em 2015, o transporte aéreo continua a ser o meio de transporte preferencial dos turistas estrangeiros

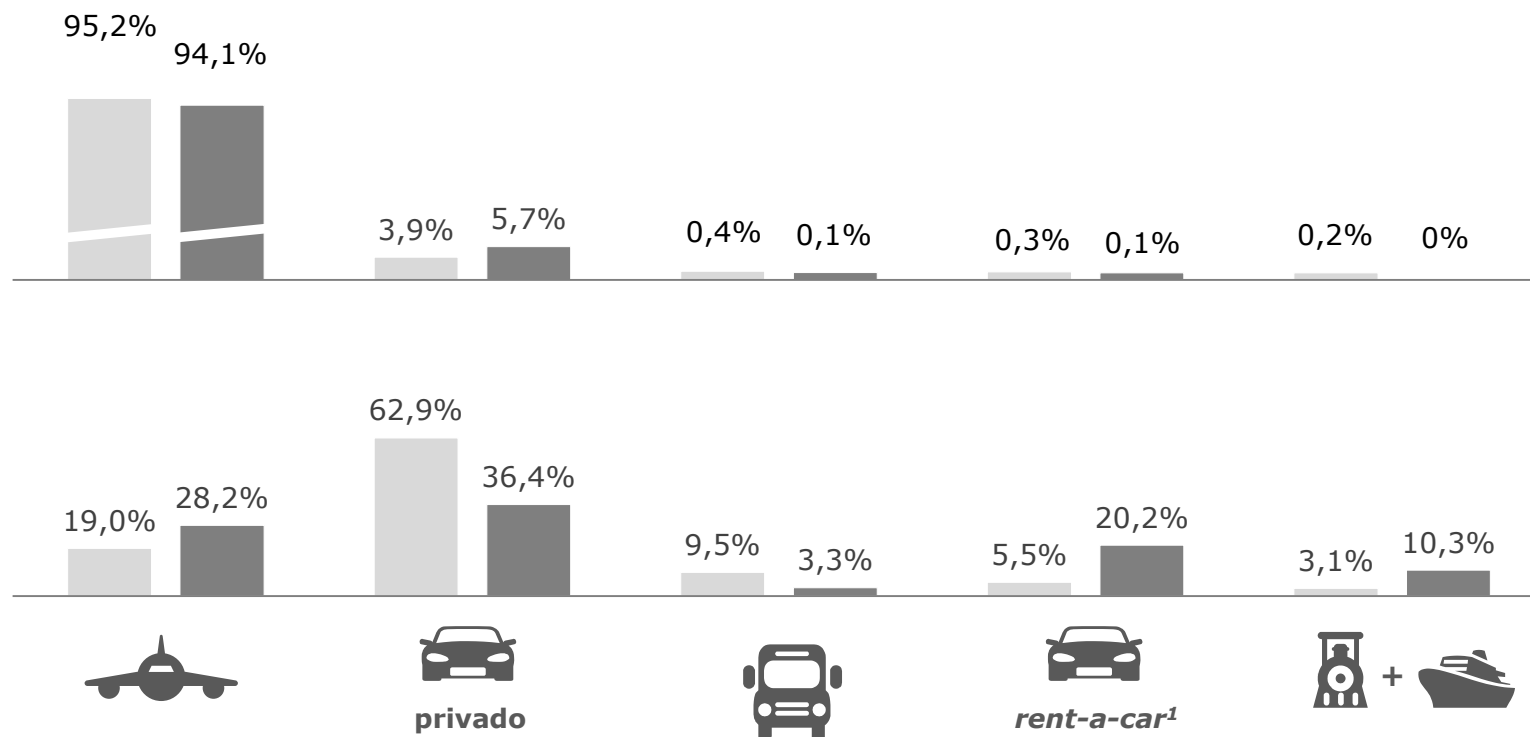
#### Meios de transporte utilizados pelos turistas na chegada a Lisboa

[2015 e 2017; % turistas; Base dos dados: Região e Cidade de Lisboa]

**Turista estrangeiro**

**Turista nacional**

2015  
2017



Em relação aos turistas estrangeiros, verificou-se um ligeiro aumento do número de turistas que chegam a Lisboa de carro particular, sendo que os restantes meios de transporte se mantêm residuais.

Já em relação ao turista nacional, há **uma quebra significativa na utilização da viatura particular** que tem vindo a ser substituída pela viatura alugada, comboio e avião.

Índice

- I
- II
- III**
- IV
- V
- VI
- VII

Notas: <sup>1)</sup> As estatísticas para o turista nacional são baseadas numa amostra de aproximadamente 400 indivíduos, pelo que os resultados podem apresentar alguma variação em relação às percentagens reais. A distribuição entre categorias não totaliza 100% dos meios de transporte utilizados, pois não se encontra apresentada a categoria "outros".

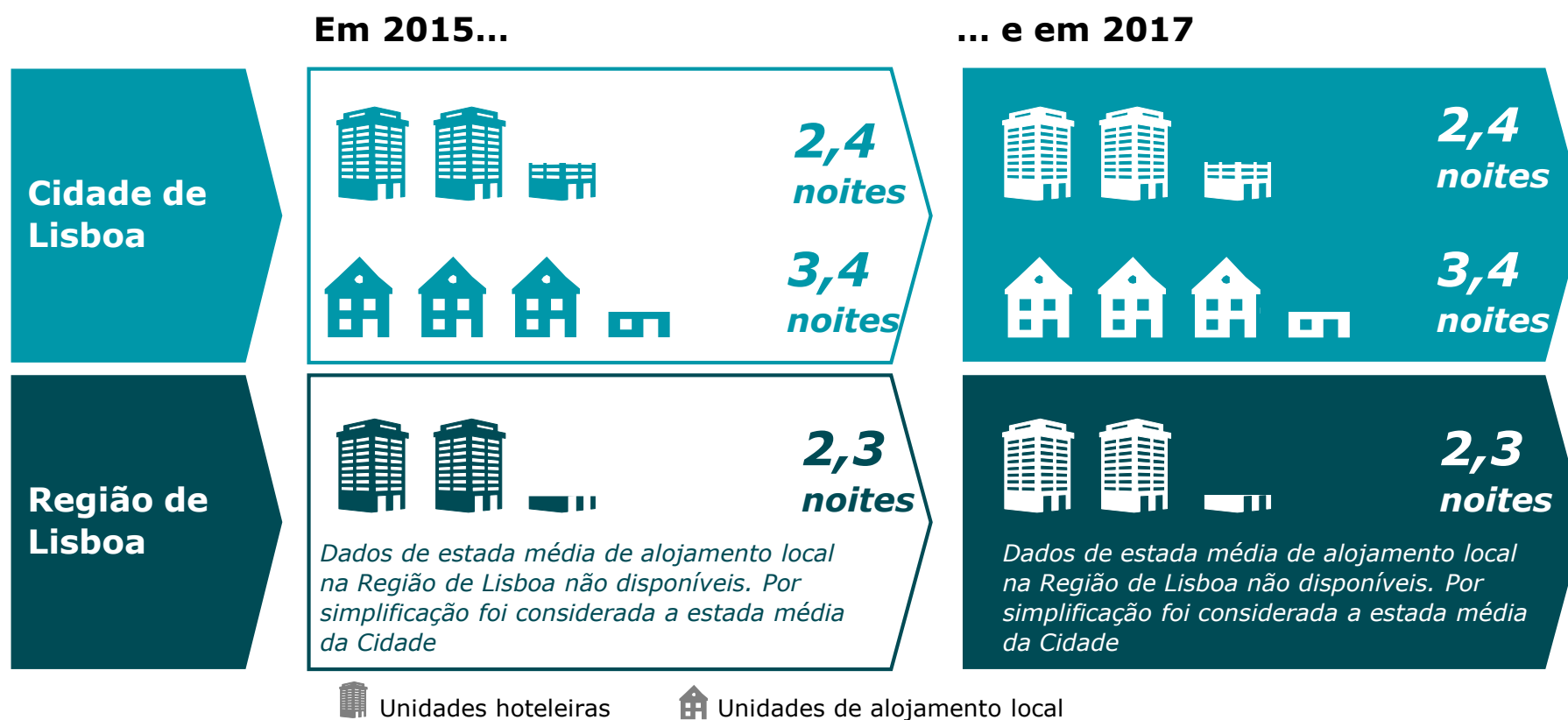
Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte.

### III. Enquadramento I Secção B

Na Cidade, a estada média em 2017 foi de 3,4 noites em unidades de alojamento local e 2,4 noites em estabelecimentos hoteleiros

#### Estada média do turista: Estabelecimentos hoteleiros vs. Alojamento local

[2015 e 2017; Base dos dados: turistas nacionais e estrangeiros]



Índice

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

- Em 2017, a **estada média** de um turista na **Cidade de Lisboa em unidades hoteleiras não sofreu alterações.**
- Pelas suas características, a **estada média na Cidade em unidades de alojamento local é superior à dos estabelecimentos hoteleiros.**

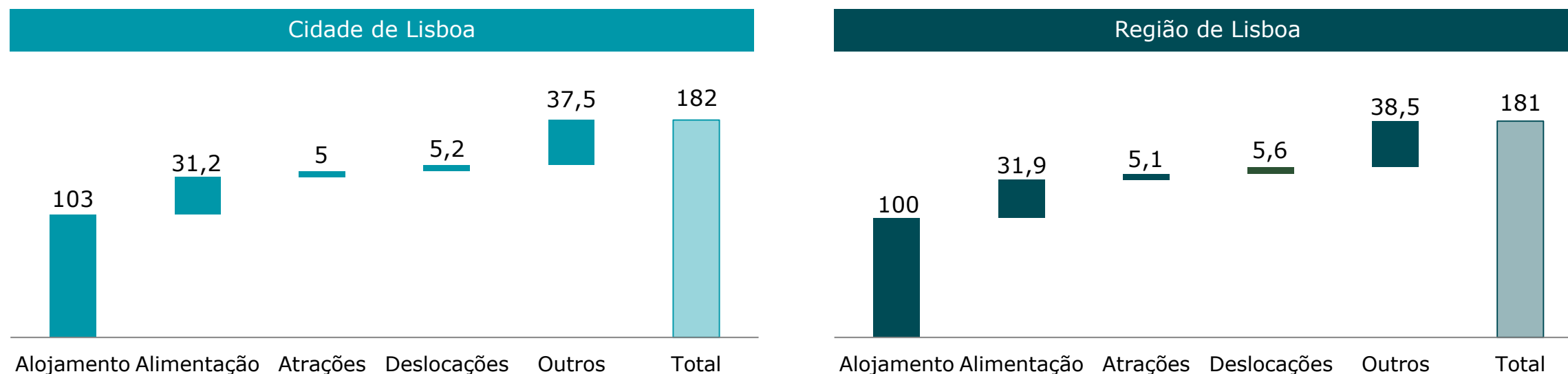
Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

### III. Enquadramento I Secção B

Em 2017 verifica-se um aumento significativo do gasto médio por turista, quer na Cidade como na Região em 18% e 20%, respetivamente face a 2015

#### Desagregação do gasto médio diário de um turista

[2017; €; Base dos dados: turistas hospedados em estabelecimentos hoteleiros]



Nota: A categoria "Outros" inclui despesas de *shopping* e outros

- **Em 2017, verificou-se que os turistas estrangeiros gastaram, em média, mais 30€ (por dia) que os turistas nacionais.**
- O incremento do gasto médio deve-se, sobretudo, ao **aumento do gasto médio em alojamento** (+20€ / dia vs. 2015) e em **outros/compras** (+15€ / dia vs. 2015, para a Cidade)

Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Turismo de Lisboa | Estudo de Impacte Macroeconómico

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

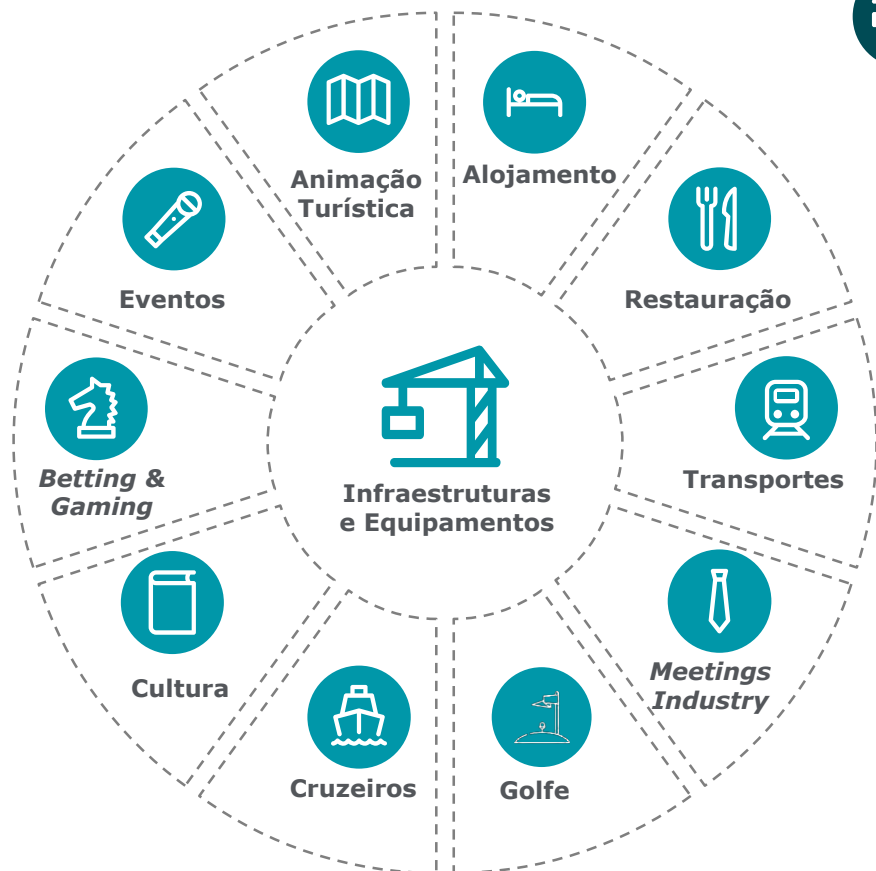
# IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacto

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

A cadeia de valor do setor do Turismo abrange um conjunto alargado de atividades económicas cujo impacte se propaga pela Economia



Infraestruturas e equipamentos de suporte à operação dos agentes envolvidos em todos os setores de atividade da cadeia de valor do Turismo, cujo investimento representa um impacte indireto do Turismo na Economia.



Oferta de alojamento: hotelaria, alojamento local e parques de campismo



Meios de transporte para chegar ao destino, utilizados em deslocações durante a estada e relacionados



Produto turístico Golfe



Equipamentos culturais, tais como museus, monumentos e espaços públicos de atração turística



Eventos de lazer, desportivos e culturais



Agentes de Viagens e Turismo e Operadores Turísticos, cujo efeito se encontra diluído nos diferentes elos da cadeia de valor do Turismo



Estabelecimentos de restauração e similares



Produto turístico *Meetings Industry* que abrange congressos, feiras, conferências e exposições



Produto turístico relacionado com o turismo de cruzeiros



Jogos de Fortuna e Azar em Casinos



Operadores de animação turística, como sejam *sightseeing*, *tours*, *tuk-tuk*, entre outros

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

O âmbito regional do Estudo implica uma abordagem diferenciada e granular para o apuramento dos impactes

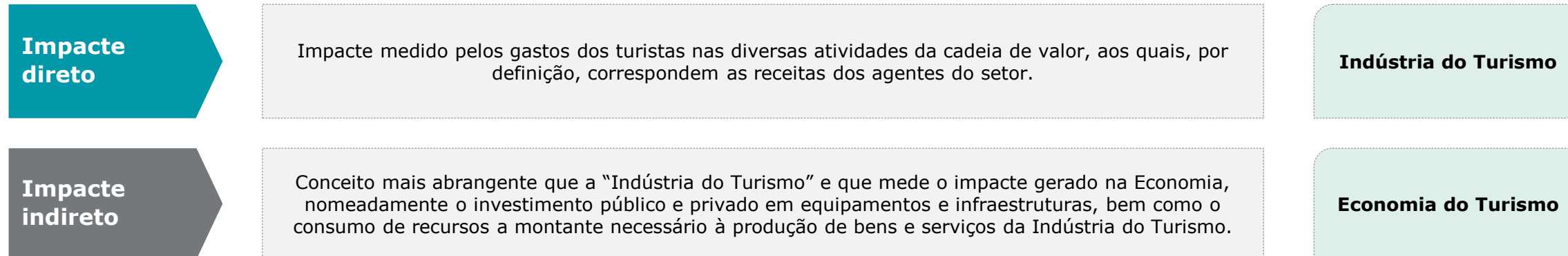
### Introdução

Um Estudo de Impacte Macroeconómico do Setor do Turismo, pela perspetiva lata que a atividade turística encerra em toda a sua cadeia de valor e multiplicidade de agentes envolvidos, requer uma abordagem ampla e suficientemente coerente por forma a serem identificados todos os potenciais efeitos que a atividade induz na Economia.

No presente Estudo, cujo âmbito é regional (NUTS II, Área Metropolitana de Lisboa) e municipal (NUTS III, Lisboa), o apuramento dos impactes não pode ser efetuado através de uma simples soma das receitas geradas e emprego criado pelos diversos agentes ao longo da cadeia de valor pelas distorções que tal abordagem iria introduzir na análise.

### Conceitos

Foi adotada uma perspetiva abrangente do conceito de Turismo, a qual compreende, não só, as atividades turísticas, mas também as atividades económicas relacionadas com o Lazer, a Cultura e o Entretenimento dos visitantes (turistas, excursionistas e residentes).



Índice

I

II

III

IV

V

VI

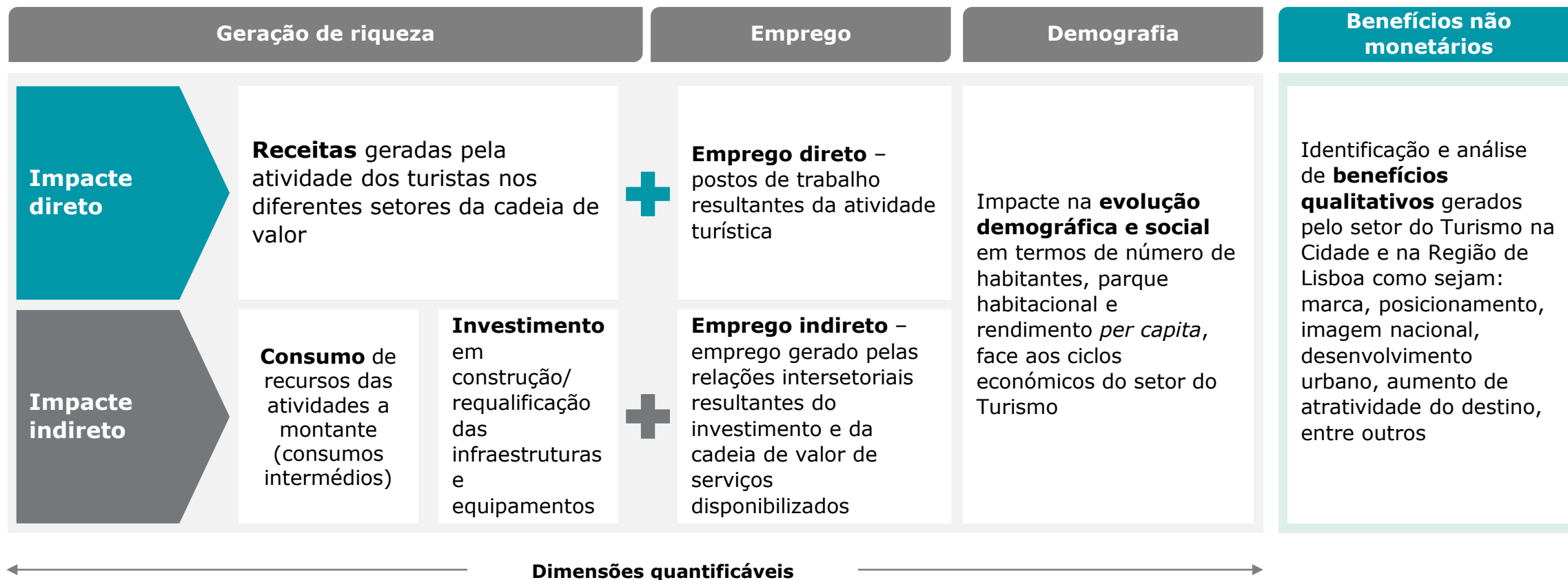
VII

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

A análise incide nas vertentes de Geração de Riqueza, Emprego, Demografia e outros benefícios não quantificáveis

### Dimensões de análise

Índice



I

II

III

IV

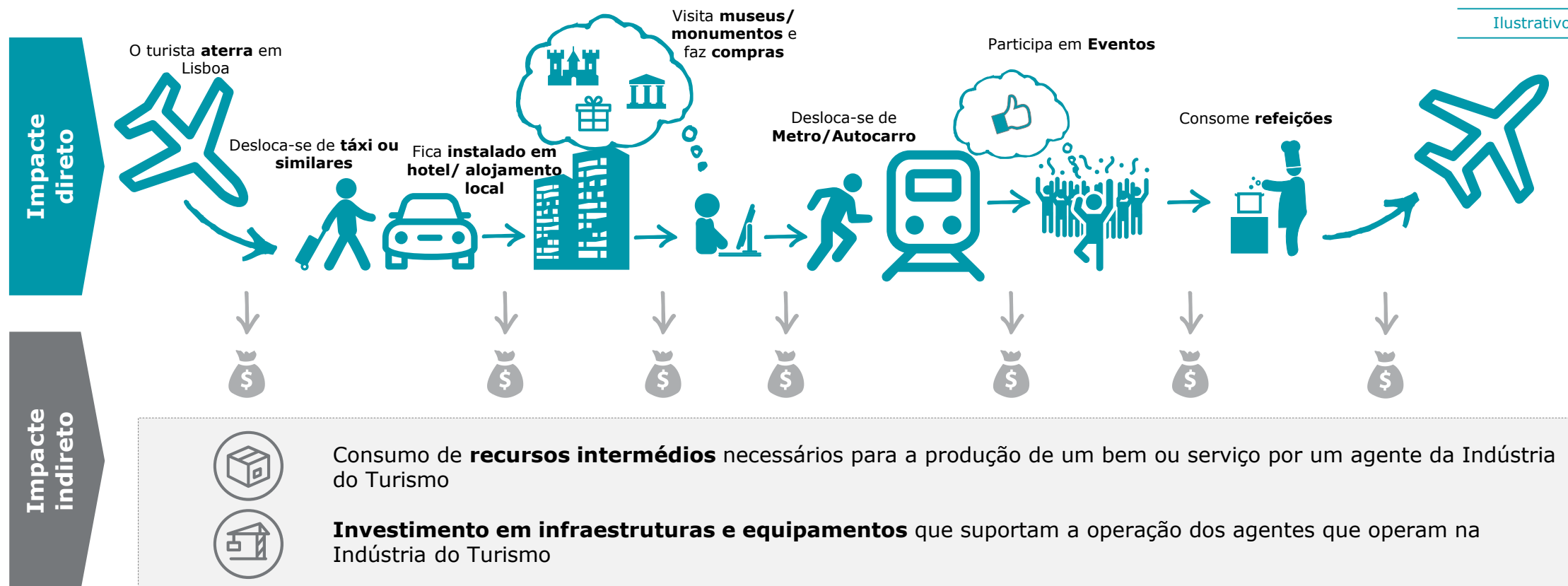
V

VI

VII

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

A atividade de um turista durante a sua estada tem impacte na geração de riqueza em diferentes setores da economia, gerando um efeito multiplicador



Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

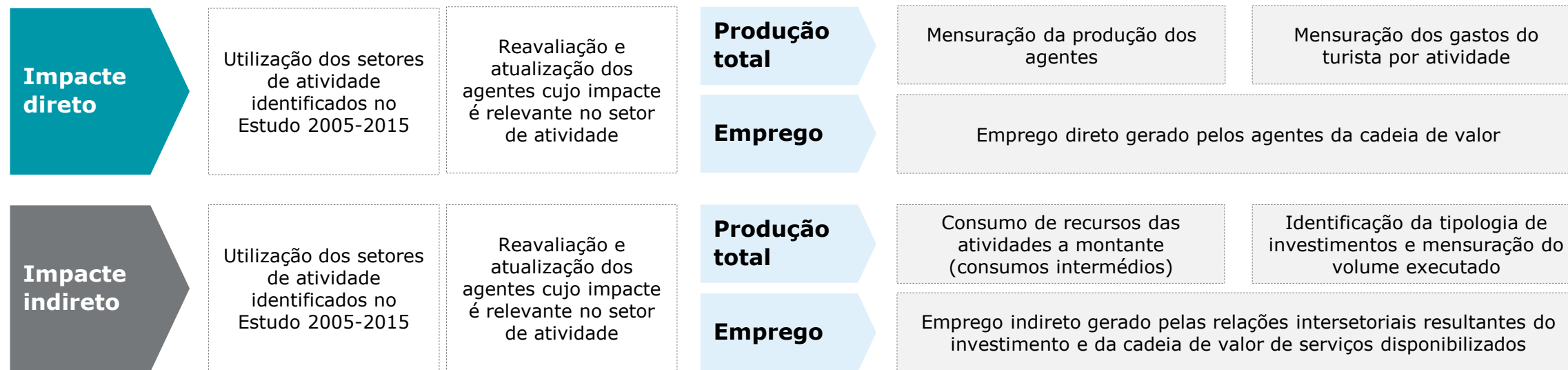
A quantificação do **impacte total do Turismo na Economia** passa pela análise conjunta dos impactes diretos e indiretos produzidos pela atividade turística ao longo de toda a cadeia de valor.

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

A abordagem utilizada abrange uma multiplicidade de setores e agentes envolvidos na atividade turística

### Metodologia de cálculo

Por forma a aferir os impactes direto e indireto atrás descritos, a abordagem preconizada na recolha de informação, na sistematização e no tratamento dos dados foi a seguinte:



A **quantificação dos impactes indiretos** na geração de riqueza será efetuada com recurso à **Matriz de Input-Output <sup>(1)</sup> referente à Economia Portuguesa**, disponibilizada pela OCDE.

Notas: <sup>1)</sup> No presente Estudo foi utilizada a matriz "Leontief inverse matrix (total)"

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

O Estudo tem por base o apuramento do efeito de propagação das diversas atividades da cadeia de valor do Turismo nos diferentes setores de atividade da Economia

### A Matriz Input-Output

A metodologia de avaliação do impacte económico, em especial no que se refere aos impactes indiretos, encontra-se suportada na aplicação da Matriz Input-Output, a qual permite através da procura final de um setor de atividade aferir qual a cadeia de efeitos que se estende a montante.

Esta ferramenta de análise consiste numa matriz de relações intersetoriais, a qual através das relações de compra e venda entre os diferentes setores de atividade da economia nacional permite apurar o impacte económico e, por conseguinte, qual o efeito multiplicador que provoca nos diferentes setores de atividade económica.

Em coerência com o Estudo 2005-2015, em vez dos 34 setores de atividade presentes na matriz disponibilizada pela OCDE, foram considerados apenas os 21 que se consideraram mais adequados tendo em conta os objetivos e âmbito do presente Estudo. Estes setores de atividade correspondem, em larga medida, à segmentação aludida por parte das entidades oficiais no que se refere à Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE).

Como tal, tendo em consideração os setores de atividade e respetivos agentes contemplados na cadeia de valor, em termos de geração de riqueza e emprego, o impacte indireto será estimado com base na procura dos seguintes setores de atividade:

- Alojamento, restauração e similares (Código I)
- Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (Código R)
- Comércio por grosso e a retalho (Código G)
- Construção (Código F)
- Outras atividades de serviços (Código S)
- Transportes e armazenagem (Código H)

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

O apuramento do impacte direto na geração de riqueza segue abordagens distintas em função da atividade económica em análise...

### Abordagem de cálculo dos impactes diretos na geração de riqueza

O racional de apuramento da **produção total** dos diversos agentes em cada uma das dimensões de impacte abrangidas pelo presente Estudo foi o seguinte:

	Descrição	Abordagem de cálculo
Alojamento	Receitas geradas nas unidades de alojamento das diferentes tipologias de alojamento existentes na Cidade e Região de Lisboa.	Hotelaria: calculadas através do número de hóspedes, ARR [ou despesa média diária no caso do alojamento local e Parques de Campismo] e estada média.
Restauração	Gastos realizados pelos turistas no setor da restauração.	Aferidos através das seguintes variáveis: despesa média em restauração dos diferentes perfis de turistas, estada média e número de turistas.
Transportes	Gastos realizados pelos turistas em deslocações durante a sua estada e receitas relacionadas com o transporte aéreo de não residentes em Lisboa, em voos com destino a Lisboa.	Aferidos através da despesa média diária em deslocações dos diferentes perfis de turistas, estada média e número de turistas. Receitas com transporte aéreo estimadas através de informação financeira disponível das empresas.
Cultura	Receitas das entidades gestoras dos diversos equipamentos culturais existentes na Cidade e Região.	Receitas de bilheteira dos principais monumentos e equipamentos culturais. No caso da DGPC foi considerada a receita média por visitante e o número de visitantes dos museus e monumentos relevantes para o Estudo.
Cruzeiros	Receitas geradas no Porto de Lisboa com a atracagem de navios e desembarque de passageiros.	Proveitos do Porto de Lisboa e da entidade concessionária (Lisbon Cruise Terminals) referentes à operação associada a navios de cruzeiro.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

... bem como da informação disponível, sendo assumidos pressupostos sempre que se justifique

### Abordagem de cálculo dos impactes diretos na geração de riqueza

O racional de apuramento da **produção total** dos diversos agentes em cada uma das dimensões de impacte abrangidas pelo presente Estudo foi o seguinte:

	Descrição	Abordagem de cálculo
<i>Betting &amp; Gaming</i>	Volume de negócios das empresas detentoras das concessões dos espaços de jogos de fortuna ou azar.	Proveitos Operacionais das entidades concessionárias do Casino de Lisboa e do Casino Estoril.
Animação Turística	Volume de negócios das empresas licenciadas enquanto agentes de animação turística.	Proveitos Operacionais das entidades licenciadas no Turismo de Portugal enquanto agentes de Animação Turística (RNAAT).
<i>Meetings Industry</i>	Receitas geradas pelas entidades gestoras dos equipamentos com a realização de eventos.	Volume de negócios das empresas gestoras dos equipamentos com o aluguer de espaços e restantes serviços conexos.
Eventos	Receitas geradas com a realização dos principais eventos de festivais de música.	Receitas geradas pelos principais festivais de música considerando o preço médio dos bilhetes e o número de participantes estimados.
Golfe	Receitas geradas nos campos de golfe na Região de Lisboa.	Percentagem da receita dos principais campos de Golfe da Região gerada por turistas. Calculada através da receita total dos campos e da percentagem de voltas efetuadas por não sócios.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

A utilização da Matriz Input-Output permite estimar o efeito multiplicador que a atividade turística produz na economia

### Abordagem de cálculo dos impactes indiretos na geração de riqueza

Índice

Tendo presente o efeito multiplicador que a Indústria do Turismo gera na economia, este será aferido tendo por base o consumo de recursos intermédios a montante necessários para a produção total gerada nos setores de atividade, ao qual corresponde o designado impacte indireto.

Assim, mediante a aplicação dos coeficientes constantes da Matriz de Input-Output, será obtido o valor da produção necessária nos restantes setores de atividade para permitir a produção de um determinado setor. Por forma a garantir a comparabilidade dos resultados obtidos e a sua adequação à realidade económica de Portugal, a quantificação dos impactes indiretos será realizada através da seguinte matriz de correspondência entre a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas e as dimensões de análise:



● Código de identificação dos setores da Matriz de *Input-Output*.

Notas: <sup>1)</sup> Impacte indireto



## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

A criação/ manutenção de postos de trabalho no setor do Turismo é estimada mediante o pessoal ao serviço afeto às diferentes atividades da cadeia de valor

### Abordagem de cálculo dos impactes diretos na criação de emprego

O racional de apuramento do emprego direto dos diversos agentes em cada uma das dimensões de impacte abrangidas pelo presente Estudo foi o seguinte:

<b>Alojamento</b>	Postos de trabalho afetos às atividades de Alojamento. <i>Aferido através dos dados disponibilizados pelo INE.</i>	<b>Betting &amp; Gaming</b>	Número de colaboradores dos casinos. <i>Corresponde ao número de colaboradores ao serviço nas entidades concessionárias dos espaços de Jogo.</i>
<b>Restauração</b>	Pessoal ao serviço nas atividades de Restauração. <i>Estimado através dos dados disponibilizados pelo INE e mantendo o pressuposto de que 35% dos postos de trabalho são criados/mantidos em virtude da atividade turística.</i>	<b>Animação Turística</b>	Colaboradores ao serviço nas atividades de animação turística. <i>Número de colaboradores dos agentes de animação turística.</i>
<b>Transportes</b>	Pessoal ao serviço nas atividades do setor dos Transportes. <i>Dados disponíveis das empresas. Pressuposto que, em geral, 10 a 51% dos postos de trabalho nas empresas de transportes sediadas em Lisboa são gerados por turistas.<sup>1</sup></i>	<b>Meetings Industry</b>	Emprego afeto às atividades da indústria de <i>Meetings Industry</i> . <i>Emprego gerado pela realização de eventos associados ao produto Meetings Industry.</i>
<b>Cultura</b>	Colaboradores ao serviço em atividades culturais. <i>Aferido através dos dados disponibilizados pelas entidades gestoras dos diferentes equipamentos culturais.</i>	<b>Eventos</b>	<i>Limitação de análise por via de indisponibilidade de informação.</i>
<b>Cruzeiros</b>	Colaboradores do Porto de Lisboa e Lisbon Cruise Terminals afetos à atividade de turismo de cruzeiros. <i>Resultante de informação disponibilizada pelo Porto de Lisboa e pela Lisbon Cruise Terminals.</i>	<b>Golfe</b>	Postos de trabalho afetos à atividade do Golfe. <i>Aferido através do número médio de funcionários por campo e do número total de campos com relevância para o turismo</i>

Notas: <sup>1</sup> A percentagem é atribuída de acordo com a natureza das empresas. À semelhança do Estudo 2005-2015, considerou-se 10% para empresas de transportes públicos (Carris, Metro, Transtejo, CP e Táxis), 51% para empresas de transporte aéreo e 100% para *rent-a-car*.

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

O emprego indireto é estimado mediante a aplicação do coeficiente de postos de trabalho gerados no setor do Turismo

### Abordagem de cálculo dos impactes indiretos na criação de emprego

Tendo presente o efeito multiplicador que a Indústria do Turismo gera na economia, tal como na geração de riqueza, o emprego indireto é aferido tendo por base o coeficiente do número de postos de trabalho indiretos gerados pelo setor do Turismo disponibilizado para a economia portuguesa, pelo World Travel and Tourism Council (WTTC). Neste caso particular, foi considerado o valor médio dos últimos 6 anos desse coeficiente e aplicado a todo o período em análise.

Importa, no entanto, ter presente que, o nível de emprego total, medido em postos de trabalho, corresponde a necessidades de trabalho anuais, pelo que, quando se refere que são gerados um número determinado de postos de trabalho (criação ou manutenção), isso significa que se, a título exemplificativo, o mesmo trabalhador estiver empregado durante 10 anos, ele vai contar 10 vezes, na medida em que o posto de trabalho que ele ocupa durante 10 anos é considerado como se se tratassem de 10 postos de trabalho de duração de um ano cada.

Por outro lado, sendo certo que o presente Estudo tem um âmbito regional, o número total de postos de trabalho da Cidade e da Região de Lisboa que resulta da aplicação do coeficiente acima referido poderá não ser na totalidade gerado na Cidade e/ ou na Região de Lisboa, já que muitas das atividades a montante poderão estar localizadas noutras geografias.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

No decorrer do Estudo foram contactadas entidades com diferentes responsabilidades nas diversas atividades da cadeia de valor do setor do Turismo

Índice

Entidades contactadas	Abordagem
<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; AIP – Associação Industrial Portuguesa</li><li>&gt; ALEP – Associação do Alojamento Local em Portugal</li><li>&gt; ANA – Aeroportos de Portugal</li><li>&gt; APORFEST – Associação Portuguesa de Festivais de Música</li><li>&gt; AVK – Soluções audiovisuais</li><li>&gt; ATL - Associação Turismo de Lisboa</li><li>&gt; Câmara Municipal de Alcochete</li><li>&gt; Câmara Municipal de Almada</li><li>&gt; Câmara Municipal da Amadora</li><li>&gt; Câmara Municipal de Barreiro</li><li>&gt; Câmara Municipal de Cascais</li><li>&gt; Câmara Municipal de Loures</li><li>&gt; Câmara Municipal de Lisboa</li><li>&gt; Câmara Municipal de Mafra</li><li>&gt; Câmara Municipal da Moita</li><li>&gt; Câmara Municipal do Montijo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Câmara Municipal de Odivelas</li><li>&gt; Câmara Municipal de Oeiras</li><li>&gt; Câmara Municipal de Palmela</li><li>&gt; Câmara Municipal do Seixal</li><li>&gt; Câmara Municipal de Sesimbra</li><li>&gt; Câmara Municipal de Setúbal</li><li>&gt; Câmara Municipal de Sintra</li><li>&gt; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira</li><li>&gt; Centro Cultural de Belém</li><li>&gt; Centro de Congressos do Estoril</li><li>&gt; FPG – Federação Portuguesa de Golfe</li><li>&gt; DGPC – Direção Geral do Património Cultural</li><li>&gt; EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural</li><li>&gt; Everything is New</li><li>&gt; Porto de Lisboa</li><li>&gt; TAP – Transportes Aéreos Portugueses</li></ul>
<p>No decorrer do Estudo, foi contactado um conjunto de entidades com responsabilidades diversas nos diferentes setores de atividade na cadeia de valor do Turismo, com o objetivo de proceder à recolha de informação essencial à condução do Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Contactos telefónicos;</li><li>• Correio eletrónico.</li></ul> <p>Foram ainda utilizadas fontes de informação de natureza pública, através de <i>desk research</i>, bem como toda a informação, considerada relevante, na posse do Turismo de Lisboa.</p> <p>Nem todas as entidades contactadas corresponderam à solicitação do pedido de informação.</p>	

I

II

III

IV

V

VI

VII



## IV. Abordagem metodológica ao apuramento do impacte

O alcance dos objetivos propostos depende, impreterivelmente, do detalhe e da qualidade da informação recolhida

### Limitações à análise

Considerando a natureza, âmbito e objetivos do Estudo, a abordagem metodológica preconizada é, essencialmente, suportada na recolha de informação junto da própria Associação Turismo de Lisboa, de diversas entidades da cadeia de valor, bem como em informação pública disponível.

O documento resultante do referido Estudo baseou-se na informação disponibilizada pelo Turismo de Lisboa, bem como em informação pública e facultada por diversas entidades, públicas e privadas, contactadas. Toda a informação fornecida no decurso do nosso trabalho foi tida como fidedigna e completa pelo que não nos poderemos responsabilizar por eventuais erros ou omissões que a mesma possa conter. Com efeito, o Estudo pode incluir afirmações, estimativas e projeções que refletem pressupostos e julgamentos subjetivos.

Por exemplo, no que toca aos eventos musicais, considerando a pluralidade de eventos realizados na Cidade e na Região de Lisboa, e a indisponibilidade de informação suficientemente abrangente, a análise encontra-se circunscrita aos eventos de maior magnitude, aqueles que, à partida, serão capazes de atrair maior participação de turistas.

Relativamente às receitas geradas pelo transporte aéreo, em virtude da ausência de informação referente às receitas de viagens de não residentes em voos com destino a Lisboa, foi assumido que as receitas a considerar no Estudo equivalem à proporção de passageiros desembarcados no Aeroporto de Lisboa face ao total dos aeroportos nacionais, este valor é ainda multiplicado por um coeficiente de 50%, por forma a ser expurgado o efeito dos passageiros residentes em Portugal.

Tendo em conta a natureza das atividades de Restauração e a impossibilidade de destringir qual a proporção do emprego que é gerado em resultado da atividade turística, foi assumido o pressuposto de que 35% do total do emprego é criado/mantido devido aos gastos dos consumidores que não os residentes nas respetivas localizações dos estabelecimentos. Considerou-se, ainda, que os gastos médios em restauração são iguais para turistas hospedados em AL e Hotelaria.

Ao nível das receitas das atividades de Comércio, foi considerado o total de turistas e o valor médio nos gastos para os diferentes turistas. Tal como no setor de Restauração, assumiu-se que o gasto médio dos turistas hospedados em alojamento local e hotelaria tradicional é semelhante, tendo sido utilizado o valor facultado pela ATL, via inquéritos.

Em relação ao emprego gerado nas atividades da Construção, assumiu-se que os postos de trabalho estão distribuídos de acordo com a geração de receita. Desse modo utilizou-se o peso da receita gerada na Região de Lisboa na receita total do setor para estimar os postos de trabalho localizados na Região.

Finalmente, é importante referir que, quer a nível de emprego como de receita, os campos de Golfe localizados na Cidade de Lisboa não foram considerados como relevantes tendo em conta que são campos essencialmente orientados para treinos, logo, sem exposição às principais competições.

Para além destes pressupostos, e perante a ausência de informação, poderão ter sido adotados outros identificados ao longo do Estudo.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa

- A. Geração de riqueza
- B. Criação de emprego
- C. Evolução demográfica
- D. Benefícios não monetários

## V. Análise do Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa

A mensuração do impacte em cada uma das dimensões é efetuada nas seguintes perspetivas



### Geração de Riqueza

A quantificação da riqueza gerada pelos diversos agentes que operam nos diferentes setores de atividade da cadeia de valor do Turismo será aferida através da **parcela do Volume de Negócios gerada pela atividade turística**. No caso das atividades culturais, eventos musicais, congressos, casinos, animação turística, alojamento e cruzeiros foi considerada a totalidade das receitas, dado que, pela sua natureza, estas atividades estão intimamente correlacionadas com o setor do Turismo.



### Emprego

A mensuração do volume de emprego gerado pelos diferentes setores de atividade não é um exercício linear, pelo que foi alvo de uma **análise específica**, na medida em que, por definição se torna difícil destrinçar qual a proporção do emprego gerado se encontra diretamente relacionado com a atividade turística. Como tal, foram adotadas metodologias distintas consoante as atividades.



### Evolução demográfica

Face ao crescimento da atividade turística num curto espaço de tempo, a análise da variável demografia assume especial importância enquanto dimensão comparativa dos espectros **turista vs. residente**. Neste sentido, foi analisada a evolução da população residente na Região de Lisboa.



### Benefícios não monetários

A dimensão dos benefícios qualitativos resulta de um exercício de análise comparativa de um conjunto de **fatores de natureza não quantificável** como sejam, o posicionamento, a marca, o desenvolvimento infraestrutural e a alavancagem da imagem da Região no exterior.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa

---

A. Geração de riqueza	54
B. Criação de emprego	73
C. Evolução demográfica	81
D. Benefícios não monetários	86



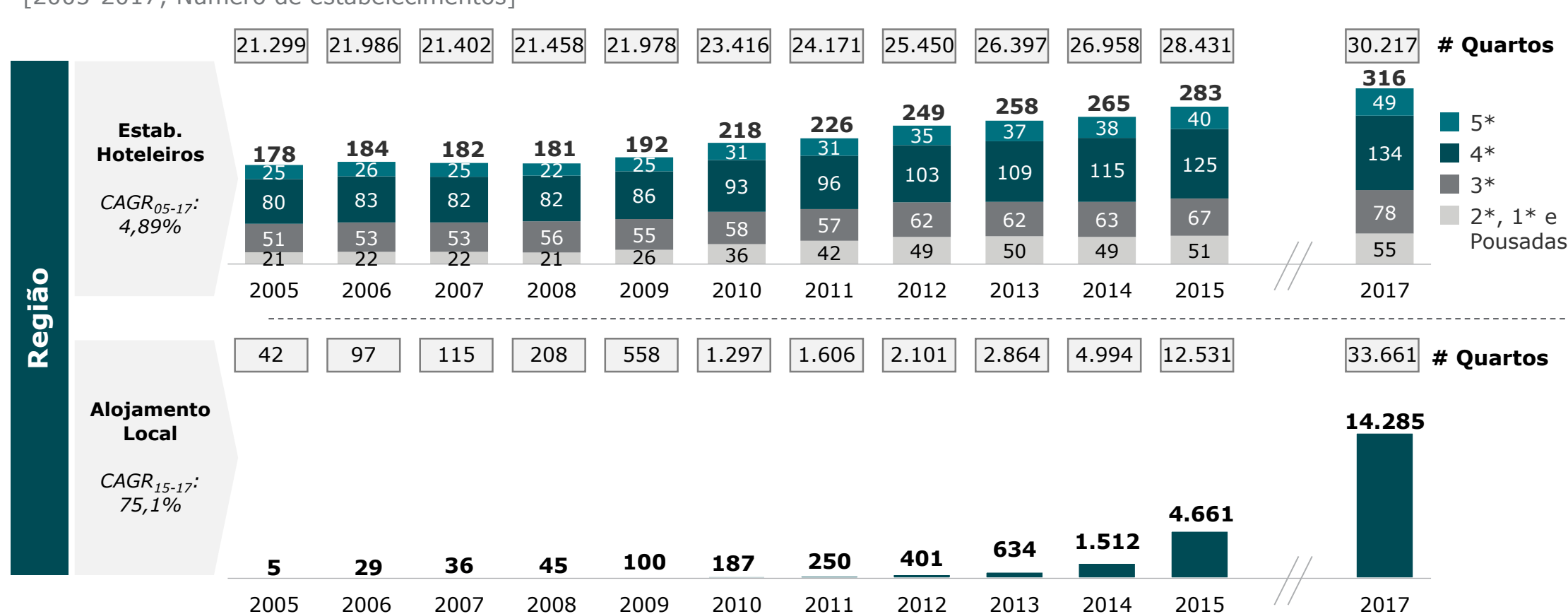


# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

O número de unidades hoteleiras cresceu fortemente na última década e o alojamento local assumiu relevância nos últimos anos

## Evolução do número de estabelecimentos na Região de Lisboa

[2005-2017; Número de estabelecimentos]



Fonte: Turismo de Lisboa; ALEP – Associação do Alojamento Local em Portugal; RNAL – Registo Nacional do Alojamento Local; Análise Deloitte

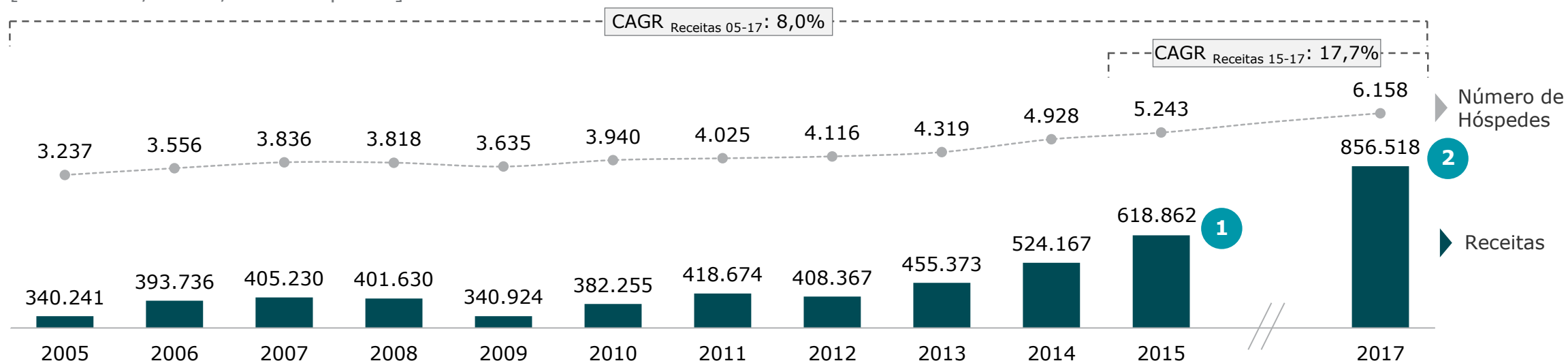


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Em 2017, o impacte macroeconómico da hotelaria na geração de riqueza da Região foi superior ao verificado no período de 2015 em cerca de 238 milhões de euros

### Receitas dos Estabelecimentos Hoteleiros – Região de Lisboa

[2005-2017; `000€; `000 hóspedes]



1

Conforme reportado no Estudo 2005-2015, em 2015 a capacidade total superou as 56.000 camas e o preço médio por quarto vendido atingiu os 83,1€. Além disso, a taxa de ocupação média superior ao restante período (71,7%), sendo a receita média por quarto disponível (RevPAR) cerca de 59,6€.

2

Em 2017 estimamos que a capacidade total ronde as 60.000 camas. Mesmo com este aumento de oferta, entre 2015 e 2017, o preço médio por quarto cresceu 21% para 100,2€. Salienta-se, ainda, um aumento da eficiência das unidades refletida no incremento de 30% na receita média por quarto disponível (RevPAR) que atingiu os 77,7€.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



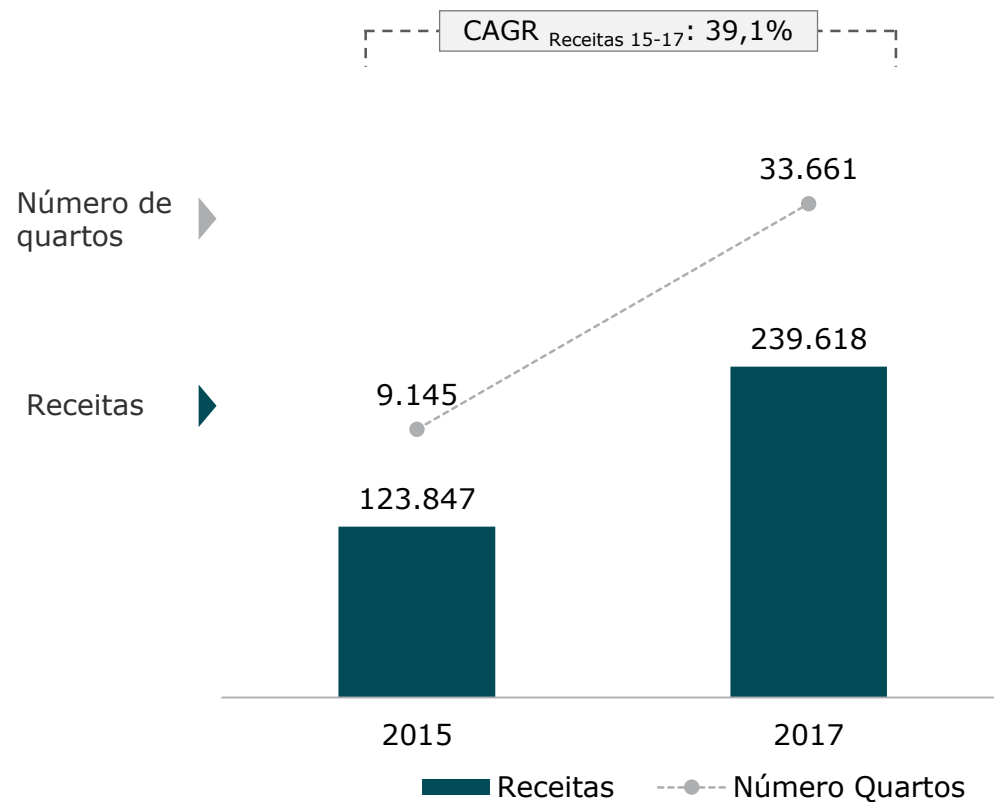


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

À semelhança da tendência verificada no Estudo 2005-2015, o alojamento local tem-se afirmado enquanto alternativa aos meios de hospedagem tradicionais

### Receitas dos Estabelecimentos de Alojamento Local – Região de Lisboa

[2015 e 2017; '000€; Número de quartos]



- À semelhança da tendência verificada no Estudo 2005-2015, é possível observar que o alojamento local está em forte expansão (crescimento médio anual das receitas em 39,1%), atingindo os 239 milhões de euros em 2017 em virtude do crescimento do número de hóspedes. Note-se que, o montante de receitas em 2015 não está de acordo com o valor apresentado no Estudo 2005-2015 em resultado da melhor qualidade de informação recebida e consequente alteração no pressuposto utilizado no apuramento das receitas de alojamento local.
- Adicionalmente, esta alternativa de alojamento aos meios de hospedagem tradicionais apresenta um peso de cerca de 28% de receitas face às receitas das unidades hoteleiras na Região de Lisboa (20% em 2015).
- Sendo o alojamento local uma alternativa de hospedagem, cuja regulamentação se encontrava numa fase de estabilização à data da informação, os dados disponíveis são escassos e com um horizonte temporal limitado.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

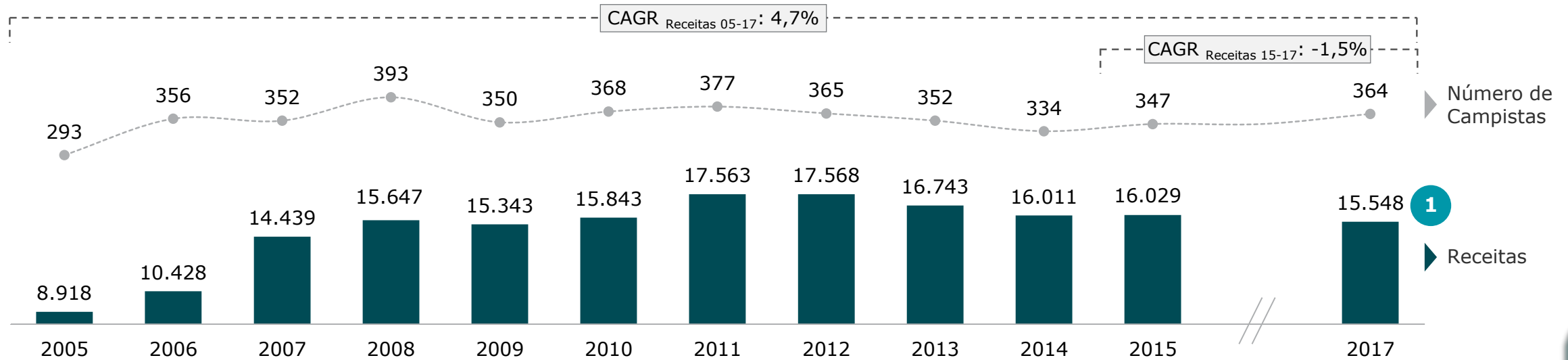


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Apesar do aumento do número de campistas em 2017, assistiu-se a uma quebra das receitas dos parques de campismo em €481k face a 2015

### Receitas dos Parques de Campismo – Região de Lisboa

[2005-2017; '000€; '000 campistas]



1

Apesar do aumento verificado no número de turistas em 2017 face a 2015 (+17k), a tendência negativa registada nas receitas resultantes do alojamento nos parques de campismo na Região de Lisboa agravou-se no período em análise. O efeito resultante do aumento do número de campistas não foi suficiente para compensar a quebra verificada no preço médio (€12,5 vs. €11,83 em 2015 e 2017, respetivamente) e na estada média (3,7 noites vs. 3,61 noites em 2015 e 2017, respetivamente).

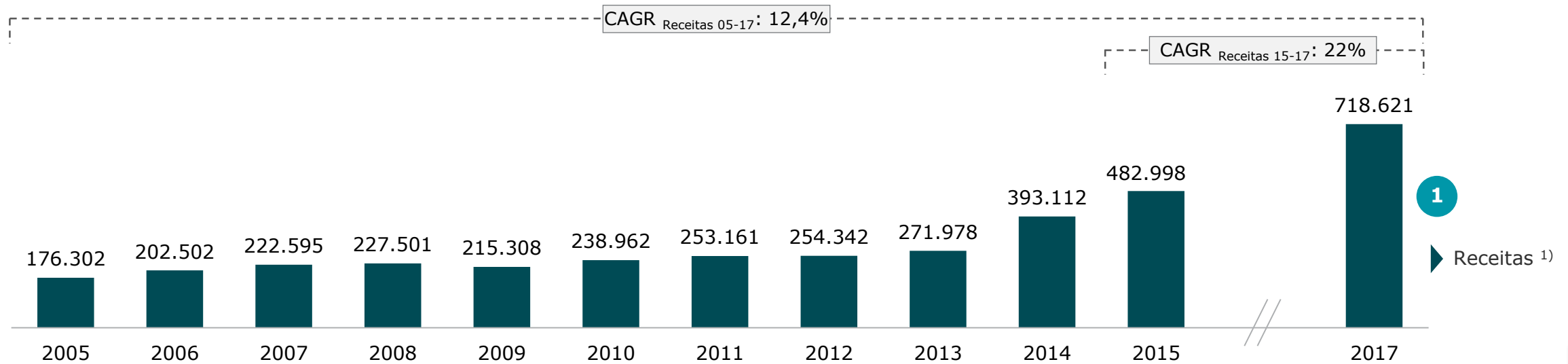


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

O aumento verificado em 2017 está fortemente relacionado com o aumento do número de turistas

### Gastos dos turistas no setor da Restauração e estabelecimentos similares – Região de Lisboa

[2005-2017; `000€]



1

As receitas da Restauração seguiram a mesma tendência do número total de turistas, que teve um comportamento crescente ao longo de quase todo o período (2005-2017).

Em 2017, as receitas da Restauração atingiram um novo máximo, com a despesa média diária em alimentação dos hóspedes de estabelecimentos hoteleiros a situar-se nos 28,2€ (líquido de imposto) por turista, de acordo com os dados constantes do Inquérito Motivacional desenvolvido pelo Turismo de Lisboa. Note-se que, o impacto da restauração em 2014 e 2015 não estão de acordo com os montantes patentes no Estudo 2005-2015 por se ter utilizado uma estimativa mais aproximada do valor real tendo em conta a informação pública disponível.

Nota: <sup>1)</sup> No cálculo das receitas apresentadas no gráfico, foram considerados os gastos médios em restauração ponderados por turistas (hóspedes de estabelecimentos hoteleiros, de alojamento local e de parques de campismo e cruzeiristas) da Região.

Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

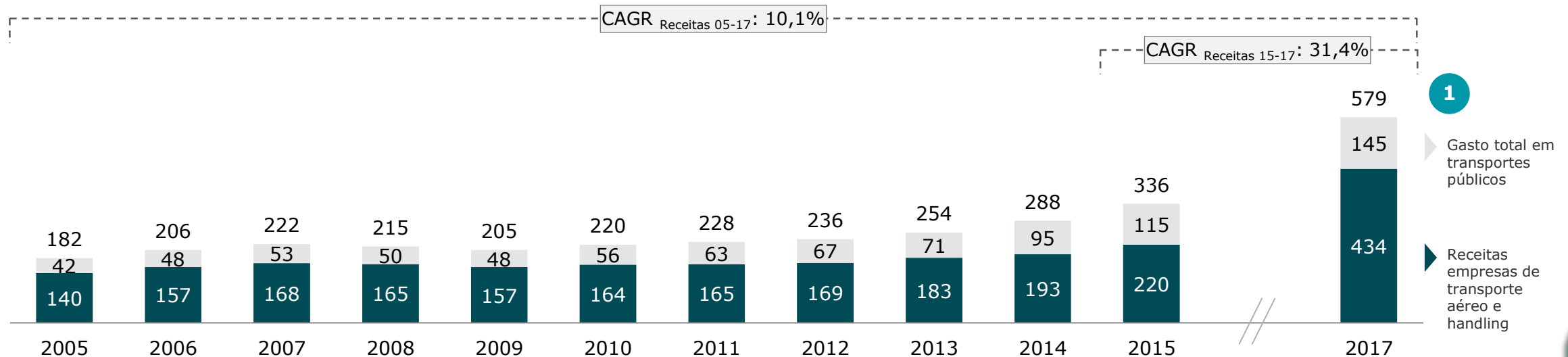


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Em 2017, as receitas da atividade dos Transportes apresentaram um crescimento significativo face a 2015 motivado pelo impacte das empresas de transporte aéreo

### Gastos dos turistas no setor dos Transportes – Região de Lisboa

[2005-2017; `000.000€]



1

À semelhança das conclusões apresentadas no Estudo 2005-2015, em 2017 os turistas têm vindo a utilizar com maior frequência a rede de transportes da Região, o que lhes possibilita circular mais rapidamente durante o *city break*. O Metro e o Autocarro que permitem uma deslocação rápida pela Cidade, são utilizados pela grande maioria dos turistas que visitam Lisboa. Apesar da ligeira diminuição verificada no gasto médio com transportes nos hóspedes de estabelecimentos hoteleiros e alojamento local, o aumento do número de turistas está na base do crescimento da receita dos Transportes em 2017.

No presente estudo foram incluídas mais empresas de transporte aéreo, pelo que o valor de 2015 relativo à componente das empresas de transporte aéreo e handling foi atualizado (base comparativa para 2017). O crescimento de €214M verificado em 2017, está relacionado com o aumento do número de turistas e do número de passageiros desembarcados em Lisboa, indicadores que têm um impacte direto nas receitas das empresas de Transporte aéreo e consequentemente no turismo da Região.

Notas: No cálculo das receitas apresentadas no gráfico, foram considerados (i) os gastos médios em transportes ponderados por turistas da Região (hóspedes de estabelecimentos hoteleiros, de alojamento local e de parques de campismo e cruzeiristas); e (ii) as receitas das Empresas de transporte aéreo e handling sediadas na Região ponderadas por um rácio de % Passageiros desembarcados em Lisboa (ANA) e um rácio de % de passageiros residentes

Fonte: Turismo de Lisboa; Transportes de Lisboa; SABI; Informação pública disponível; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Turismo de Lisboa | Estudo de Impacte Macroeconómico

60

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

1

Gasto total em transportes públicos

Receitas empresas de transporte aéreo e handling

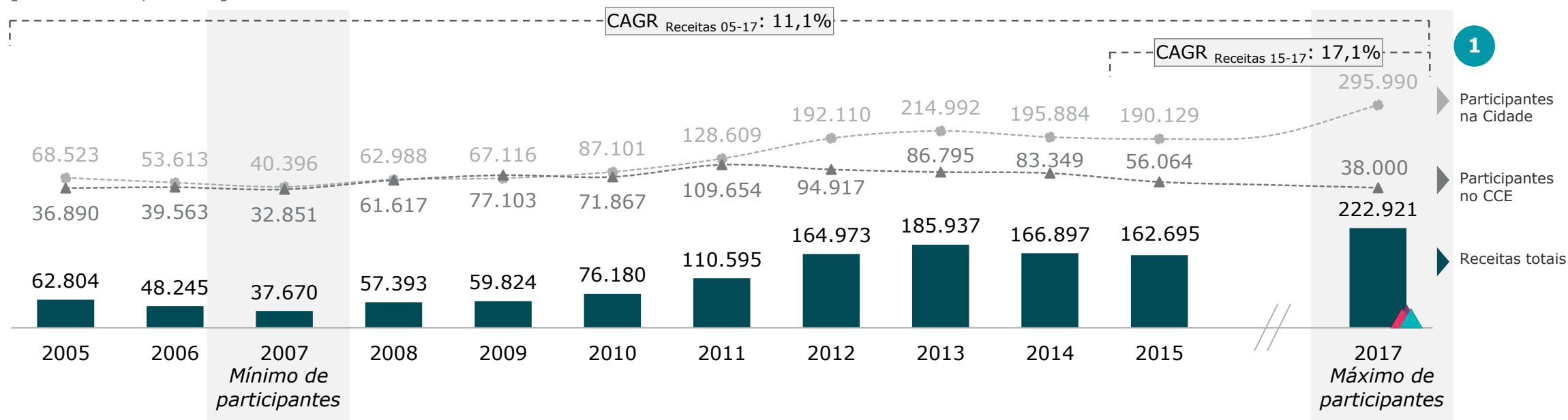


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

A realização de congressos e reuniões movimenta um conjunto de atividades económicas conexas que geram um impacto significativo

### Receitas geradas com a realização de Congressos – Região de Lisboa

[2005-2017; '000€]



1

Em 2017, registou-se um novo máximo do número de participantes (+87.797 face a 2015). Estes números incluem o efeito da Web Summit e refletem uma maior qualidade da informação analisada. O crescimento do número de participantes, porém, é essencialmente afetado pelo aumento da dimensão dos eventos realizados na Cidade de Lisboa: em 2017 realizaram-se cerca de 37 eventos ~1.000 ou mais participantes, quando comparado com apenas 20 eventos desta dimensão registados em 2016. Ao nível da restante Região, apesar da diminuição do número de participantes em congressos realizados no CCE, assistiu-se a um ligeiro aumento da receita motivado por um incremento do número de congressos realizados face a 2015.

Apesar da diminuição da receita por participante em cerca de 100€, o aumento do número de participantes está na base para o crescimento verificado nas receitas dos congressos em 2017, face a 2015.

Fonte: Turismo de Lisboa; Centro de Congressos do Estoril; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Web Summit 2017

Turismo de Lisboa | Estudo de Impacte Macroeconómico

61

Índice

I

II

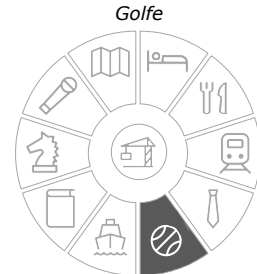
III

IV

V

VI

VII

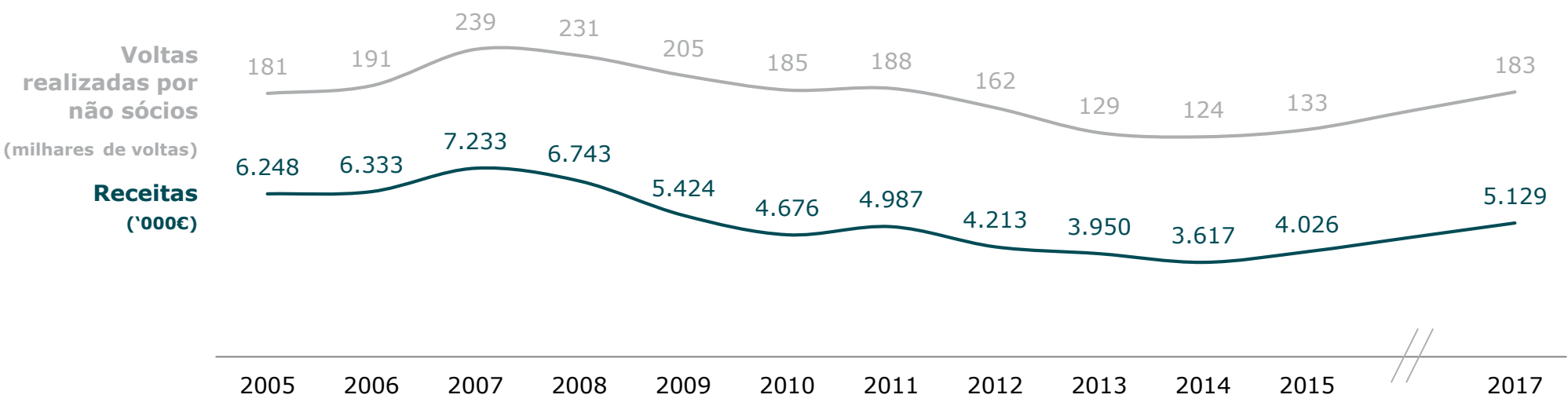


# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Em 2017, assistiu-se a um crescimento do número de voltas realizadas por não sócios, com impacte positivo na geração de riqueza face a 2015

## Receitas geradas nos campos de golfe – Região de Lisboa

[2005-2017; `000€; Número de voltas realizadas por não sócios]



CAGR<sub>05-17</sub>:

0,1%

-1,6%

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

Apesar de se ter verificado uma tendência de decréscimo nas receitas provenientes de serviços fornecidos pelos campos de golfe da **Região de Lisboa** a não sócios no estudo de impacte macroeconómico anterior, em 2017 assistiu-se a uma alteração desta tendência, tendo-se verificado uma melhoria significativa no número de voltas realizadas por não sócios (+49.437 voltas), superior ao impacte resultante da diminuição do preço médio por volta (€30,18 e €28,05 em 2015 e 2017, respetivamente), que se traduziu num impacte positivo na receita de **+€1.103k** face a 2015.

De notar que, as receitas provenientes de serviços fornecidos pelos campos de golfe na Cidade de Lisboa não foram consideradas neste estudo, dado tratarem-se, essencialmente, de campos com uma orientação para o mercado de residentes.

Fonte: FPG; Turismo de Lisboa; Análise Deloitte



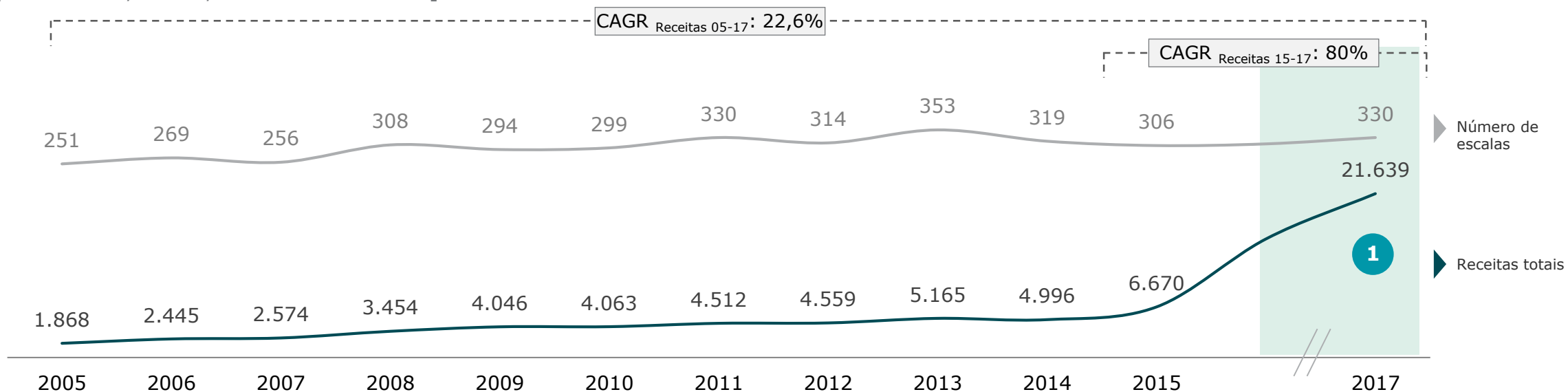


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

O setor dos cruzeiros é o que apresenta maior crescimento no período 2015-17, tendo apresentado receitas superiores a €20 milhões em 2017

### Receitas geradas pelos navios de cruzeiros – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000€; número de escalas]



1

Após a concessão do terminal de cruzeiros à Lisbon Cruise Port (LCP) em 2014, verificou-se um aumento muito significativo das receitas associadas a esta atividade económica em 2017. Das entidades consideradas, Administração do Porto de Lisboa e Lisbon Cruise Port, esta última é a principal responsável por este crescimento, por via do aumento do seu volume de negócios entre 2015 e 2017 (+€14 milhões).

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

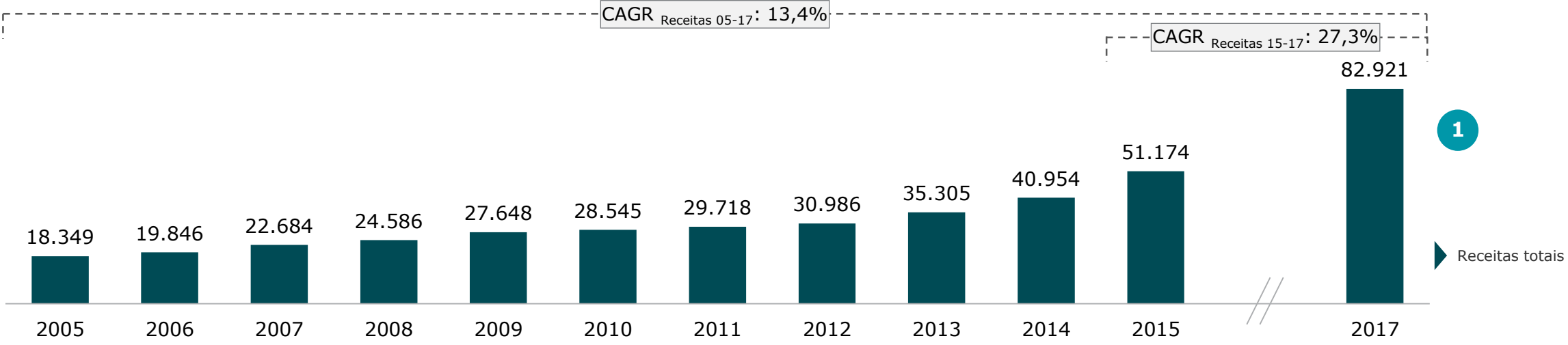


# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

As receitas oriundas de atividades relacionadas com Cultura têm verificado um crescimento contínuo, atingindo o valor máximo de 83 milhões de euros em 2017

## Gastos dos turistas no setor da Cultura – Região de Lisboa

[2005-2017; '000€; '000 turistas]



**1** O crescimento do número de turistas na **Região de Lisboa** ao longo do período de análise tem impactado positivamente o número de visitantes a museus e palácios na Região e, conseqüentemente, as receitas provenientes desses equipamentos culturais (crescimento médio anual de 13,4% desde 2005). Nesta análise foram consideradas as receitas das entidades gestoras dos equipamentos culturais (ATL, DGPC, EGEAC, Oceanário, Parques de Sintra e outras entidades privadas) ponderadas pelo número de visitantes.

O aumento anual médio de cerca de **27%** registado entre 2015 e 2017 foi, essencialmente, motivado pelo crescimento do negócio da Parques de Sintra (+€7.700k) e pelo facto de no presente estudo estarem consideradas as receitas de equipamentos culturais geridos por entidades privadas e pela ATL.

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

Fonte: Informação pública disponível; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.



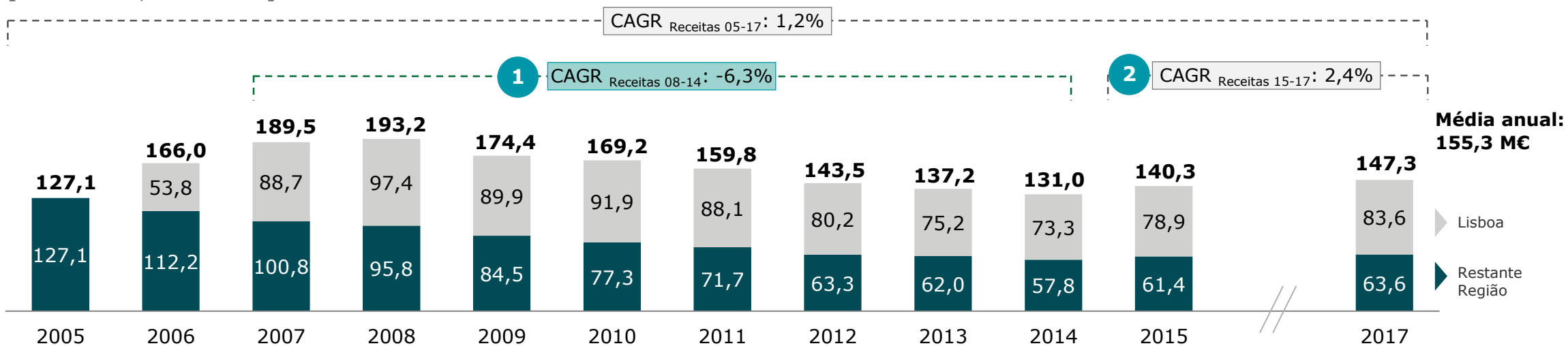
# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Os casinos da Região geraram, em média, €155 milhões de receita em cada ano (50% das mesmas entregues ao Estado)

Índice

## Receitas de jogo provenientes dos Casinos – Região de Lisboa

[2005-2017; `000 000€]



1

Conforme reportado no Estudo 2005-2015, entre **2008 e 2014** observou-se uma desaceleração generalizada na atividade dos casinos por todo o país, justificada pela conjuntura nacional e internacional. Nesse período, a receita do Casino Lisboa e do Casino Estoril **reduziu** (numa ótica agregada) a uma **média anual de 6,3%**).

2

A partir de 2015 as receitas dos casinos da Região voltaram a apresentar algum **crescimento**, tendência que se manteve até **2017** a um ritmo de **2,4%** ao ano. Como resultado da taxa efetiva de imposto cobrada pelo Estado aos casinos (50% sobre as respetivas atividades de jogo), entre 2005 e 2017 o **Estado arrecadou um total de 1.009 M€** (incluindo 2016) dos casinos da Região de Lisboa (**uma média de 77,6 M€ por ano**).

- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

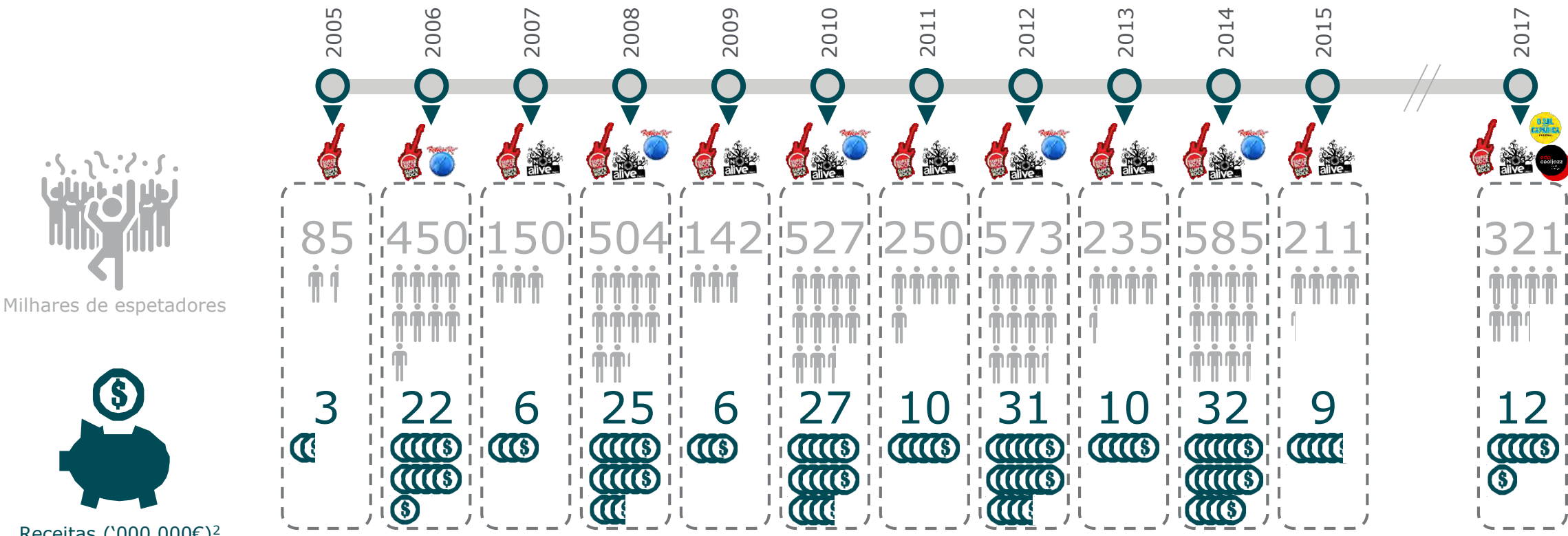


# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Os maiores festivais da Região de Lisboa geraram mais de 192M€ em receitas provenientes da venda de bilhetes desde 2005 (desconsiderando o ano de 2016)

## Número de espetadores e Receitas de bilheteira – Região de Lisboa

[2005-2017; '000 espetadores; '000 000€]



=€2M   
 =50k espetadores   
 Super Bock Super Rock   
 Rock in Rio   
 NOS Alive   
 Sol da Caparica   
 EDP Cool Jazz

Notas: <sup>1)</sup> A estimativa de número de espetadores e receitas foram arredondados  
 Fonte: Blitz; Informação pública disponível; Análise Deloitte

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

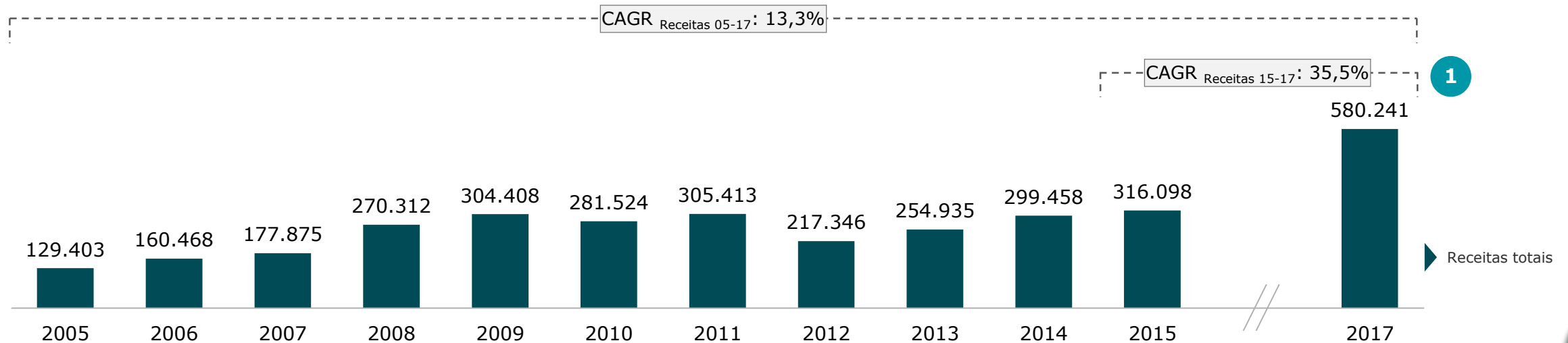


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

O surgimento de novas entidades de Animação Turística entre 2015 e 2017, contribuiu para um crescimento anual médio das receitas do setor superior a 35%

### Receitas do setor de Animação Turística – Região de Lisboa

[2005-2017; '000€]



1

Após um comportamento irregular até 2015, o setor das atividades de animação turística consolidou o seu dinamismo, apresentando uma taxa média de crescimento anual de aproximadamente 35,5% no período compreendido entre 2015 e 2017. Para este crescimento contribuiu, sobretudo, um aumento significativo do número de entidades registadas no Registo dos Agentes de Animação Turística (RNAAT): entre 2015 e 2017 foram registadas mais 1.973 entidades no RNAAT só na AML.

Notas: <sup>1)</sup> À semelhança do sucedido no Estudo 2005-2015, nesta estimativa apenas são consideradas as receitas geradas por pessoas coletivas, uma vez que não estão disponíveis dados relativos a pessoas singulares (~38% das entidades registadas na AML)

Fonte: Turismo de Portugal; SABI; RNAAT; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Turismo de Lisboa | Estudo de Impacte Macroeconómico

67

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

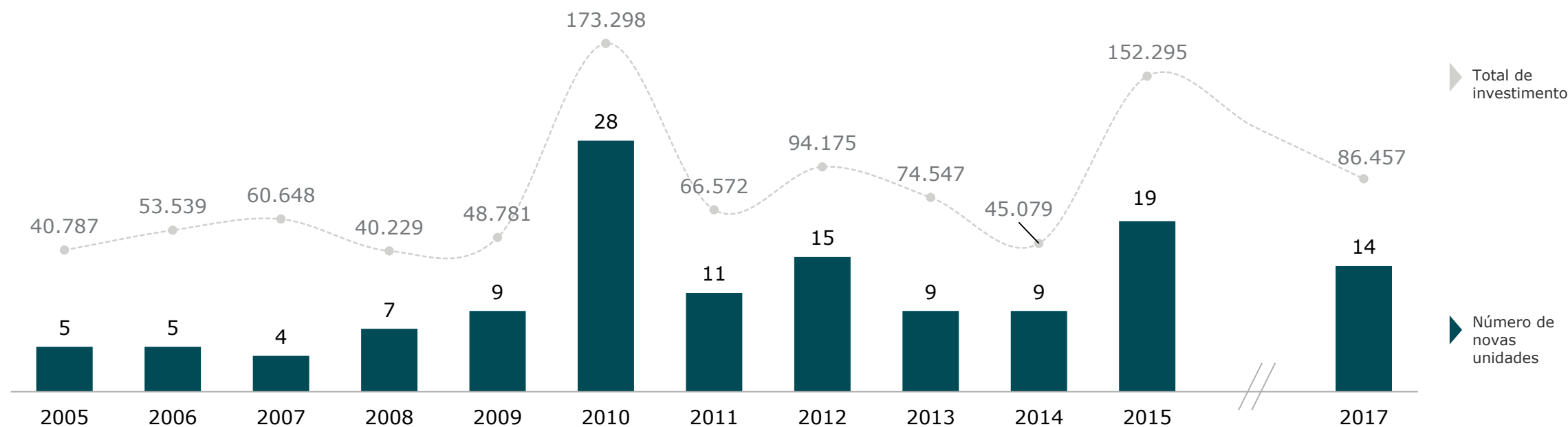


# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Face a 2015 verifica-se uma redução do investimento em novas unidades, sendo que o investimento incidu na Cidade e em hotéis de categoria superior

## Investimento na construção de novas unidades hoteleiras – Região de Lisboa

[2005-2017; '000€; Número de estabelecimentos]



Novos quartos

<b>439</b>	<b>604</b>	<b>585</b>	<b>456</b>	<b>538</b>	<b>2.057</b>	<b>937</b>	<b>1.056</b>	<b>779</b>	<b>553</b>	<b>1.653</b>	<b>894</b>
93	89	104	88	91	84	71	89	96	82	92	97

Investimento médio por quarto ('000€)

Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII





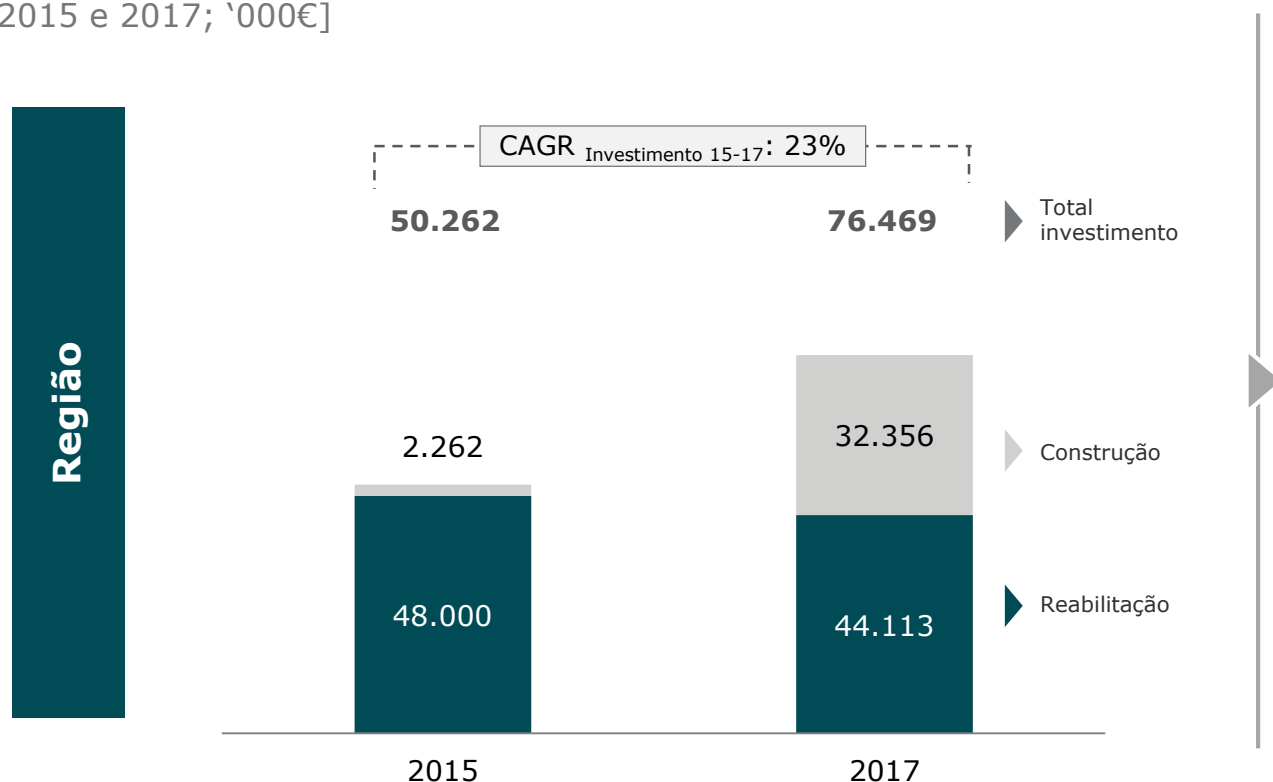


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

O investimento dos Municípios da Região em infraestruturas, direta ou indiretamente, relacionadas com o setor do Turismo tem vindo a acentuar-se

### Investimento municipal em reabilitação e construção de infraestruturas, direta ou indiretamente, relacionadas com o setor do Turismo – Região de Lisboa

[2015 e 2017; '000€]



- Em 2017 assistiu-se a um aumento do investimento municipal em reabilitação e construção de infraestruturas, direta e indiretamente, relacionadas com o setor do Turismo.
- A análise apresentada é referente à Cidade de Lisboa e a alguns Municípios da Região** (nomeadamente Cascais, Mafra, Montijo, Oeiras, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira), **o que não aconteceu no Estudo 2005-2015, justificando o aumento acentuado desta natureza de investimento em 2017, quando analisado o impacte na Região.**

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

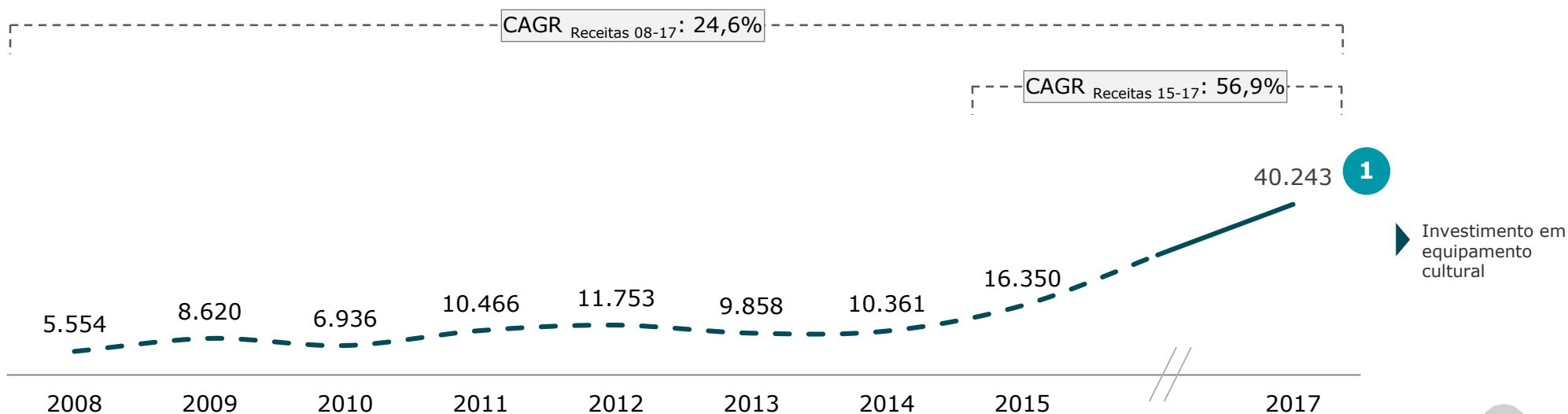


# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

O aumento verificado no investimento público em equipamentos culturais e programas de ação cultural na Região de Lisboa resulta da melhoria da informação

## Investimento público em cultura e ação cultural<sup>1</sup> – Região de Lisboa

[2008-2017; `000€]



1

Em 2017, em virtude de uma melhoria na qualidade e quantidade de informação recebida, verificou-se um aumento de mais de 50% motivado (i) pela inclusão de informação referente a outros concelhos que não Lisboa (nomeadamente Cascais, Mafra, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira); e (ii) pela inclusão do investimento em equipamentos e serviços secundários realizado pela ATL e empresas associadas.



Índice

- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

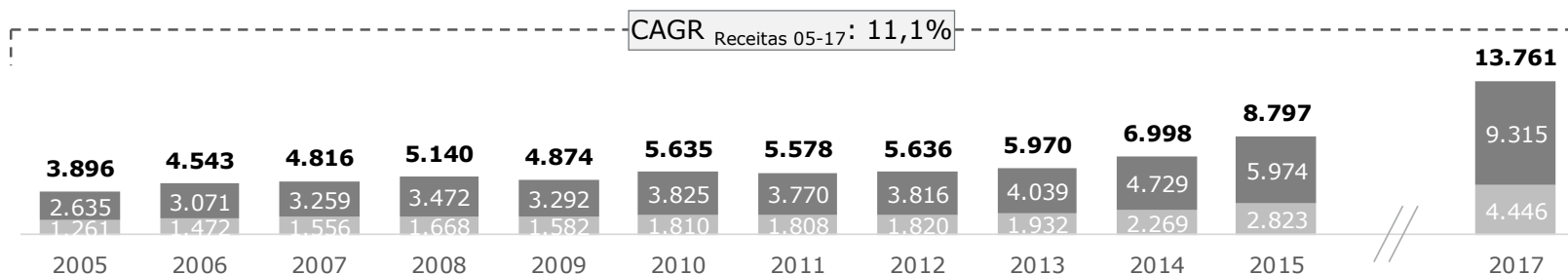
## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Estima-se que, em 2017, as atividades relacionadas com o setor do Turismo contribuíram, direta e indiretamente, em mais de 13,7 mil milhões de euros para a economia da Região

### Estimativa do impacte direto e indireto do setor do Turismo – Região de Lisboa

[2005-2017; '000 000€]

Período	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2017
<b>Impacte direto</b>	<b>1.261</b>	<b>1.472</b>	<b>1.556</b>	<b>1.668</b>	<b>1.582</b>	<b>1.810</b>	<b>1.808</b>	<b>1.820</b>	<b>1.932</b>	<b>2.269</b>	<b>2.823</b>	<b>4.446</b>
F - Construção	41	54	61	40	49	173	70	102	81	51	203	163
G - Comércio por grosso e a retalho	164	180	189	187	175	189	195	206	220	299	353	801
H - Transportes e armazenagem	184	208	224	218	209	224	233	240	259	293	342	601
I - Alojamento, restauração e similares	525	607	642	645	572	637	689	680	744	953	1.242	1.830
R - Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	284	375	403	520	518	511	510	427	441	507	521	828
S - Outras atividades de serviços	63	48	38	57	60	76	111	165	186	167	163	223
<b>Impacte indireto</b>	<b>2.635</b>	<b>3.071</b>	<b>3.259</b>	<b>3.472</b>	<b>3.292</b>	<b>3.825</b>	<b>3.770</b>	<b>3.816</b>	<b>4.039</b>	<b>4.729</b>	<b>5.974</b>	<b>9.315</b>
F - Construção	102	134	152	101	122	434	176	256	204	127	507	408
G - Comércio por grosso e a retalho	314	344	359	357	333	360	372	392	419	570	673	1.527
H - Transportes e armazenagem	413	467	511	508	485	519	527	541	583	658	771	1.350
I - Alojamento, restauração e similares	1.139	1.315	1.393	1.398	1.239	1.381	1.495	1.475	1.613	2.066	2.692	3.968
R - Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	541	714	769	994	993	978	980	823	849	974	1.005	1.615
S - Outras atividades de serviços	125	96	75	115	120	152	221	330	371	333	325	445
<b>Impacte total</b>	<b>3.896</b>	<b>4.543</b>	<b>4.816</b>	<b>5.140</b>	<b>4.874</b>	<b>5.635</b>	<b>5.578</b>	<b>5.636</b>	<b>5.970</b>	<b>6.998</b>	<b>8.797</b>	<b>13.761</b>



Entre 2005 e 2017, a produção total dos agentes da cadeia de valor do Turismo na Região de Lisboa registou um incremento médio anual de 11,1%

Índice

I

II

III

IV

V

VI

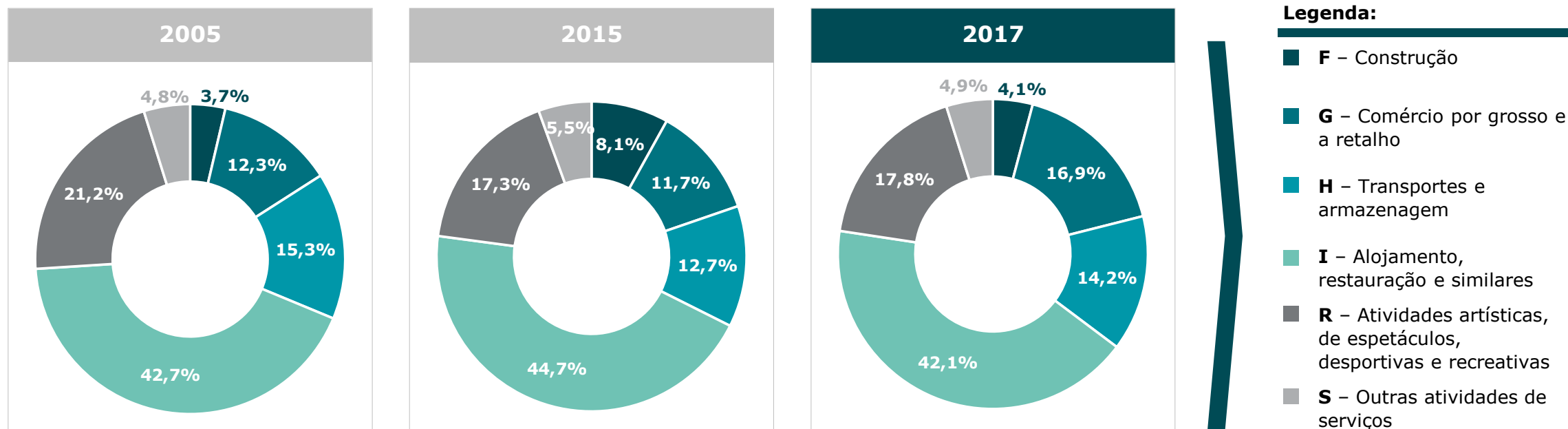
VII

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção A

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento do peso das atividades de Comércio na produção total de riqueza na Região de Lisboa

### Representatividade de cada um dos setores de atividade no impacte total – Região de Lisboa

[2005, 2015 e 2017]



Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

À semelhança das conclusões verificadas no Estudo 2005-2015, as atividades de Alojamento e Restauração são as que maior representatividade detêm no cômputo do impacte total da geração de riqueza, mantendo o seu peso relativo praticamente inalterado. Em 2017, verificou-se uma diminuição de "Construção" em resultado da redução do volume de investimento em estabelecimentos hoteleiros na Região. Por outro lado, o peso das atividades de Comércio registou uma variação positiva motivada por: (i) um aumento do gasto médio diário por turista; e (ii) um aumento do número de turistas em 2017.

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa

---

A. Geração de riqueza	54
<b>B. Criação de emprego</b>	<b>73</b>
C. Evolução demográfica	81
D. Benefícios não monetários	86

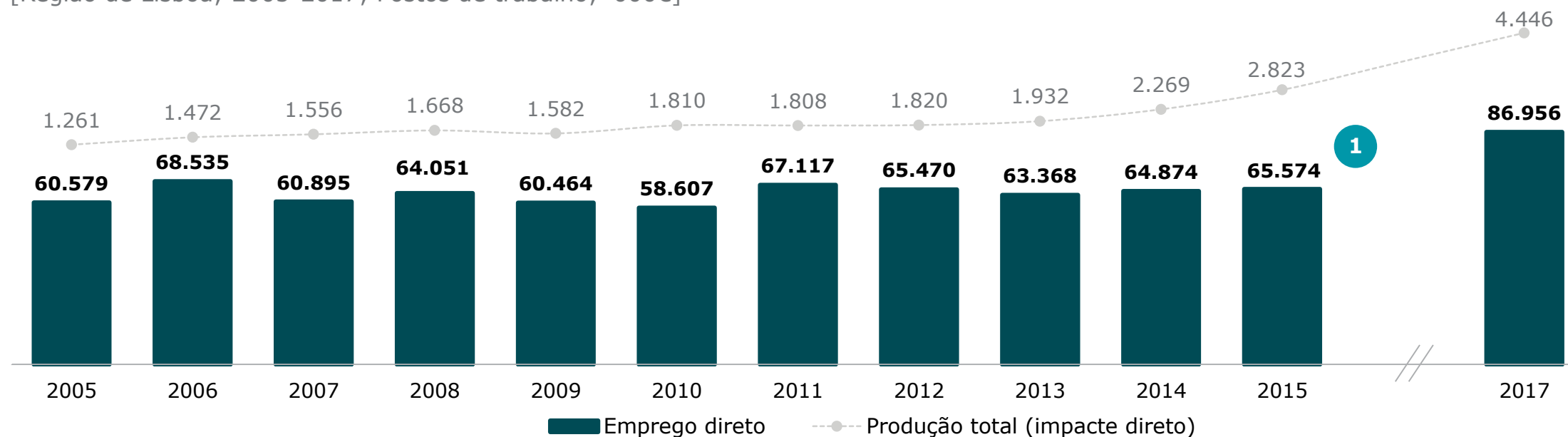


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção B

A população empregada em atividades relacionadas com o setor do Turismo tem registado um comportamento irregular ao longo do período de análise

### Evolução do emprego direto no setor do Turismo – Região de Lisboa

[Região de Lisboa; 2005-2017; Postos de trabalho; '000€]



1

Note-se que os valores do emprego direto no setor do Turismo, para o período compreendido entre 2005 e 2015, apresentam algumas diferenças face às conclusões apresentadas no Estudo 2005-2015, em virtude de: (i) diferenças significativas entre as estimativas de alguns pressupostos utilizados e o valor real, disponível à data; (ii) alteração de alguns pressupostos com o intuito de aproximar a estimativa do impacte do emprego da realidade; (iii) melhoria da qualidade de informação.

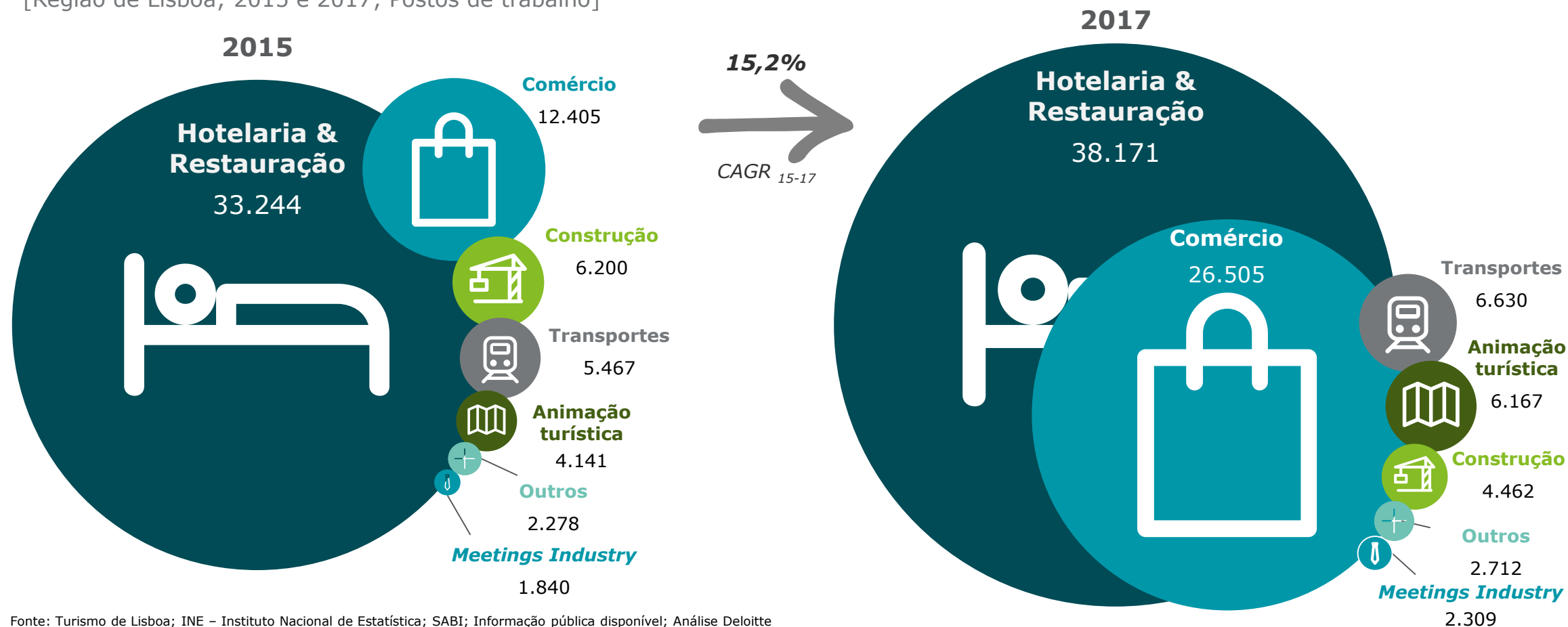


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento do peso das atividades de Comércio na geração de emprego na Região de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Região de Lisboa

[Região de Lisboa; 2015 e 2017; Postos de trabalho]



Índice

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

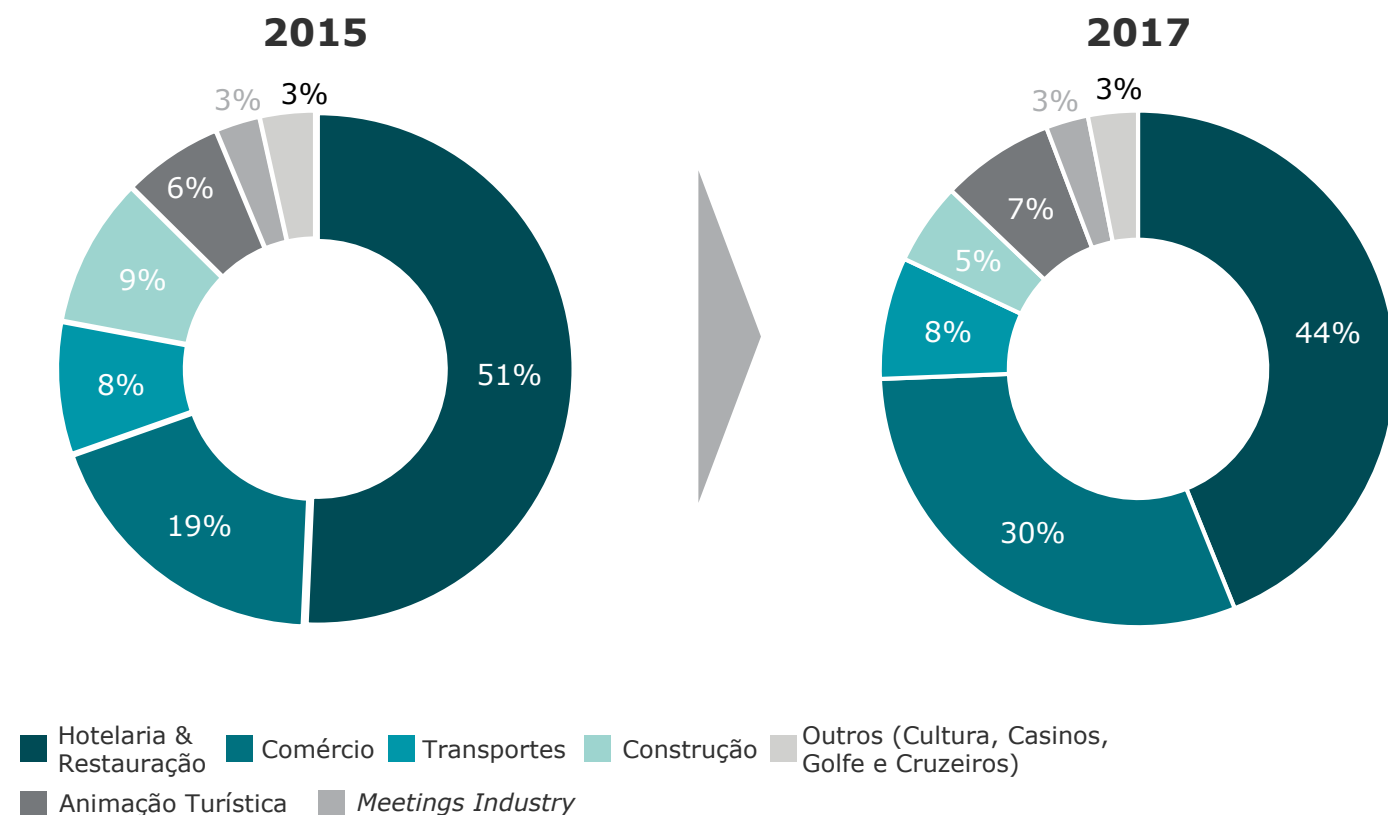
Fonte: Turismo de Lisboa; INE – Instituto Nacional de Estatística; SABI; Informação pública disponível; Análise Deloitte

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento do peso das atividades de Comércio na geração de emprego na Região de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Região de Lisboa

[Região de Lisboa; 2015 e 2017; % Postos de trabalho]



Fonte: Turismo de Lisboa; INE – Instituto Nacional de Estatística; SABI; Informação pública disponível; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

- Em 2017 assistimos a uma **diminuição do peso relativo** no total da população empregada nas atividades da **Hotelaria e Restauração**, apesar do número de unidades hoteleiras ter aumentado
- O peso das atividades de Comércio registou uma **variação positiva** motivada pelo aumento do gasto médio diário por turista e pelo aumento do número de turistas em 2017.
- Por outro lado, o peso dos empregos gerados com as atividades de **Construção e reabilitação de infraestruturas** diminuiu cerca de 4 p.p. face ao emprego total.

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento de cerca de 15% na criação de emprego na Região de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Região de Lisboa

[2015 e 2017; Postos de trabalho]



Notas: <sup>1</sup> Comércio e Hotelaria e Restauração estão fora da escala.

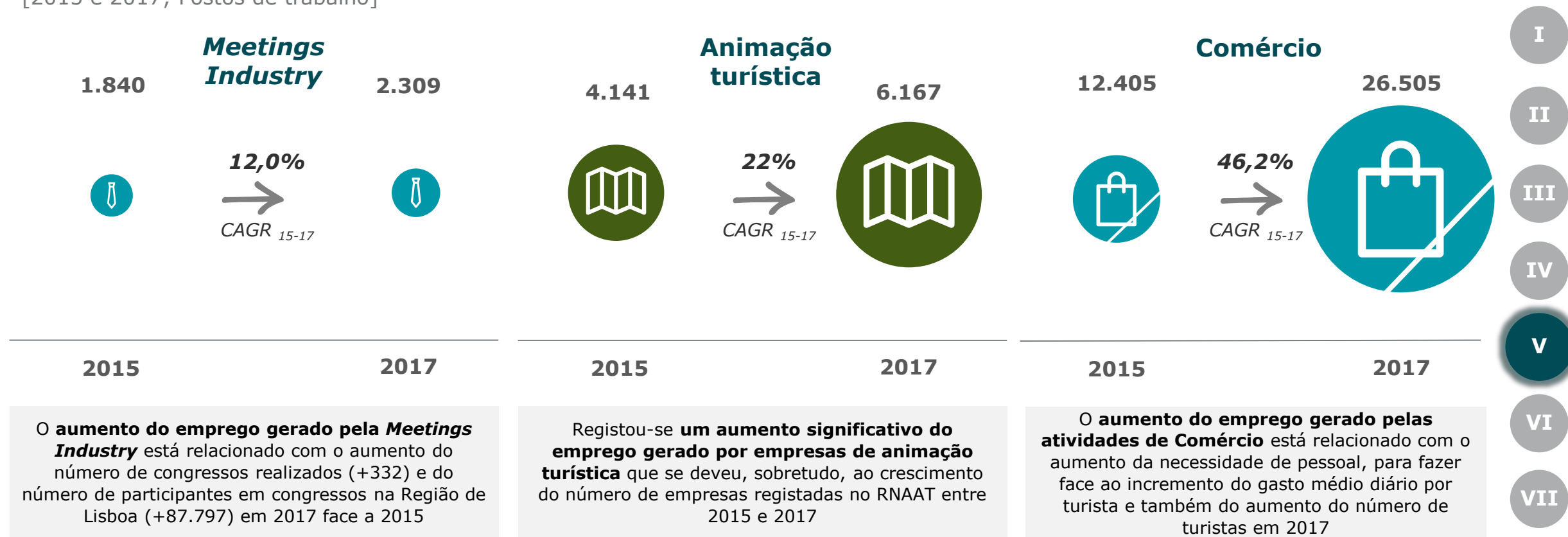
Fonte: Turismo de Lisboa; Municípios da Região de Lisboa; INE – Instituto Nacional de Estatística; SABI; Informação pública disponível; Análise Deloitte

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento de cerca de 15% na criação de emprego da Região de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Região de Lisboa (continuação)

[2015 e 2017; Postos de trabalho]

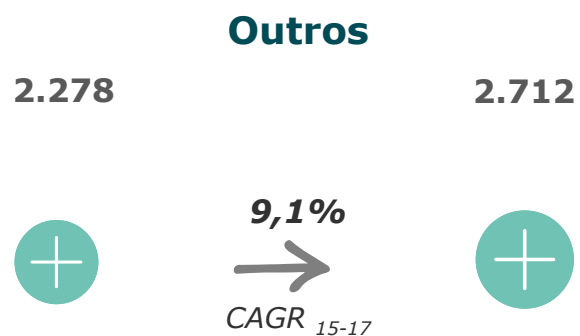


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento de cerca de 15% na criação de emprego da Região de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Região de Lisboa (continuação)

[2015 e 2017; Postos de trabalho]



2015

2017

Os outros setores incluem: Golfe, Cruzeiros, Casinos e Cultura. Na generalidade dos setores, há mais postos de trabalho comparativamente a 2015, com destaque para as atividades culturais que apresentam mais 400 postos de trabalho face a 2015.



Índice

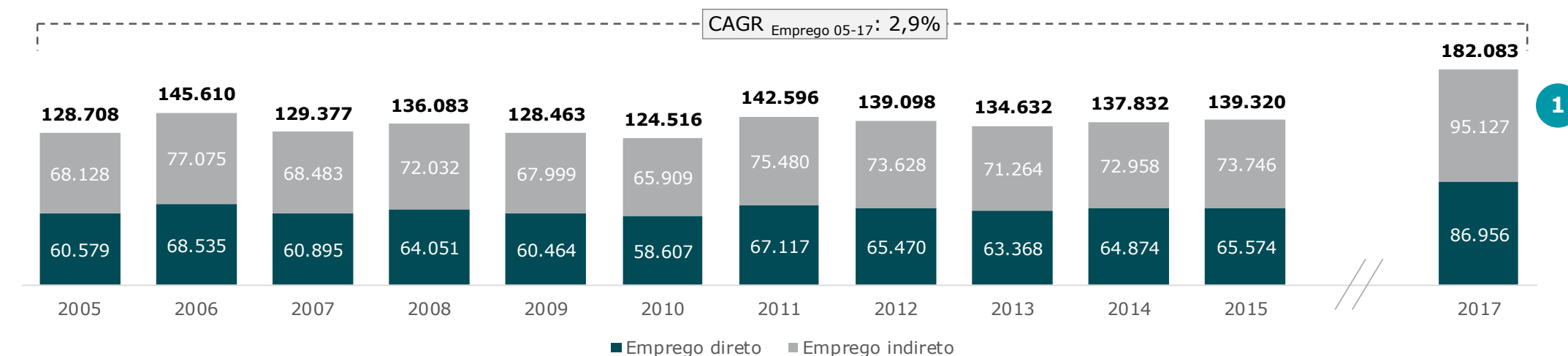
- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção B

Estima-se que em 2017, na Região de Lisboa, as atividades relacionadas com o setor do Turismo contribuíram, direta e indiretamente, com cerca de 182 mil postos de trabalho

### Estimativa de emprego direto e indireto

[Região de Lisboa; 2005-2017; Postos de trabalho]



**1** Em 2017, o nível de emprego nas atividades relacionadas com o setor do Turismo registou um aumento significativo (+42.763), essencialmente, motivado pelo impacto do crescimento das atividades de Hotelaria e Restauração e das atividades de Comércio na Região de Lisboa.



Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa

---

A. Geração de riqueza	54
B. Criação de emprego	73
<b>C. Evolução demográfica</b>	<b>81</b>
D. Benefícios não monetários	86

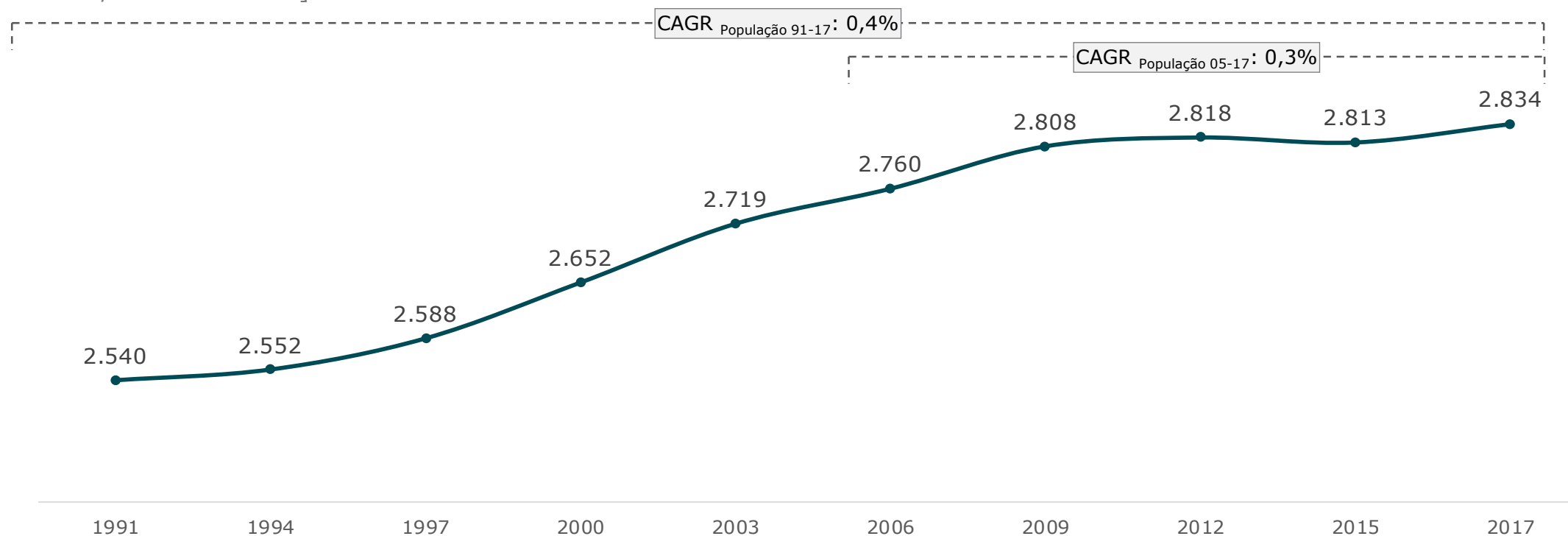


## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção C

O ritmo de crescimento da população residente na Região de Lisboa abrandou no passado recente

### Evolução da população residente na Região de Lisboa

[1991-2017; '000 residentes]



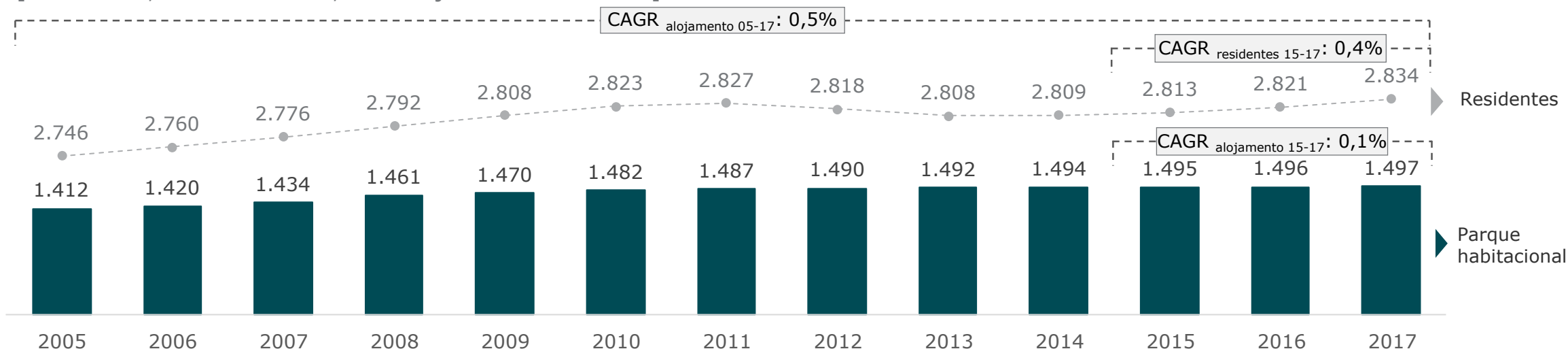
Entre **1991 e 2017**, o número de residentes na Região de Lisboa tem vindo a **aumentar** a uma taxa média de **0,4%** ao ano. Neste momento verifica-se uma estagnação do número de residentes em cerca de 2,8 milhões.

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção C

Entre 2015 e 2017, o número de residentes na Região de Lisboa cresceu a um ritmo anual médio superior ao do parque habitacional (0,4% vs. 0,1%)

### Parque habitacional e população residente na Região de Lisboa

[2005-2017; '000 residentes; '000 alojamentos familiares]



- A **Região de Lisboa** tem verificado um **aumento constante do parque habitacional**, medido em número de alojamentos familiares, CAGR (2005-2017) de 0,5%, que representa uma desaceleração em relação face ao CAGR (2005-2015) de 0,6%.
- Em 2017 verificou-se uma inversão da tendência verificada no Estudo 2005-2015. Entre 2015 e 2017, o **número de residentes aumentou a um ritmo superior ao verificado no parque habitacional**.



Índice

I

II

III

IV

V

VI

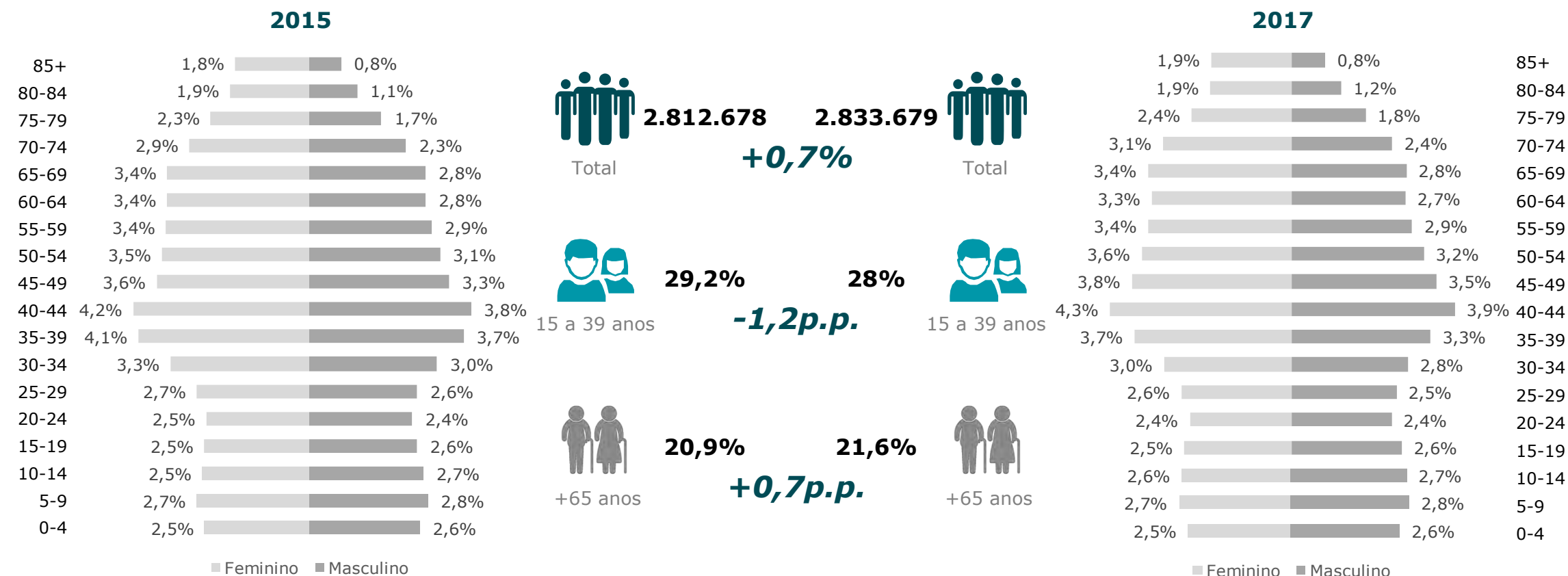
VII

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção C

A população residente na Região de Lisboa aumentou 0,7%, entre 2015 e 2017, evidenciando um ligeiro envelhecimento nos escalões etários superiores a 65 anos (+0,7 p.p.)

### Pirâmide etária – Região de Lisboa

[2015 e 2017; Número de residentes]



Índice

- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

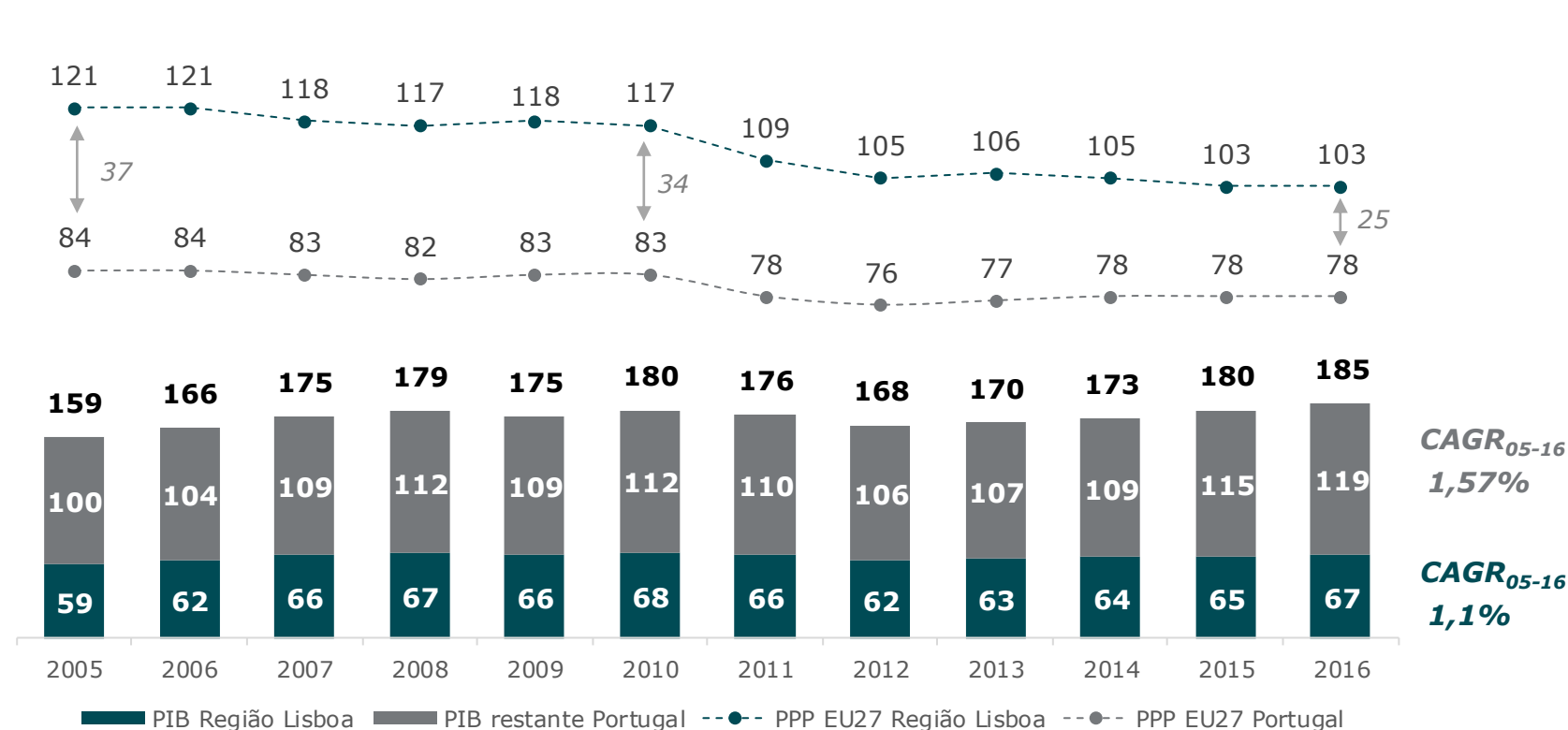
Fonte: INE; Análise Deloitte

## V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção C

A Região de Lisboa continua a apresentar um poder de compra superior à média europeia e o resto do país continua a apresentar uma tendência de convergência com a Região

### Evolução PIB e Paridade Poder de Compra na Região de Lisboa

[2005 e 2016; '000 000€; %]



- A **Região de Lisboa** apresenta um **poder de compra superior** à média da União Europeia, embora essa diferença tenha reduzido gradualmente, sendo o poder de compra na Região de Lisboa cerca de 3 p.p. superior ao da média da EU27 (base 100).
- O **PIB a preços correntes acelerou o crescimento**, tendo apresentado, em média, uma taxa de crescimento anual de **1,1%** na Região de Lisboa, valor ligeiramente aquém do PIB a nível nacional.
- Em 2016, o **PIB per capita da Região de Lisboa era 32% superior ao PIB nacional**, que continua a observar convergência em relação à capital.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

Nota: Os dados macroeconómicos referentes ao período de 2017 não se encontram disponíveis.

Fonte: Eurostat; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Turismo de Lisboa | Estudo de Impacte Macroeconómico

85



# V. Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa

---

A. Geração de riqueza	54
B. Criação de emprego	73
C. Evolução demográfica	81
<b>D. Benefícios não monetários</b>	<b>86</b>





# Análise de Impacte Macroeconómico na Região de Lisboa | Secção D

Com o crescimento e desenvolvimento do Turismo um conjunto de outros benefícios, não monetários, favorecem a Região de Lisboa

*Não exaustivo*

Índice

Benefícios não monetários para a Região de Lisboa
• <b>Requalificação urbana</b> (e.g. melhoria das infraestruturas do espaço público, descentralização dos pontos de interesse turístico e cultural)
• <b>Enriquecimento da oferta sociocultural</b> (e.g. criação de um maior número de eventos e atividades de animação e equipamentos de lazer)
• <b>Notoriedade de Lisboa a nível internacional</b> (e.g. maior visibilidade não só a nível da sua qualidade turística como noutras vertentes)
• <b>Valorização do património e valores portugueses</b> (e.g. maior importância atribuída a ativos materiais e imateriais da cultura e da história do País e da Região)
• <b>Dinamização do Aeroporto</b> (e.g. aumento da eficiência dos serviços do Aeroporto de Lisboa, contribuindo para a melhoria da imagem do destino)
• <b>Investimento público e privado em novas centralidades</b> (e.g. novos espaços e nova oferta turística e complementar, fomentando a requalificação de zonas degradadas)
• <b>Potenciação do Turismo da Região alavancando a notoriedade e a marca "Lisboa"</b>

Impactes			
Região de Lisboa	População residente	Agentes turísticos	Turistas



# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa

- A. Geração de riqueza
- B. Criação de emprego
- C. Evolução demográfica
- D. Benefícios não monetários

## VI. Análise do Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa

A mensuração do impacte em cada uma das dimensões é efetuada nas seguintes perspetivas



### Geração de Riqueza

A quantificação da riqueza gerada pelos diversos agentes que operam nos diferentes setores de atividade da cadeia de valor do Turismo será aferida através da **parcela do Volume de Negócios gerada pela atividade turística**. No caso das atividades culturais, eventos musicais, congressos, animação turística, alojamento, casinos e cruzeiros foi considerada a totalidade das receitas, dado que, pela sua natureza, estas atividades estão intimamente correlacionadas com o setor do Turismo.



### Emprego

A mensuração do volume de emprego gerado pelos diferentes setores de atividade não é um exercício linear, pelo que foi alvo de uma **análise específica**, na medida em que, por definição se torna difícil destrinçar qual a proporção do emprego gerado se encontra diretamente relacionado com a atividade turística. Como tal, foram adotadas metodologias distintas consoante as atividades.



### Evolução demográfica

Face ao crescimento da atividade turística num curto espaço de tempo, a análise da variável demografia assume especial importância enquanto dimensão comparativa dos espectros **turista vs. residente**. Neste sentido, foi realizada análise da evolução da população residente na Cidade de Lisboa e a eventual correlação com outras variáveis, tais como preços da habitação e a reabilitação urbana.



### Benefícios não monetários

A dimensão dos benefícios qualitativos resulta de um exercício de análise comparativa de um conjunto de **fatores de natureza não quantificável** como sejam, o posicionamento, a marca, o desenvolvimento infraestrutural e a alavancagem da imagem de Lisboa no exterior.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa

---

<b>A. Geração de riqueza</b>	<b>90</b>
B. Criação de emprego	115
C. Evolução demográfica	124
D. Benefícios não monetários	128





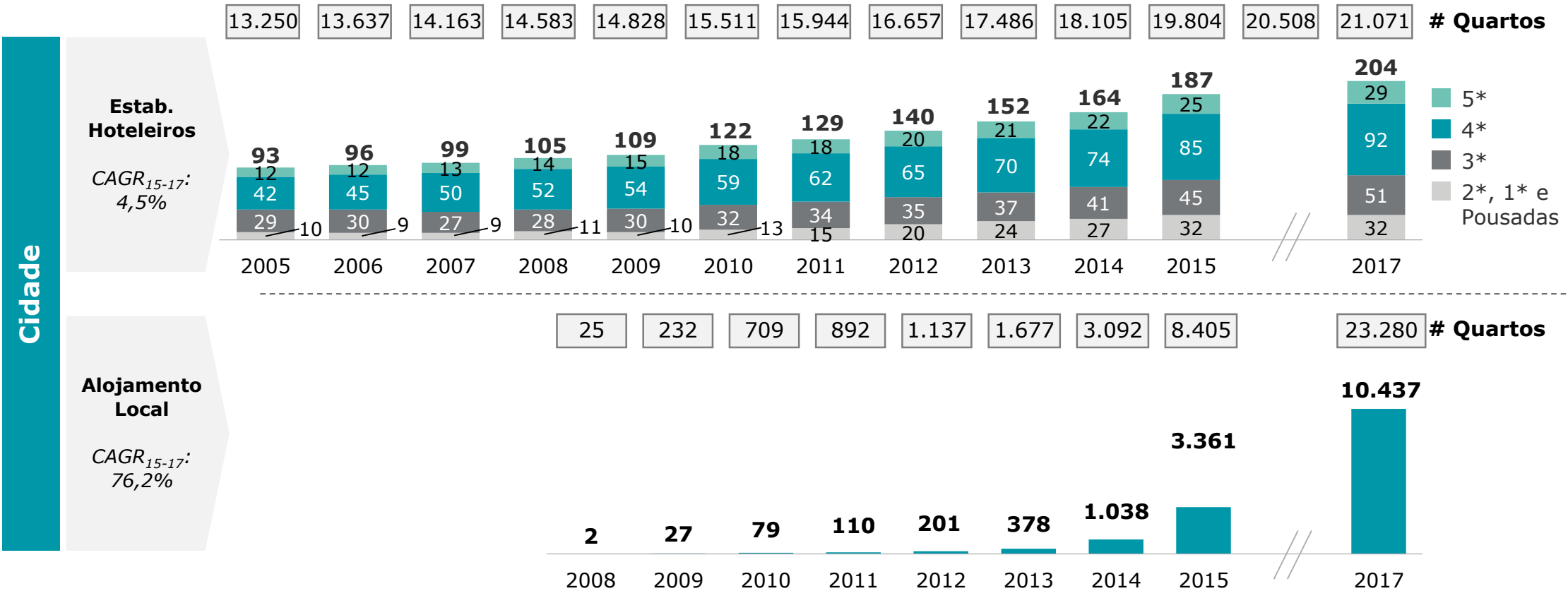
# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Apesar da crescente importância do alojamento local, a oferta hoteleira continua a crescer a um ritmo médio de mais de 4% ao ano na Cidade de Lisboa

## Evolução do número de estabelecimentos na Cidade de Lisboa

[2005-2017; Número de estabelecimentos]

Índice



- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

Fonte: Turismo de Lisboa; RNAL – Registo Nacional do Alojamento Local; Análise Deloitte

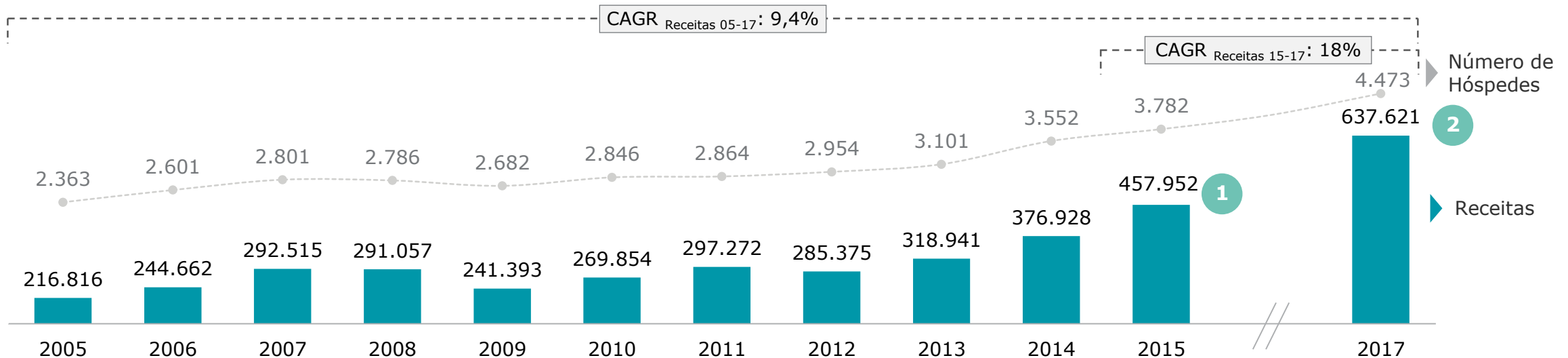


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

As receitas da atividade hoteleira continuaram a evoluir favoravelmente entre 2015 e 2017, atingindo uma taxa de crescimento médio anual de 18%

### Receitas dos Estabelecimentos Hoteleiros – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000€; '000 hóspedes]



1

Conforme reportado no Estudo 2005-2015, em 2015, a capacidade total rondou as 40.000 camas e o preço médio por quarto vendido atingiu os 84,2€. Além disso, a taxa de ocupação média superou o restante período (75,3% vs. 72,8%), sendo a receita média por quarto disponível (RevPAR) cerca de 63,4€.

2

Em 2017 estimamos que a capacidade total rondou as 42.000 camas. Mesmo com este aumento de oferta, entre 2015 e 2017, o preço médio por quarto cresceu 20% para 103€. Salienta-se ainda um aumento da eficiência das unidades refletido no aumento de 30% na receita média por quarto disponível (RevPAR) que atingiu os 83€.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

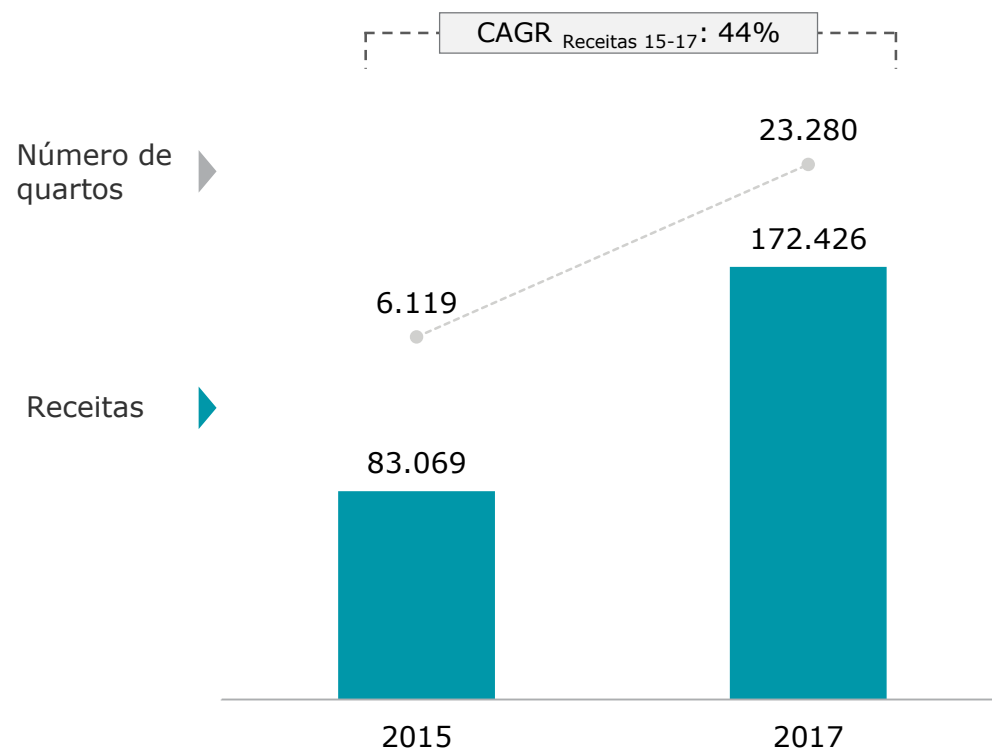


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

À semelhança da tendência verificada no Estudo 2005-2015, o alojamento local tem-se afirmado enquanto alternativa aos meios de hospedagem tradicionais

### Receitas dos Estabelecimentos de Alojamento local – Cidade de Lisboa

[2015 e 2017; '000€; Número de quartos]



- À semelhança da tendência verificada no Estudo 2005-2015, é possível observar que o alojamento local na Cidade está em forte expansão (crescimento médio anual das receitas em 44%), atingindo os 172 milhões de euros em 2017 em virtude do crescimento do número de hóspedes. Note-se que o montante de receitas em 2015 não está de acordo com o valor apresentado no Estudo 2005-2015 em resultado da melhor qualidade de informação recebida e consequente da alteração no pressuposto utilizado no apuramento das receitas de alojamento local.
- Adicionalmente, esta alternativa de alojamento aos meios de hospedagem tradicionais apresenta um peso de cerca de 27% de receitas face às receitas das unidades hoteleiras na Cidade de Lisboa (18% em 2015).
- Sendo o alojamento local uma alternativa de hospedagem, cuja regulamentação se encontrava numa fase de estabilização à data da informação, os dados disponíveis são escassos e com um horizonte temporal limitado.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



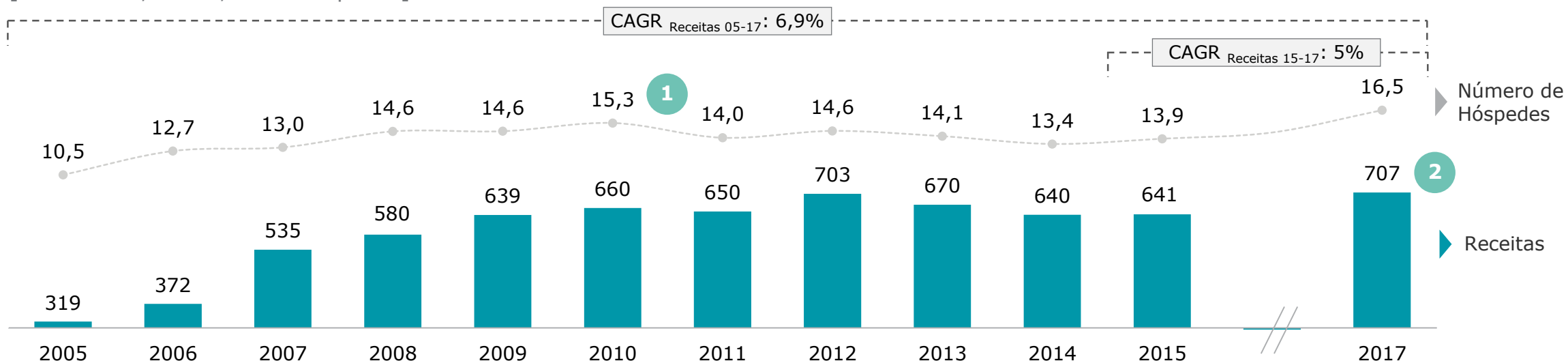


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Em 2017 o número de campistas ultrapassou o máximo histórico identificado no Estudo 2005-2015, correspondendo a um crescimento médio anual das receitas de 5%

### Receitas dos Parques de Campismo – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000€; '000 campistas]



1

No Estudo 2005-2015 foi identificado o pico do número de campistas em 2010 que era consistente com a hipótese desse aumento ser motivado por se tratar de uma opção de alojamento mais económica e, portanto, com maior procura em conjunturas económicas desfavoráveis. Ainda assim, 2017 conseguiu superar esse máximo, atingindo os 16.500 campistas.

2

A queda do número de campistas identificado para o período compreendido entre 2010 e 2015 foi parcialmente compensada por um aumento da estada média. Em 2017, apesar da estada média (3,61 noites vs. 3,7 noites) e do preço médio (€11,8 vs. €12,5) terem reduzido ligeiramente, o elevado incremento do número de campistas mais que compensou esses dois efeitos na receita.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

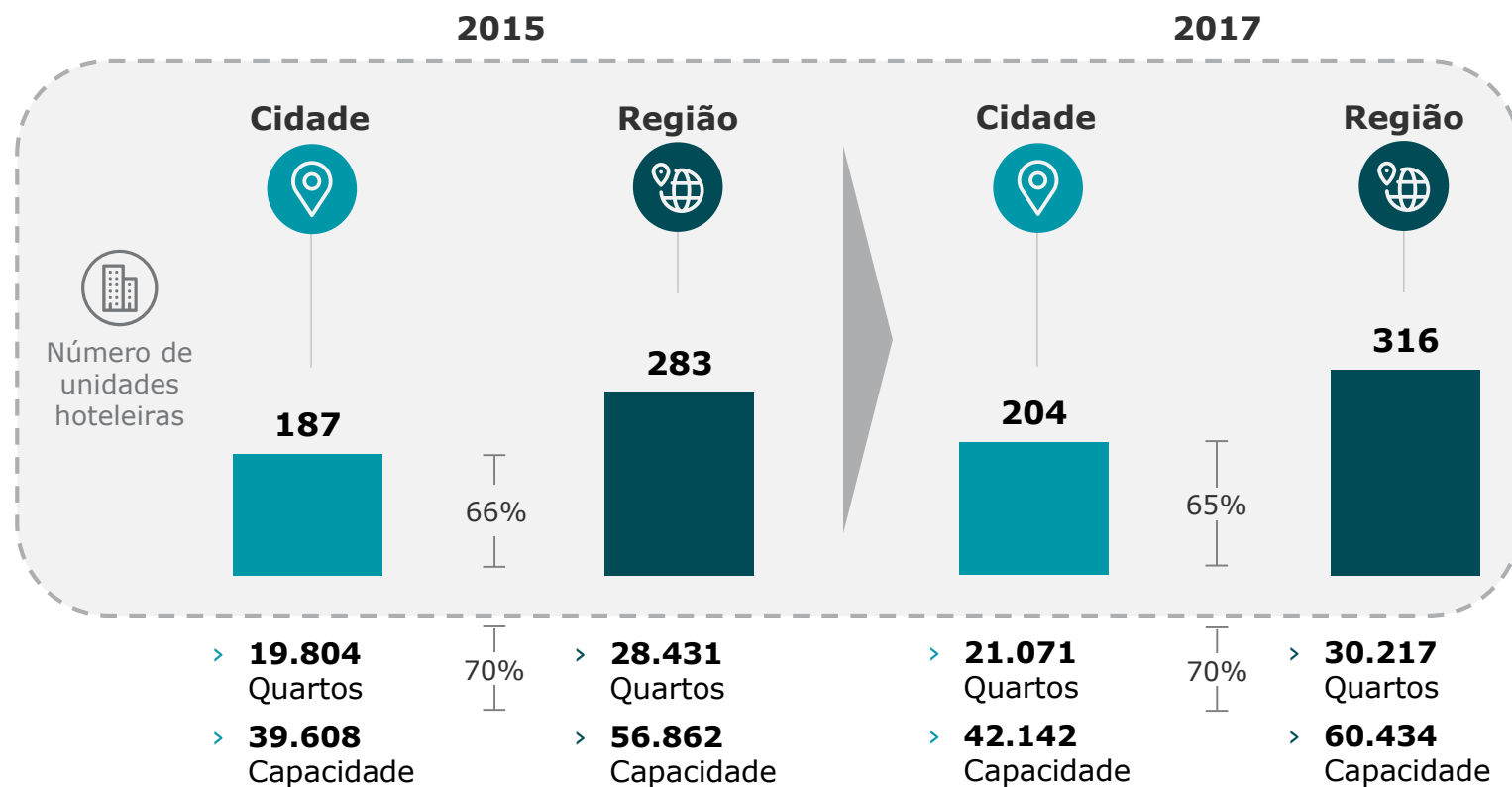


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

A hotelaria da Cidade de Lisboa tem uma representatividade muito significativa no contexto da Região

### Número de estabelecimentos hoteleiros, quartos e capacidade

[2015 e 2017; Capacidade em número de camas]



### Ocupação e KPIs

[2015 e 2017]

2015	Cidade	2017
75,3%	Taxa de Ocupação	80,5%
63,4€	RevPAR	82,9€
84,2€	ARR	103€

2015	Região	2017
71,7%	Taxa de Ocupação	77,5%
59,6€	RevPAR	77,7€
83,1€	ARR	100,3€

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



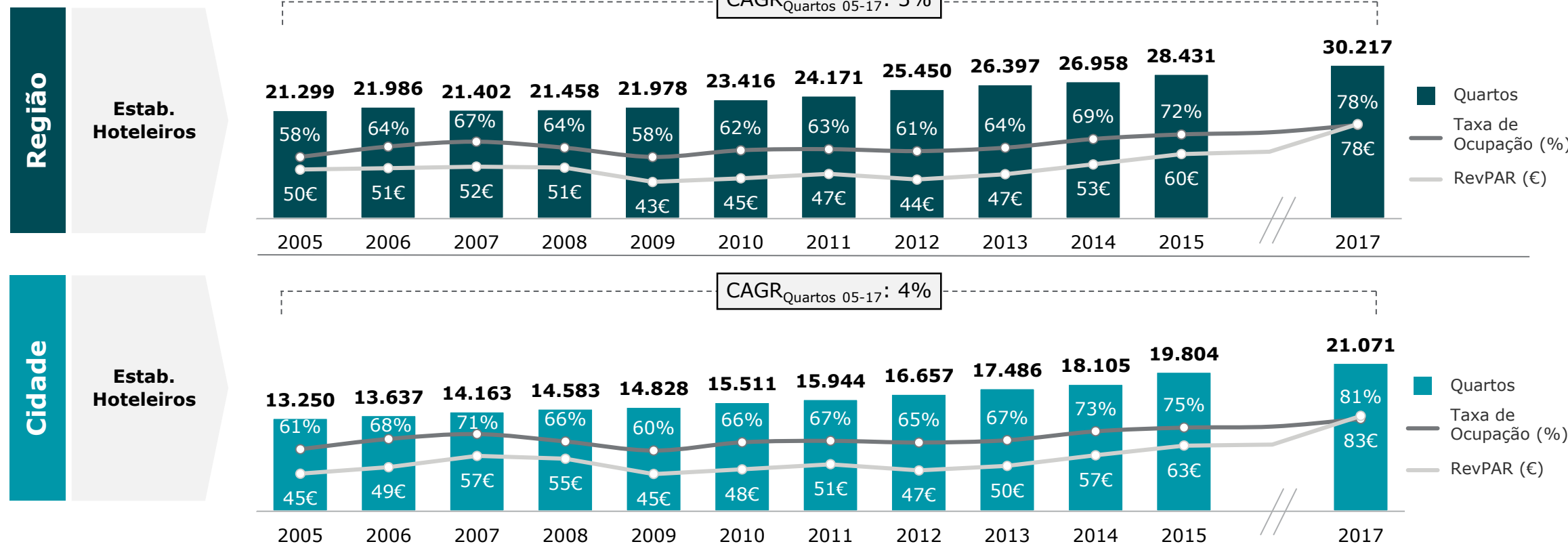
## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Em 2017, mesmo perante a expansão da capacidade hoteleira, verificou-se uma evolução positiva dos principais indicadores de *performance*

### Número de quartos, Taxa de Ocupação e RevPAR<sup>1</sup> na Cidade e na Região

[2005-2017]

Índice



Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Turismo de Lisboa | Estudo de Impacte Macroeconómico

96



## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Em 2017 verificou-se uma aceleração do crescimento do RevPAR, tendo os valores ultrapassado os máximos históricos de 2015

### Evolução do RevPAR por tipologia de estabelecimento hoteleiro

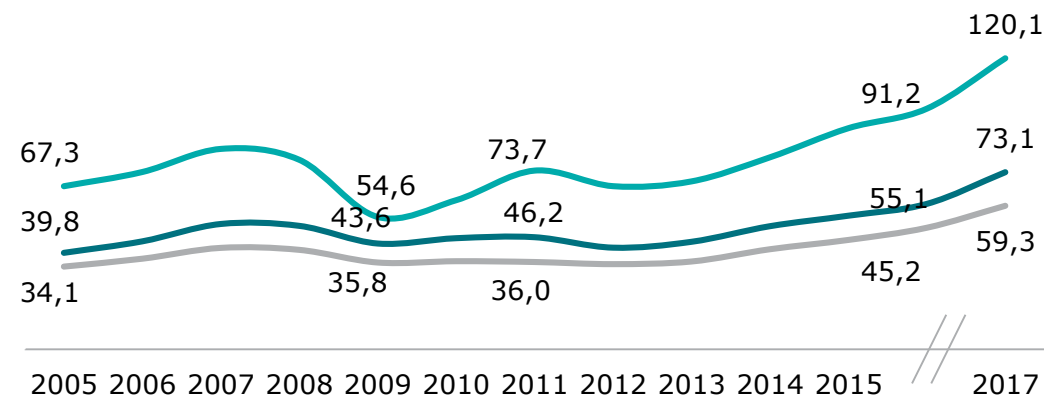
[2005-2017; €]

Índice

#### Região de Lisboa



#### Cidade de Lisboa



■ 5\* ■ 4\* ■ 3\*

A **receita por quarto disponível** (RevPAR) continuou a aumentar, tendo já ultrapassado os 110€ nas unidades hoteleiras de categoria 5 estrelas. É também de notar que, entre 2015 e 2017, se assistiu a uma aceleração do crescimento da RevPAR apesar dos valores historicamente elevados alcançados em 2015.



## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

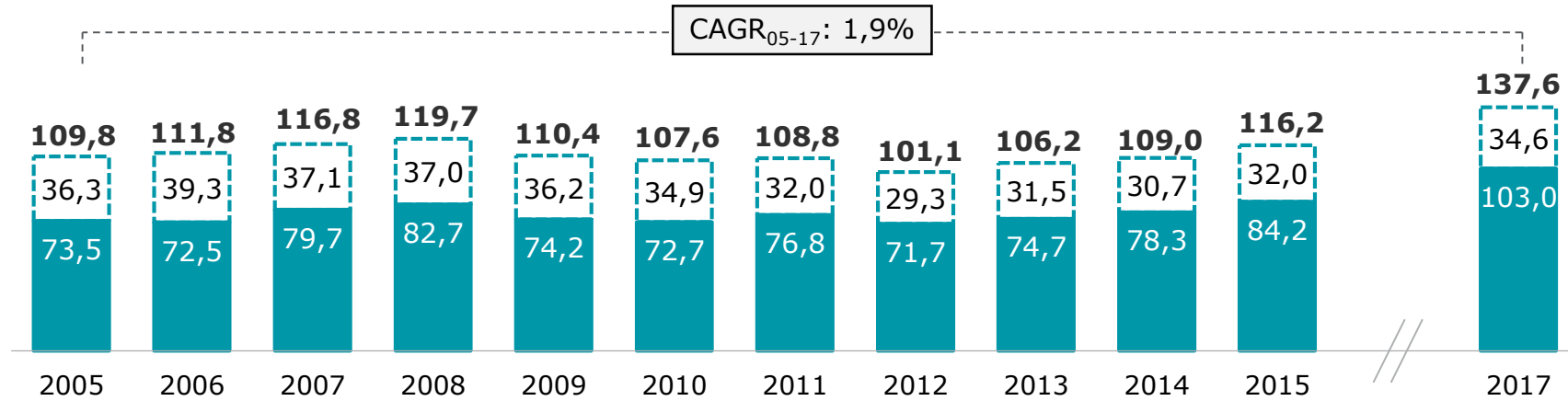
O aumento do RevPAR deve-se à melhoria das taxas de ocupação e também do preço médio por quarto. Por outro lado, a receita total por quarto também aumentou

### Evolução do ARR e da Receita por quarto vendido em estabelecimentos hoteleiros

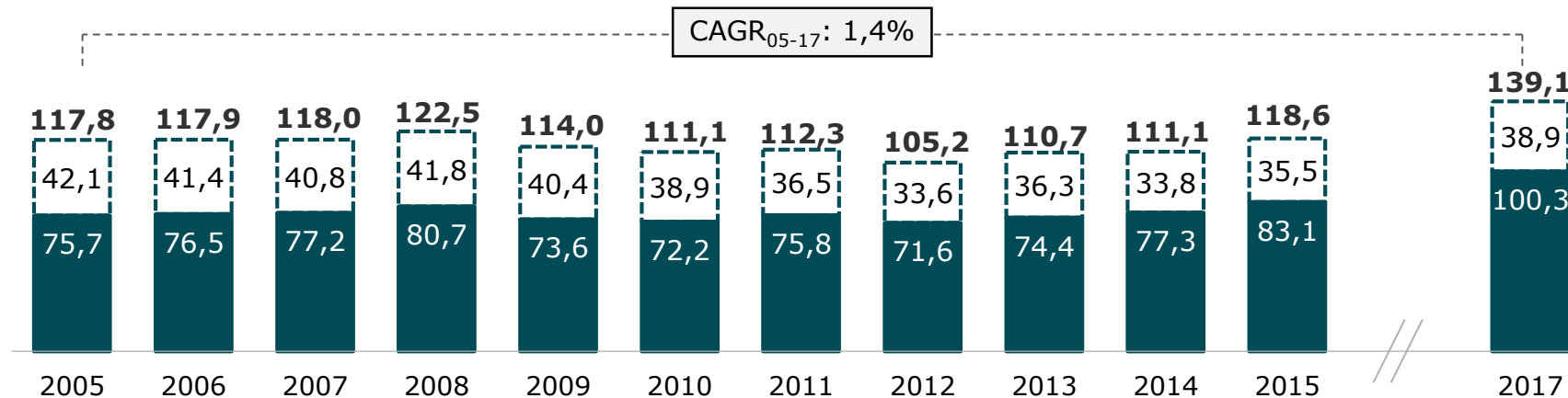
[2005-2017; €]

Índice

Cidade de Lisboa



Região de Lisboa



ARR

Receitas totais por quarto vendido



# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Apesar da preferência pelo alojamento hoteleiro, verificou-se um crescimento significativo na procura de alojamento local (33% em 2017 vs. 23% em 2015)

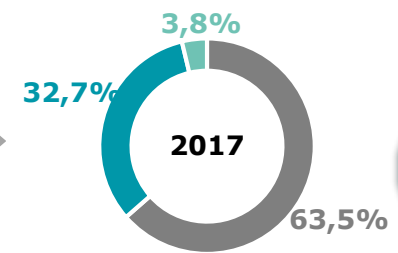
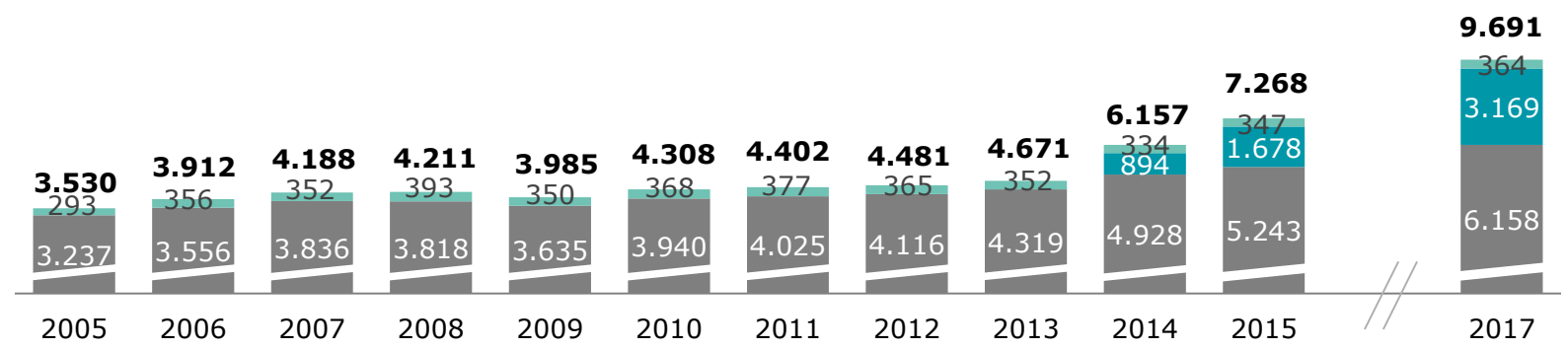
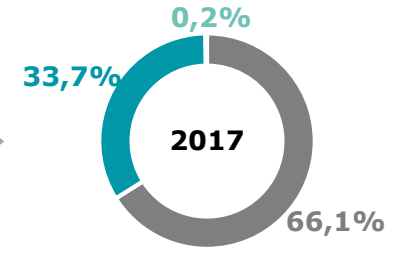
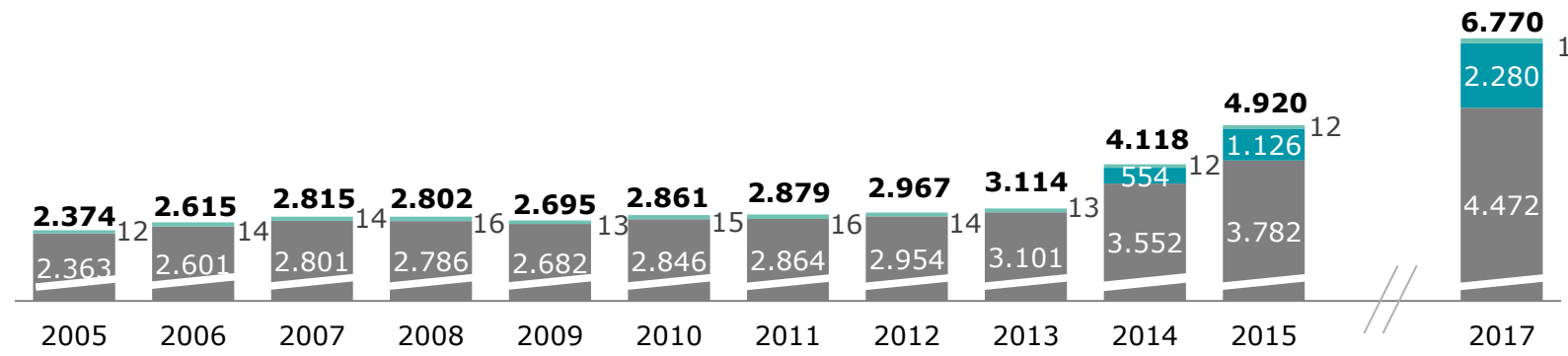
## Evolução do número de hóspedes por tipologia de alojamento

[2005-2017; '000 hóspedes]

Índice

Cidade de Lisboa

Região de Lisboa



Estabelecimentos hoteleiros Alojamento local Parques de campismo

Notas: Dados de alojamento local anteriores a 2014 não disponíveis  
 Fonte: Turismo de Lisboa; RNAL – Registo Nacional do Alojamento Local; Airbnb; ALEP – Associação do Alojamento Local em Portugal; INE; Análise Deloitte



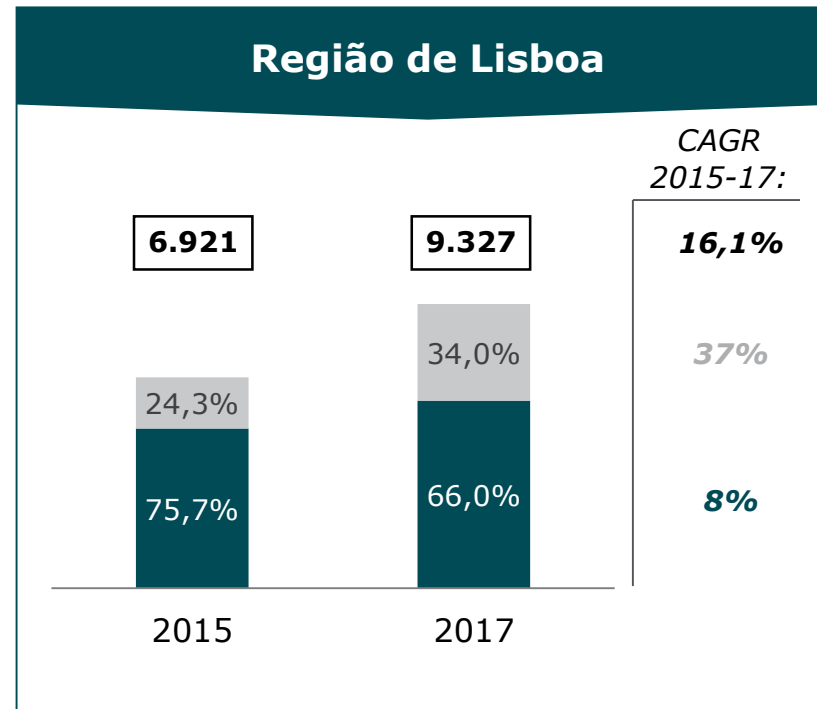
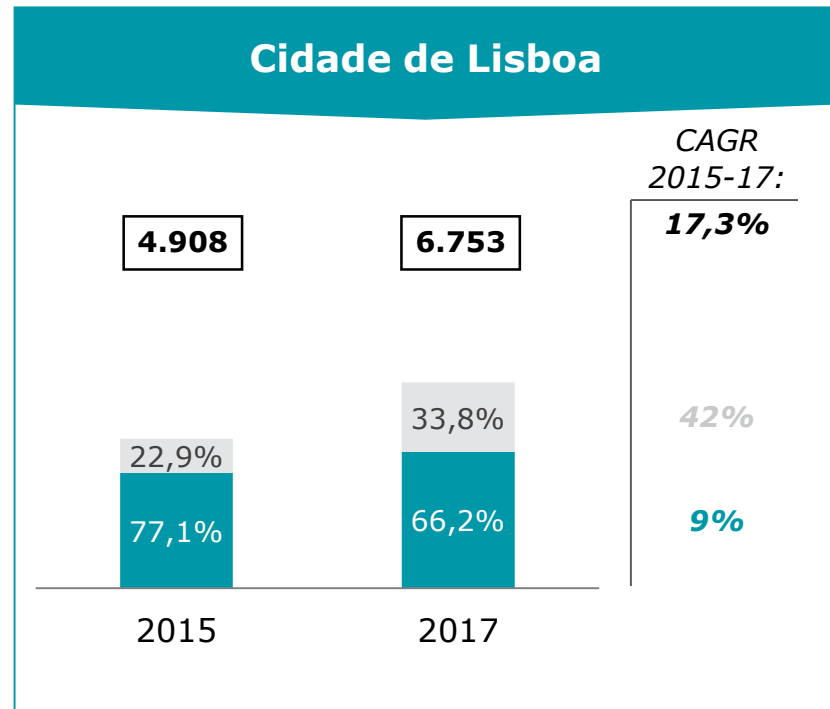


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Entre 2015 e 2017, o peso relativo dos turistas que ficaram hospedados em estabelecimentos hoteleiros diminuiu face ao crescimento do alojamento local

### Peso relativo de hóspedes de estabelecimentos hoteleiros e alojamento local

[2015 e 2017; '000 hóspedes]



■ Estabelecimentos hoteleiros ■ Unidades de alojamento local

■ Estabelecimentos hoteleiros ■ Unidades de alojamento local

- Desde a aprovação, em Agosto de 2014, do regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local que este se tem afirmado enquanto alternativa de alojamento
- **Em 2017 o alojamento local cresceu de forma significativa** face a 2015, quer na Cidade como na Região, tendo aumentado o seu peso relativo em cerca de 10 p.p. (vs. estabelecimentos hoteleiros).

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



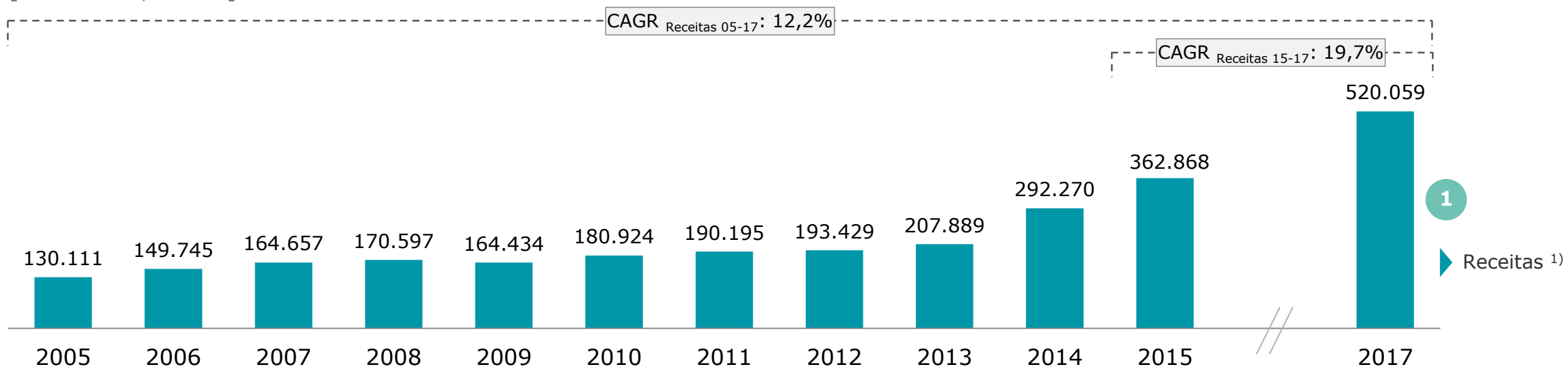


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

O aumento verificado em 2017 está fortemente relacionado com o aumento do número de turistas

### Gastos dos turistas no setor da Restauração e similares – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000 €]



1

As receitas da Restauração seguiram a mesma tendência do número total de turistas, que teve um comportamento crescente ao longo de quase todo o período (2005-2017).

Em 2017, as receitas da Restauração atingiram um novo máximo, com a despesa média diária em alimentação dos hóspedes de estabelecimentos hoteleiros a situar-se nos 27,6€ (líquido de imposto) por turista, de acordo com os dados constantes do Inquérito Motivacional desenvolvido pelo Turismo de Lisboa. Note-se que o impacto da restauração em 2014 e 2015 não estão exatamente de acordo com os montantes verificados no Estudo 2005-2015 por se ter utilizado uma estimativa mais aproximada do valor real tendo em conta a informação pública disponível.

Notas: <sup>1)</sup> No cálculo das receitas apresentadas no gráfico, foram considerados os gastos médios em restauração ponderados por turistas (hóspedes de estabelecimentos hoteleiros, de alojamento local e de parques de campismo e cruzeiristas) da Cidade

Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Índice

I

II

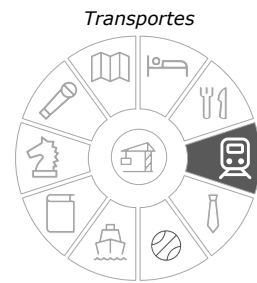
III

IV

V

VI

VII

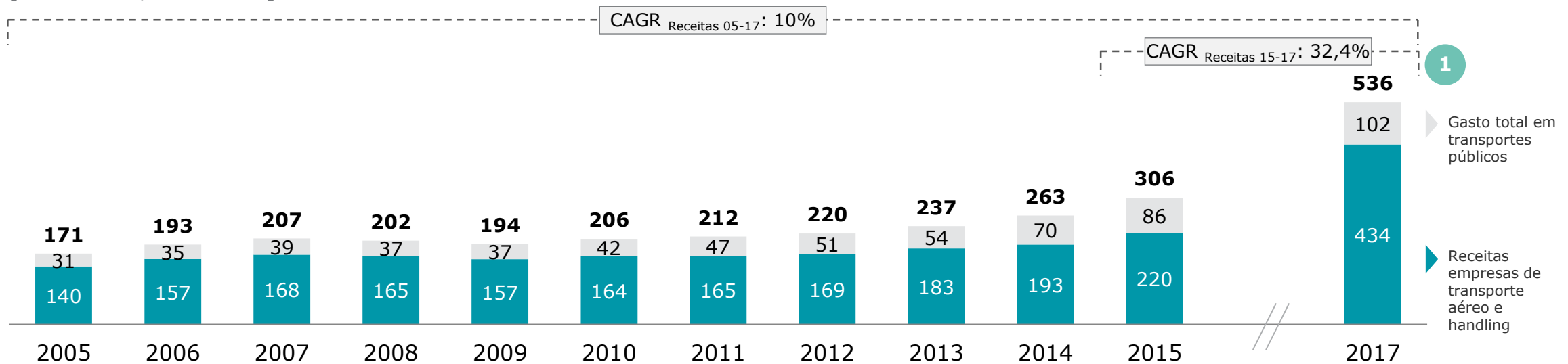


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Em 2017, as receitas da atividade dos Transportes apresentaram um crescimento significativo face a 2015 motivado pelo impacte das empresas de transporte aéreo

### Gastos dos turistas no setor dos transportes – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000 000€]



1 À semelhança das conclusões apresentadas no Estudo 2005-2015, em 2017 os turistas têm vindo a utilizar com maior frequência a rede de transportes da Região, o que lhes possibilita circular mais rapidamente durante o *city break*. O Metro e o Autocarro que permitem uma deslocação rápida pela Cidade, são utilizados pela grande maioria dos turistas que visitam Lisboa. Apesar da ligeira diminuição verificada no gasto médio com transportes dos hóspedes de estabelecimentos hoteleiros e alojamento local, o aumento do número de turistas está na base do crescimento da receita nos Transportes em 2017.

No presente estudo foram incluídas mais empresas de transporte aéreo, que justificam o crescimento de €214M verificado em 2017. Este crescimento foi também sustentado pelo aumento do número de turistas e do número de passageiros desembarcados em Lisboa, indicadores que têm um impacte direto nas receitas das empresas de Transporte aéreo e conseqüentemente no turismo da Cidade.

Nota: No cálculo das receitas apresentadas no gráfico, foram considerados (i) os gastos médios em transportes ponderados por turistas da Região (hóspedes de estabelecimentos hoteleiros, de alojamento local e de parques de campismo e cruzeiristas); e (ii) as receitas das Empresas de transporte aéreo e handling sediadas na Cidade ponderadas por um rácio de % Passageiros desembarcados em Lisboa (ANA) e um rácio de % de passageiros residentes

Fonte: Transportes de Lisboa; Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

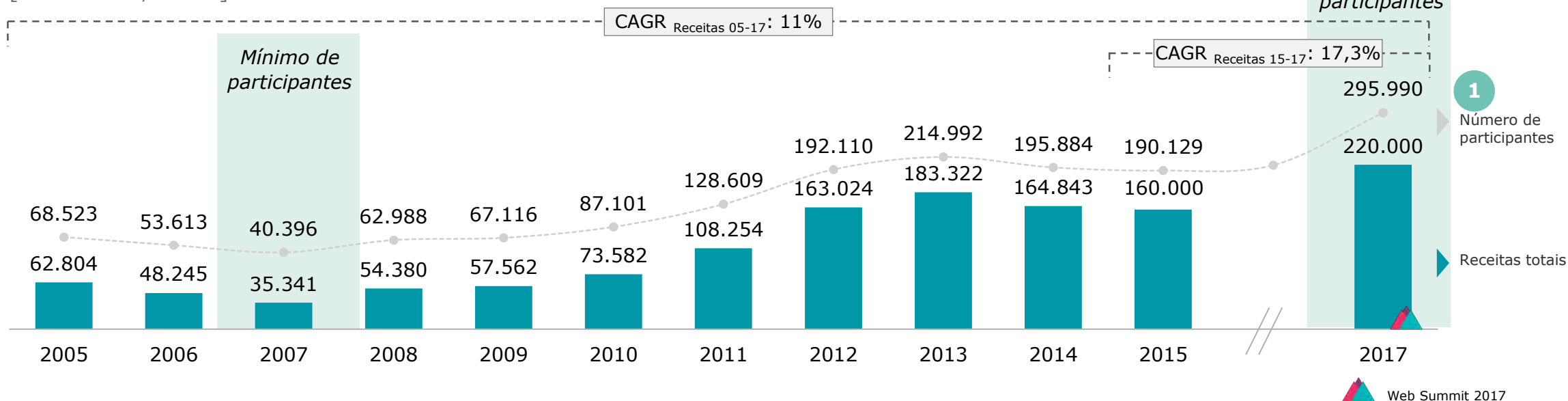


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

A *Meetings Industry* é um produto em franco crescimento em Lisboa, com destaque para o acolhimento da *Web Summit* em 2016 e 2017

### Receitas geradas com a realização de Congressos– Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000€]



1

A partir de 2015 começou a verificar-se uma inversão da tendência de queda, quer na receita, como no número de participantes, que em 2017 atingiu um novo máximo histórico, com mais de 290 mil participantes em conferências e congressos. Estes números já incluem o efeito da *Web Summit* e refletem uma maior qualidade da informação analisada. O aumento do número de participantes é, essencialmente, afetado pelo aumento da dimensão média dos eventos realizados: em 2017 houve 37 eventos com 1.000 ou mais participantes, o que compara com 20 eventos em 2016.

Apesar da diminuição da receita por participante em cerca de 100€, o aumento do número de participantes está na base para o crescimento verificado nas receitas dos congressos em 2017, face a 2015.

Índice

I

II

III

IV

V

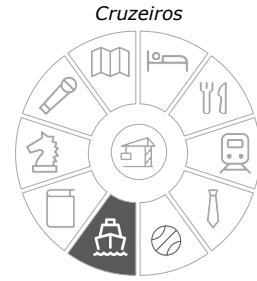
VI

VII

1

Número de participantes

Receitas totais

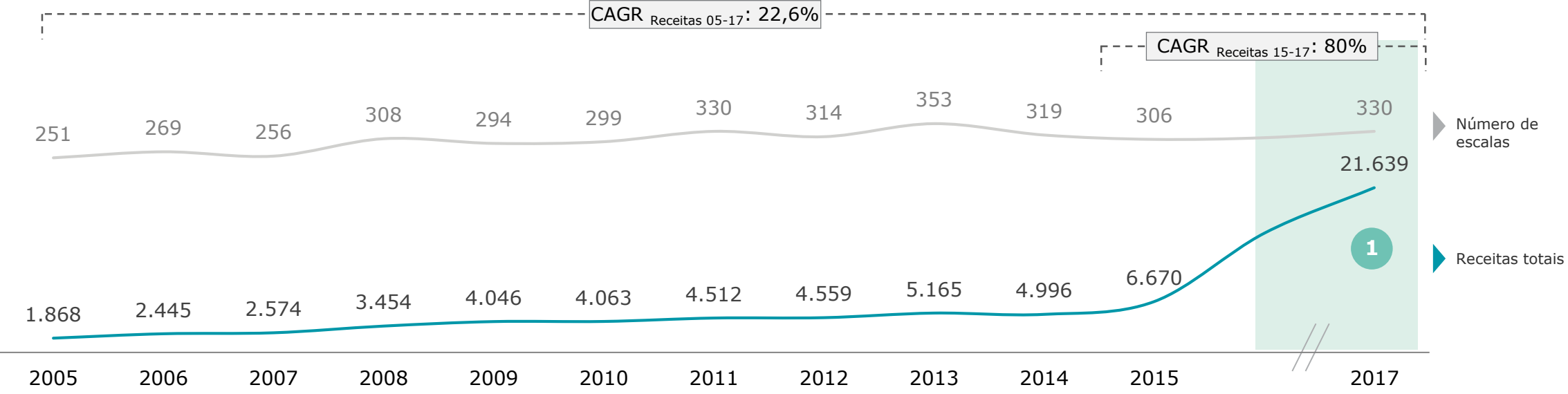


# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

O setor dos cruzeiros é o que apresenta maior crescimento no período 2015-17 tendo apresentado receitas superiores a €20 milhões em 2017

## Receitas geradas pelos navios de cruzeiros – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000€; número de escalas]



1

Após a concessão do terminal de cruzeiros à Lisbon Cruise Port (LCP) em 2014, verificou-se um aumento muito significativo das receitas associadas a esta atividade económica em 2017. Das entidades consideradas, Administração do Porto de Lisboa e Lisbon Cruise Port, esta última é a principal responsável por este crescimento, por via do aumento do seu volume de negócios entre 2015 e 2017 (+€14 milhões).

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI**
- VII

Fonte: Porto de Lisboa; Análise Deloitte

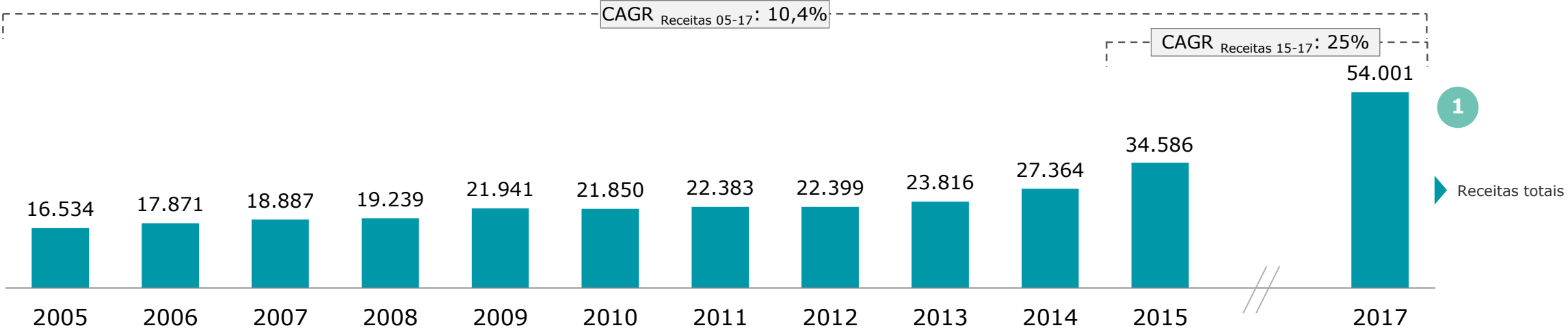


# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

As receitas oriundas de atividades relacionadas com Cultura têm verificado um crescimento contínuo, atingindo o valor máximo de 54 milhões de euros em 2017

## Gastos dos turistas em atividades culturais – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000€; '000 turistas]



**1** O crescimento do número de turistas na Cidade de Lisboa ao longo do período de análise, tem impactado positivamente o número de visitantes a monumentos da Cidade e, conseqüentemente, as receitas provenientes desses equipamentos culturais (crescimento médio anual de 10% desde 2005). Nesta análise foram consideradas as receitas das entidades gestoras dos equipamentos culturais (ATL, DGPC, EGEAC, Oceanário e outras entidades privadas) ponderadas pelo número de visitantes dos museus situados na Cidade.

O aumento anual médio de cerca de 25% registado entre 2015 e 2017 foi motivado, essencialmente, por uma boa performance do Oceanário (+€4.000k vs. 2015) e pelo facto de no presente estudo estarem consideradas as receitas de equipamentos culturais geridos por entidades privadas e pela ATL.

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI**
- VII

Fonte: Informação pública disponível; Análise Deloitte



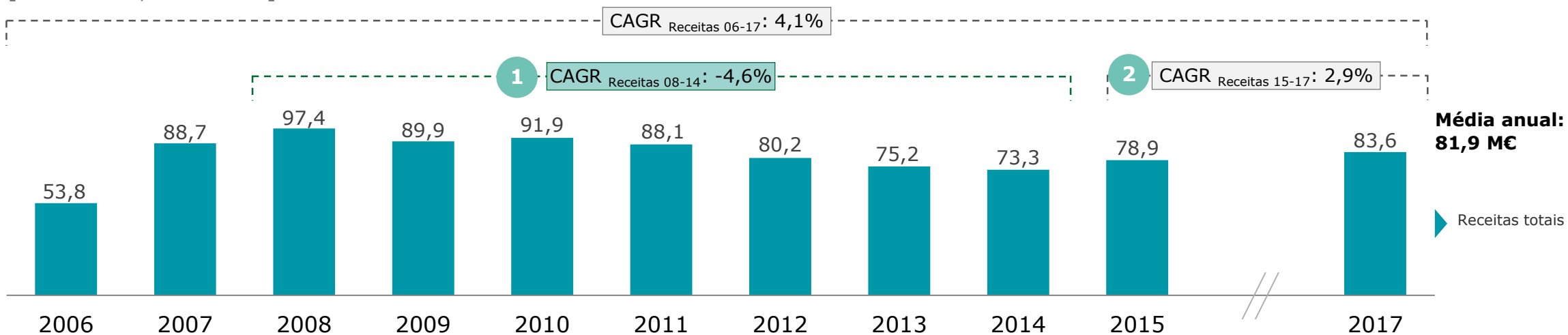
# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Desde a sua fundação o Casino Lisboa gerou em média receitas anuais de €82 milhões

Índice

## Receitas de jogo provenientes do Casino Lisboa – Cidade de Lisboa

[2006-2017; '000 000€]



1

Conforme reportado no Estudo 2005-2015, entre 2008 e 2014 observou-se uma desaceleração generalizada na atividade dos casinos por todo o país, justificada pela conjuntura nacional e internacional. Nesse período, a receita do Casino Lisboa reduziu a uma média anual de -4,6%.

2

A partir de 2015 as receitas do Casino Lisboa voltaram a apresentar algum crescimento, tendência que se manteve até 2017 a um ritmo de 2,9% ao ano. Ao longo do período 2006-2017, a receita média anual foi de €82M.

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI**
- VII





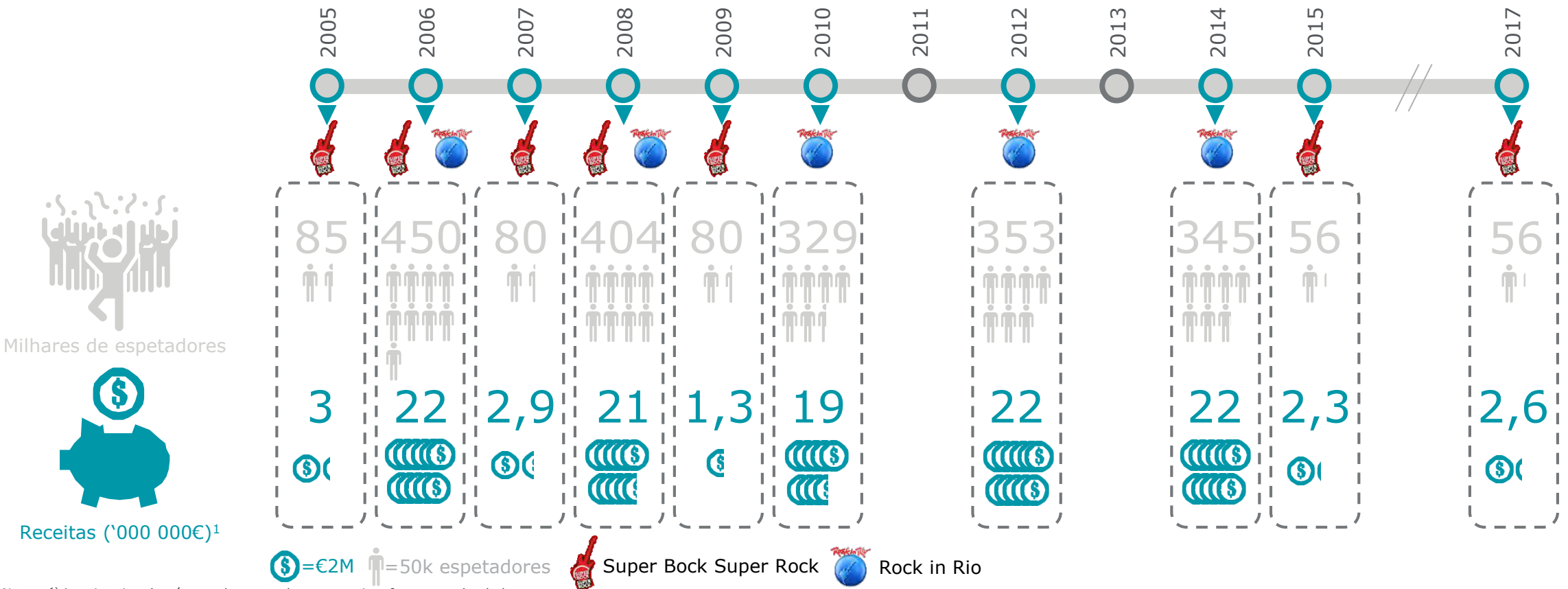
# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

A variação das receitas geradas pelos maiores festivais de música na Cidade de Lisboa depende dos eventos que se realizam em cada ano

## Número de espetadores e Receitas de bilheteira – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000 espetadores; '000 000€]

Índice



Notas: <sup>1)</sup> A estimativa de número de espetadores e receitas foram arredondados  
 Fonte: Blitz; Informação pública disponível; Análise Deloitte

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI**
- VII

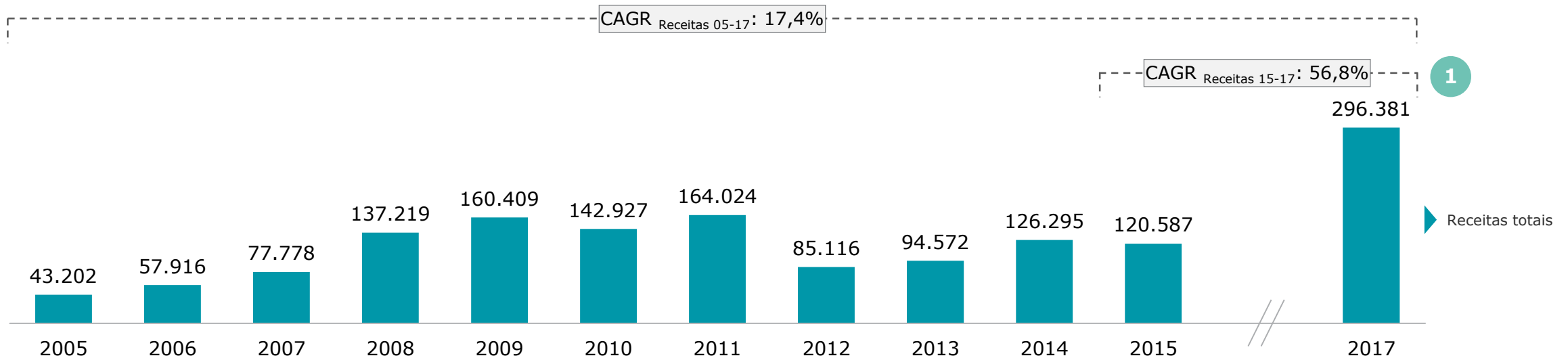


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

A partir de 2015, a criação de novas entidades de Animação Turística contribuiu para um crescimento anual médio das receitas do setor superior a 50%

### Receitas do setor de Animação Turística<sup>1</sup> – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000€]



1

Após um comportamento irregular até 2015, o setor das atividades de animação turística consolidou o seu dinamismo, apresentando uma taxa média de crescimento anual de aproximadamente 57% no período compreendido entre 2015 e 2017. Para este crescimento contribuiu, sobretudo, um aumento significativo do número de entidades registadas no Registo dos Agentes de Animação Turística (RNAAT): entre 2015 e 2017 foram registadas mais 1.973 entidades no RNAAT só na AML.

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI
- VII

Notas: <sup>1)</sup> À semelhança do sucedido no Estudo 2005-2015, nesta estimativa apenas são consideradas as receitas geradas por pessoas coletivas, uma vez que não estão disponíveis dados relativos a pessoas singulares (~38% das entidades registadas na AML)

Fonte: Turismo de Portugal; SABI; RNAAT; Análise Deloitte

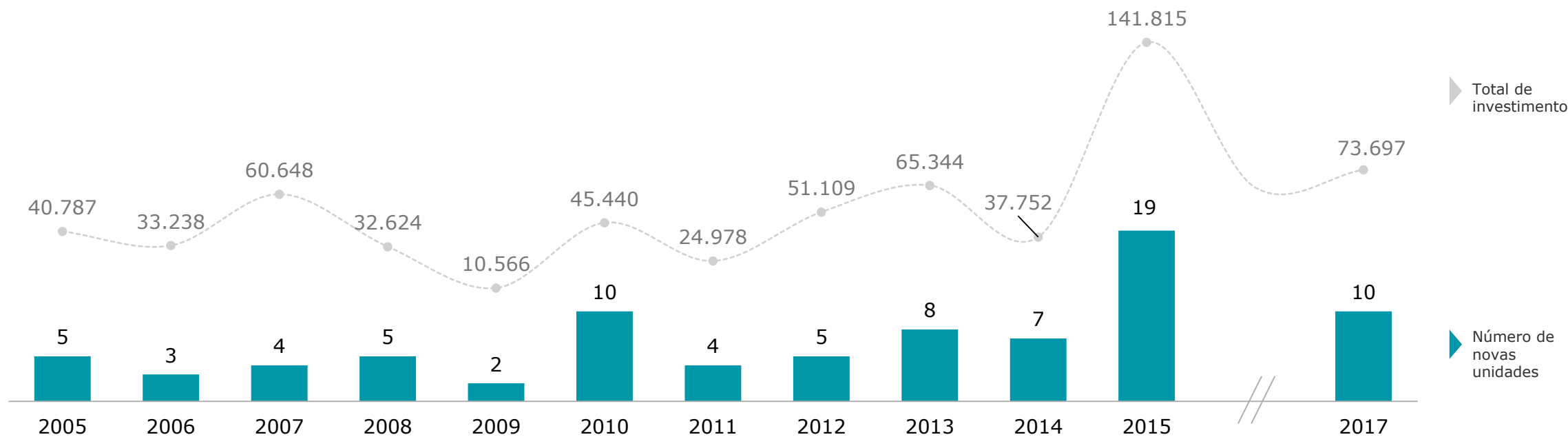


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Face a 2015 verifica-se uma redução do investimento em novas unidades, sendo que o investimento incidu em hotéis de categoria superior

### Investimento na construção de novas unidades hoteleiras – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000€; Número de estabelecimentos]



Novos quartos

439	372	585	370	121	528	289	490	676	471	1.564	734
93	89	104	88	87	86	86	104	97	80	91	100

Investimento médio por quarto ('000€)

Fonte: Turismo de Lisboa; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



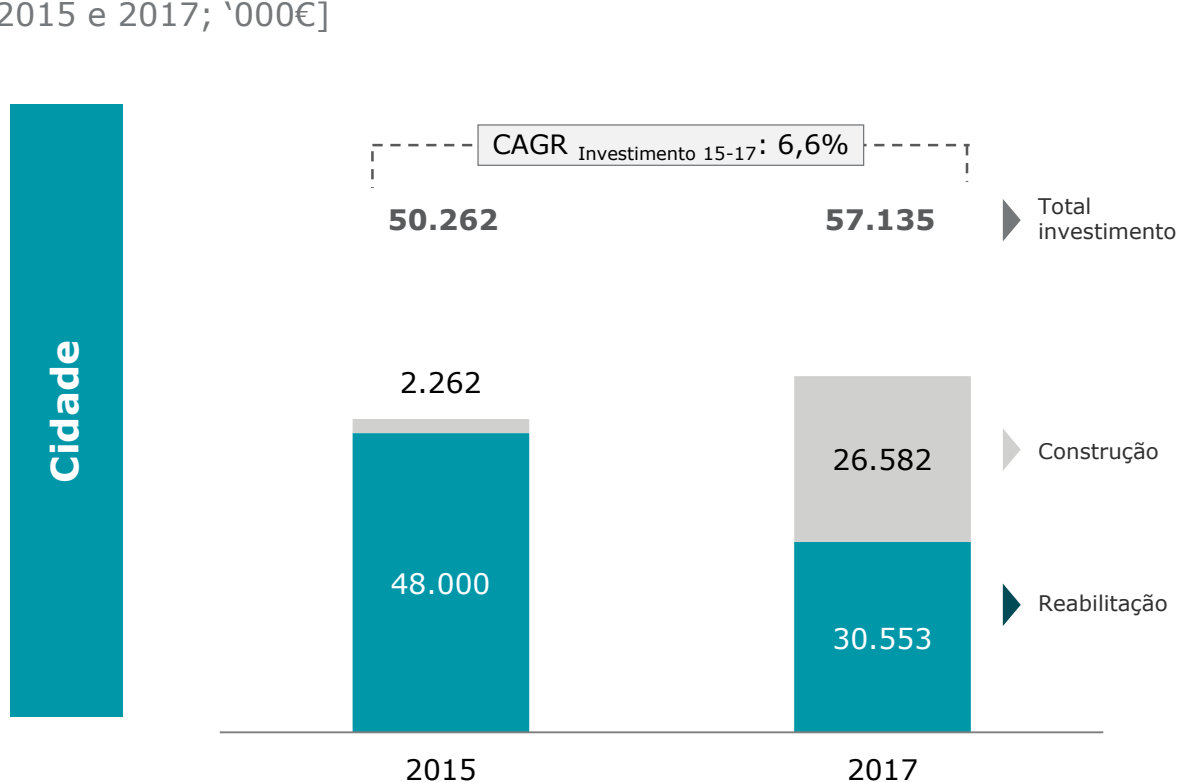


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

O investimento da CML em infraestruturas, direta ou indiretamente, relacionadas com o setor do Turismo aumentou no ano de 2017 face a 2015

### Investimento municipal em reabilitação e construção de infraestruturas direta e indiretamente relacionadas com o setor do Turismo – Cidade de Lisboa

[2015 e 2017; '000€]



- Entre 2015 e 2017, apesar da diminuição verificada no investimento em reabilitação urbana **assistiu-se**, ainda assim, **a um aumento do investimento total da CML em infraestruturas, direta ou indiretamente, relacionadas com o setor do Turismo.**
- **Esse investimento traduziu-se numa taxa de crescimento médio anual de 6,6% entre 2015 e 2017.**

Índice

- I
- II
- III
- IV
- V
- VI**
- VII



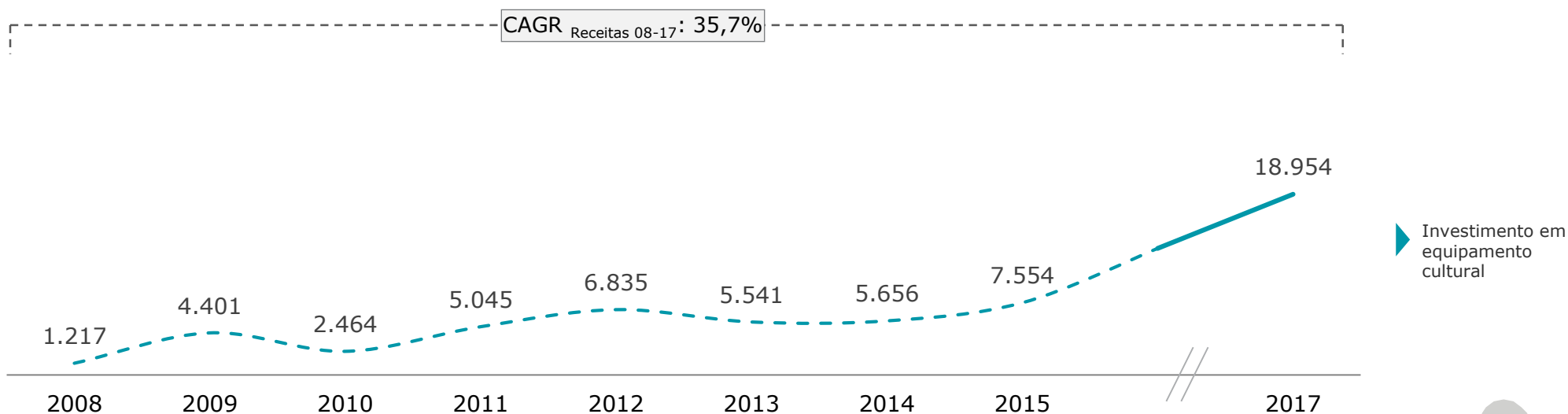
## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

O aumento verificado no investimento público em equipamentos culturais e programas de ação cultural na Cidade de Lisboa resulta da melhoria da informação

### Investimento público em cultura e ação cultural<sup>1</sup> – Cidade de Lisboa

[2008-2017; '000€]

Cidade de Lisboa



Em 2017, em virtude de uma melhoria na qualidade e quantidade de informação recebida, foi incluída informação referente ao investimento em equipamentos e serviços secundários realizado pela ATL e empresas associadas, ao contrário do que tinha acontecido no Estudo 2005-2015, estando na base do crescimento verificado face a 2015 (+€11.400k). No entanto, apesar da variação positiva verificada, é de notar que este efeito foi parcialmente mitigado por um menor investimento da CML face a 2015 (diminuiu em média 24% ao ano entre 2015 e 2017).

Ao longo do período entre 2008 e 2017 o investimento público em equipamentos culturais e programas de ação cultural ascendeu a mais de €57 milhões (desconsiderando o impacto de 2016, que não se encontra quantificado).



Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

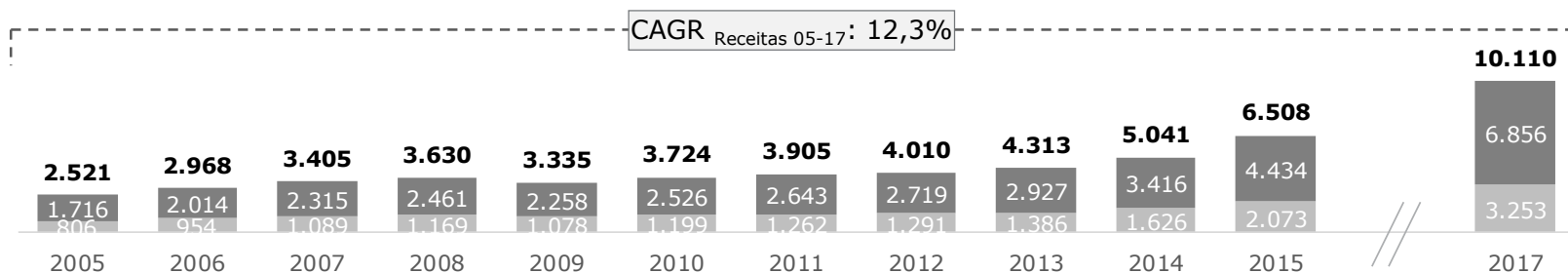
## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Estima-se que, em 2017, as atividades relacionadas com o setor do Turismo contribuíram, direta e indiretamente, em mais de 10,1 mil milhões de euros para a economia da Cidade de Lisboa

### Estimativa do impacte direto e indireto do setor do Turismo – Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000 000€]

Período	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2017
<b>Impacte direto</b>	<b>806</b>	<b>954</b>	<b>1.089</b>	<b>1.169</b>	<b>1.078</b>	<b>1.199</b>	<b>1.262</b>	<b>1.291</b>	<b>1.386</b>	<b>1.626</b>	<b>2.073</b>	<b>3.253</b>
F - Construção	41	33	61	33	11	46	29	59	72	44	192	131
G - Comércio por grosso e a retalho	119	131	138	139	132	142	146	156	167	219	268	577
H - Transportes e armazenagem	173	195	210	206	198	210	217	224	242	268	313	558
I - Alojamento, restauração e similares	347	395	458	462	406	451	488	480	527	682	905	1.331
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	63	152	188	274	274	276	275	209	194	249	236	437
S - Outras atividades de serviços	63	48	35	54	58	74	108	163	183	165	160	220
<b>Impacte indireto</b>	<b>1.716</b>	<b>2.014</b>	<b>2.315</b>	<b>2.461</b>	<b>2.258</b>	<b>2.526</b>	<b>2.643</b>	<b>2.719</b>	<b>2.927</b>	<b>3.416</b>	<b>4.434</b>	<b>6.856</b>
F - Construção	102	83	152	82	26	114	72	148	180	109	481	328
G - Comércio por grosso e a retalho	228	250	262	265	252	270	278	297	318	418	511	1.100
H - Transportes e armazenagem	388	439	479	480	458	488	491	504	545	602	705	1.254
I - Alojamento, restauração e similares	753	856	992	1.002	881	979	1.058	1.040	1.144	1.479	1.961	2.885
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	120	289	359	523	525	527	527	405	374	479	457	849
S - Outras atividades de serviços	125	96	71	109	115	147	216	326	366	329	320	440
<b>Impacte total</b>	<b>2.521</b>	<b>2.968</b>	<b>3.405</b>	<b>3.630</b>	<b>3.335</b>	<b>3.724</b>	<b>3.905</b>	<b>4.010</b>	<b>4.313</b>	<b>5.041</b>	<b>6.508</b>	<b>10.110</b>



Entre 2005 e 2017, a produção total dos agentes da cadeia de valor do Turismo na Cidade de Lisboa registou um incremento médio anual de cerca de 12,3%.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

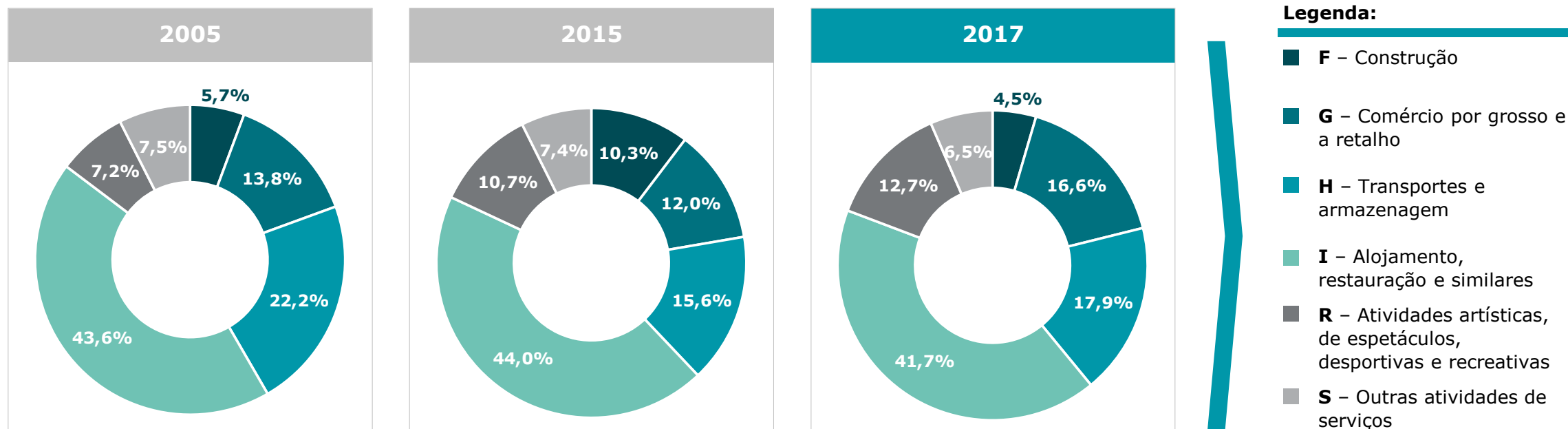


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento do peso das atividades de Comércio na produção total de riqueza na Cidade de Lisboa

### Representatividade de cada um dos setores de atividade no impacte total – Cidade de Lisboa

[2005, 2015 e 2017]



Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

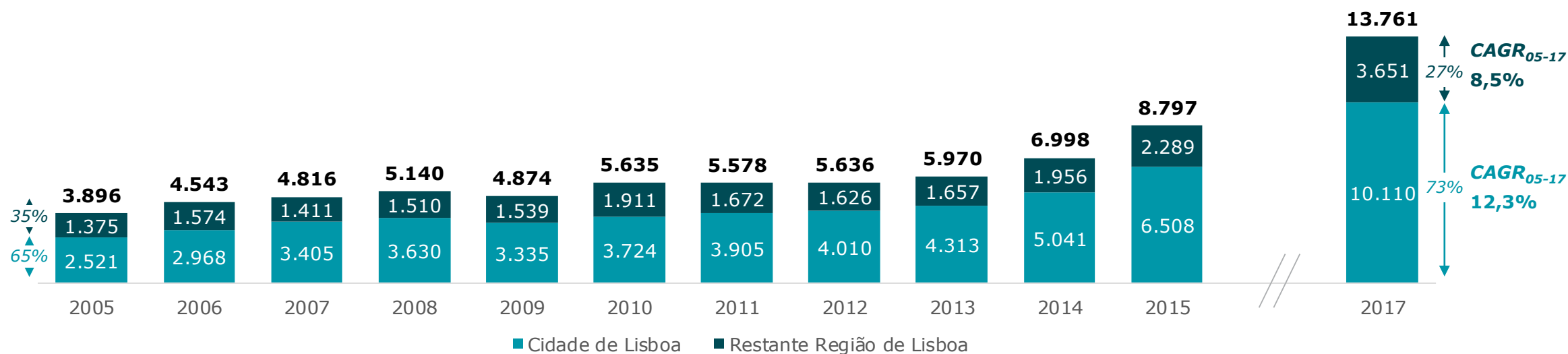
À semelhança das conclusões verificadas no Estudo 2005-2015, as atividades de Alojamento e Restauração são as que maior representatividade detêm no cômputo do impacte total da geração de riqueza, mantendo o seu peso relativo praticamente inalterado. Em 2017, verificou-se uma diminuição de “Construção” em resultado da diminuição do investimento em estabelecimentos hoteleiros na Cidade. Por outro lado, o peso das atividades de Comércio registou uma variação positiva motivada por: (i) um aumento do gasto médio diário por turista; e (ii) um aumento do número de turistas em 2017.

## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção A

Em termos turísticos, a Cidade de Lisboa tem assumido um peso crescente na geração de riqueza para a Região de Lisboa

### Estimativa de evolução do peso da Cidade de Lisboa no total da Região de Lisboa

[2005-2017; Impacte total - '000 000€]



À semelhança da conclusão apresentada no Estudo 2005-2015, o peso relativo do impacte macroeconómico da Cidade de Lisboa na Região tem apresentado uma tendência crescente ao longo dos anos, com o peso relativo a aumentar de 65% em 2005 para 73%, em 2017.

Na Cidade de Lisboa, entre 2005 e 2017, a produção total das atividades do setor do Turismo cresceu a um ritmo superior (12,3%) ao verificado na restante Região de Lisboa (8,5%).



Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa

---

A. Geração de riqueza	90
<b>B. Criação de emprego</b>	<b>115</b>
C. Evolução demográfica	124
D. Benefícios não monetários	128

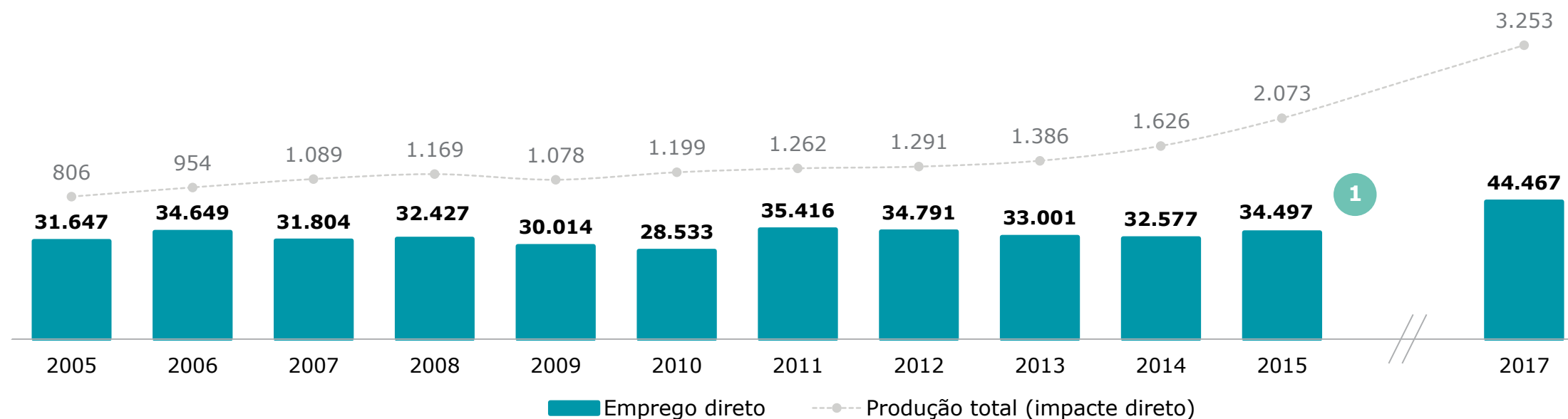


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção B

A população empregada em atividades relacionadas com o setor do Turismo tem registado um comportamento irregular ao longo do período de análise

### Evolução do emprego direto no setor do Turismo – Cidade de Lisboa

[Cidade de Lisboa; 2005-2017; Postos de trabalho; '000€]



1

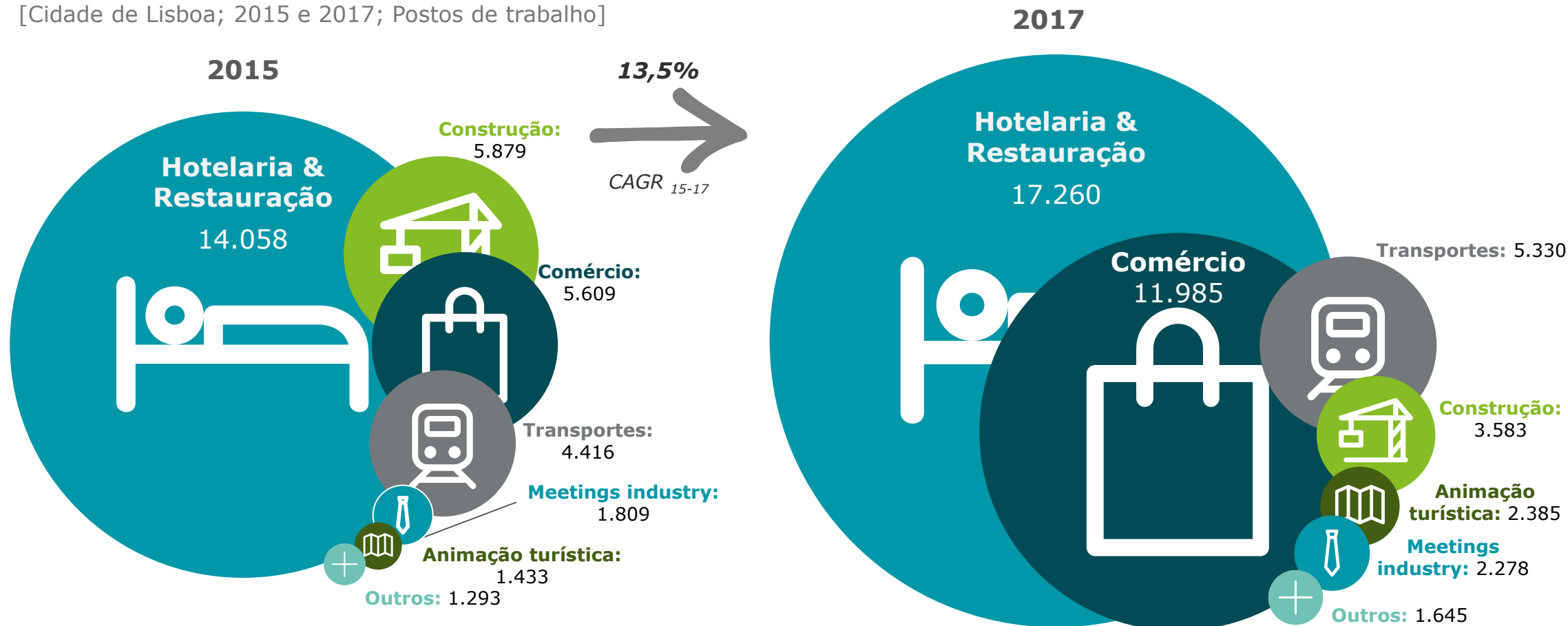
Note-se que os valores do emprego direto no setor do Turismo, para o período compreendido entre 2005 e 2015, apresentam algumas diferenças face às conclusões apresentadas no Estudo 2005-2015, em virtude de: (i) diferenças significativas entre as estimativas de alguns pressupostos utilizados e o valor real, disponível à data; (ii) alteração de alguns pressupostos com o intuito de aproximar a estimativa do impacte do emprego da realidade; (iii) melhoria da qualidade de informação.

## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento do peso das atividades de comércio por grosso e a retalho na geração de emprego na Cidade de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Cidade de Lisboa

[Cidade de Lisboa; 2015 e 2017; Postos de trabalho]



Índice

I

II

III

IV

V

VI

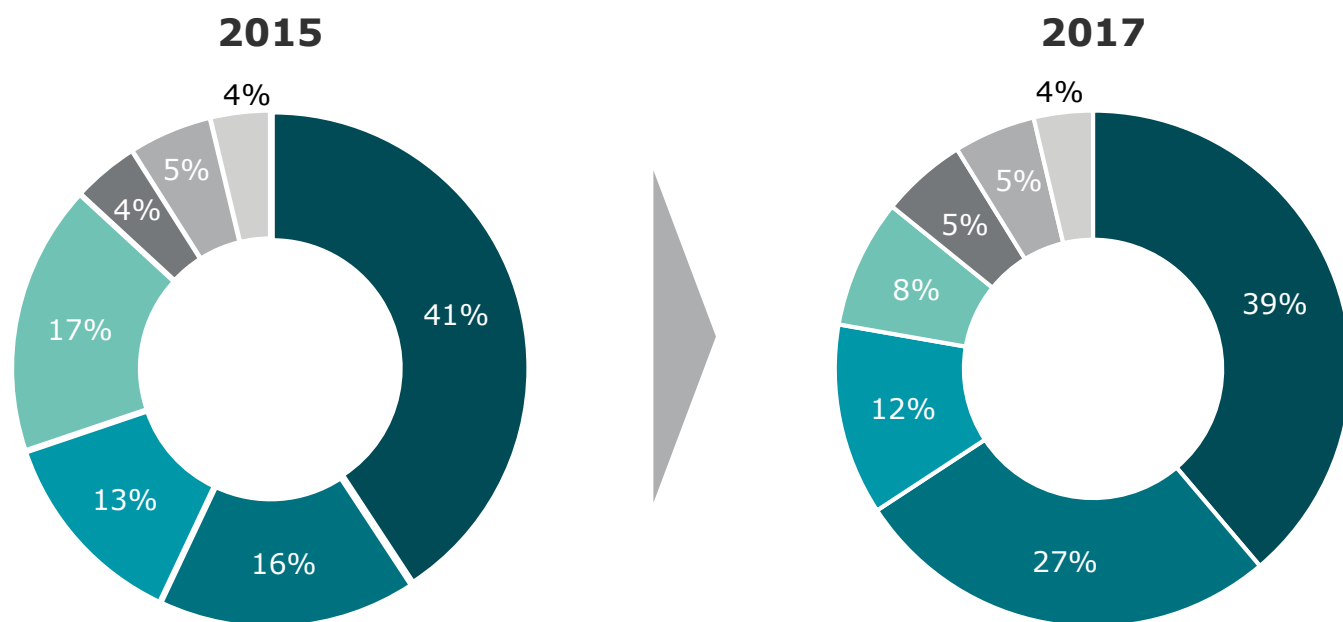
VII

## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento do peso das atividades de comércio por grosso e a retalho na geração de emprego na Cidade de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Cidade de Lisboa

[Cidade de Lisboa; 2015 e 2017; % Postos de trabalho]



■ Hotelaria & Restauração ■ Comércio ■ Transportes ■ Construção ■ Outros (Cultura, Casinos, Golfe e Cruzeiros)  
■ Animação Turística ■ Meetings Industry

- Em 2017 assistimos a uma **diminuição do peso relativo** no total da população empregada nas atividades da **Hotelaria e Restauração**.
- O peso das atividades de Comércio registou uma variação positiva motivada pelo aumento do gasto médio diário por turista e pelo aumento do número de turistas em 2017.
- Por outro lado, o peso dos empregos gerados com as atividades de **Construção e reabilitação de infraestruturas** diminuiu cerca de 9 p.p. face ao emprego total.

Fonte: Turismo de Lisboa; INE – Instituto Nacional de Estatística; SABI; Informação pública disponível; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Turismo de Lisboa | Estudo de Impacte Macroeconómico

118

Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII

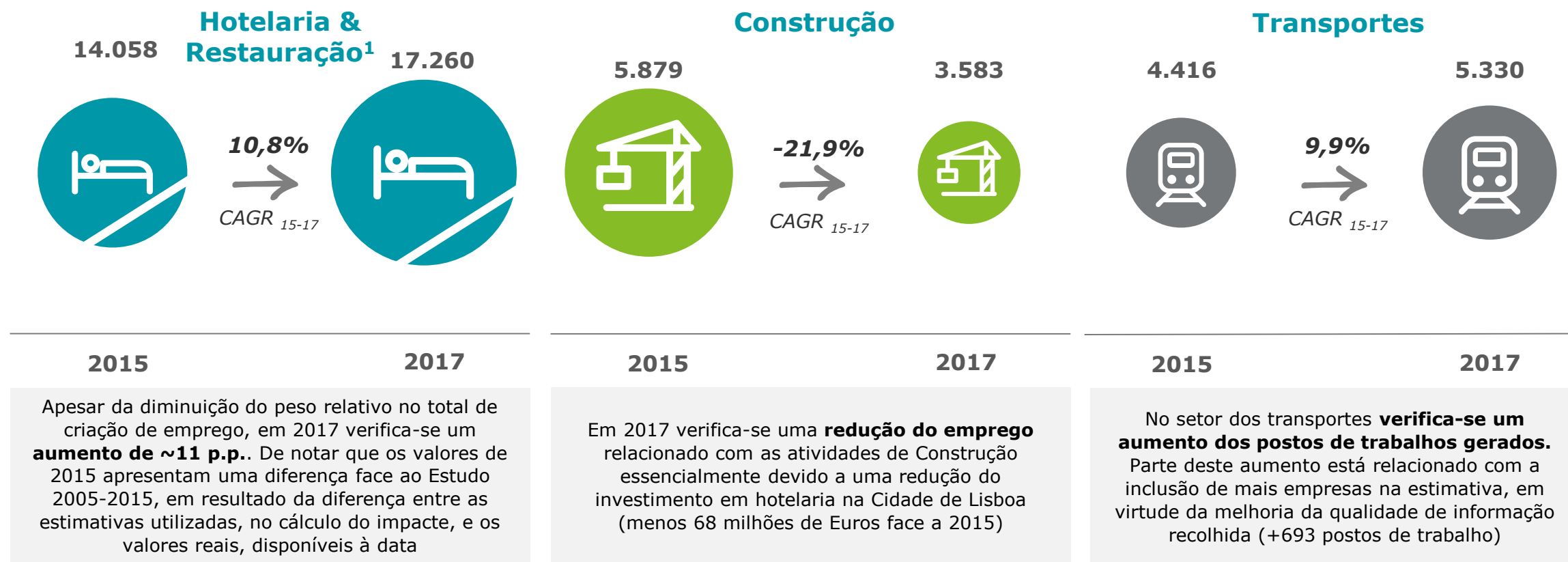
## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento de cerca de 13,5% na criação de emprego da Cidade de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Cidade de Lisboa

[2015 e 2017; Postos de trabalho]

Índice



- I
- II
- III
- IV
- V**
- VI
- VII

Nota: <sup>1</sup>Comércio e Hotelaria e Restauração estão fora da escala.

Fonte: Turismo de Lisboa; INE – Instituto Nacional de Estatística; SABI; Informação pública disponível; Análise Deloitte;

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

Turismo de Lisboa | Estudo de Impacte Macroeconómico

119

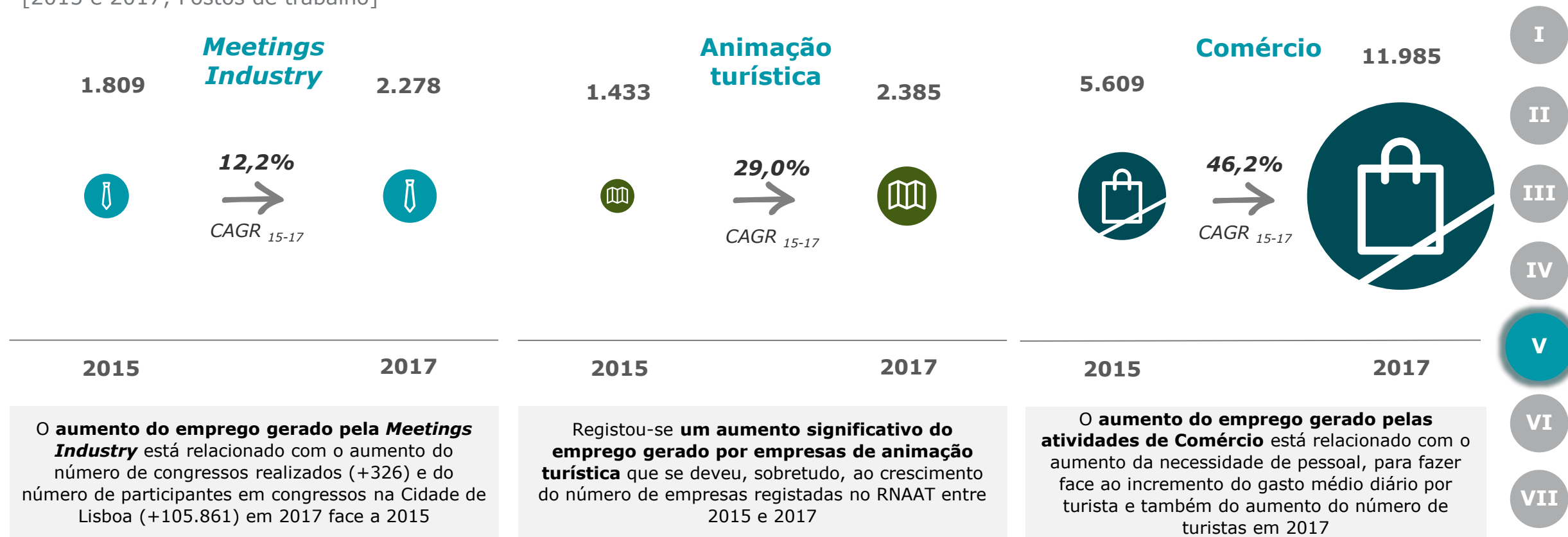


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento de cerca de 13,5% na criação de emprego da Cidade de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Cidade de Lisboa (continuação)

[2015 e 2017; Postos de trabalho]



Nota: <sup>1</sup>Comércio e Hotelaria e Restauração estão fora da escala.

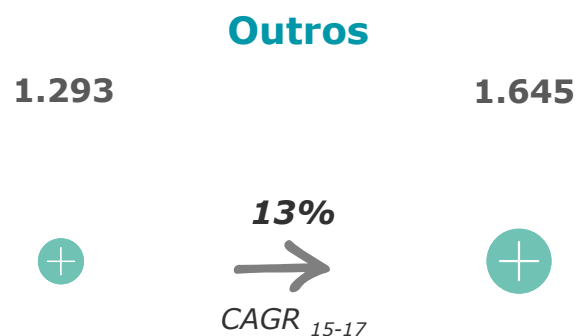
Fonte: Turismo de Lisboa; INE – Instituto Nacional de Estatística; SABI; Informação pública disponível; Análise Deloitte.

## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção B

Entre 2015 e 2017, assistiu-se a um aumento de cerca de 13,5% na criação de emprego da Cidade de Lisboa

### Emprego direto nas atividades do setor do Turismo – Cidade de Lisboa (continuação)

[2015 e 2017; Postos de trabalho]



2015

2017

Os outros setores incluem: Cruzeiros, Casinos e Cultura. Na generalidade dos setores, há mais postos de trabalho comparativamente a 2015, com destaque para as atividades culturais que apresentam mais 341 postos de trabalho face a 2015.

Índice

I

II

III

IV

V

VI

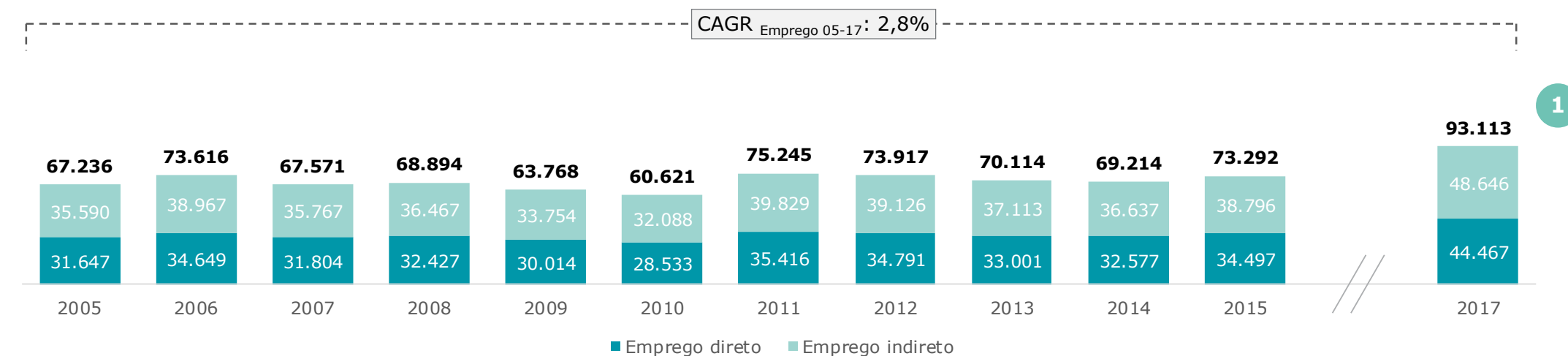
VII

## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção B

Estima-se que, em 2017, na Cidade de Lisboa, as atividades relacionadas com o setor do Turismo contribuíram, direta e indiretamente, com cerca de 93 mil postos de trabalho

### Estimativa de emprego direto e indireto

[Cidade de Lisboa; 2005-2017; Postos de trabalho]



1

Em 2017, o nível de emprego nas atividades turísticas registou um aumento significativo (+19.821), essencialmente, motivado pelo impacto do crescimento das atividades de Hotelaria e Restauração e das atividades de Comércio na Cidade de Lisboa.



Índice

I

II

III

IV

V

VI

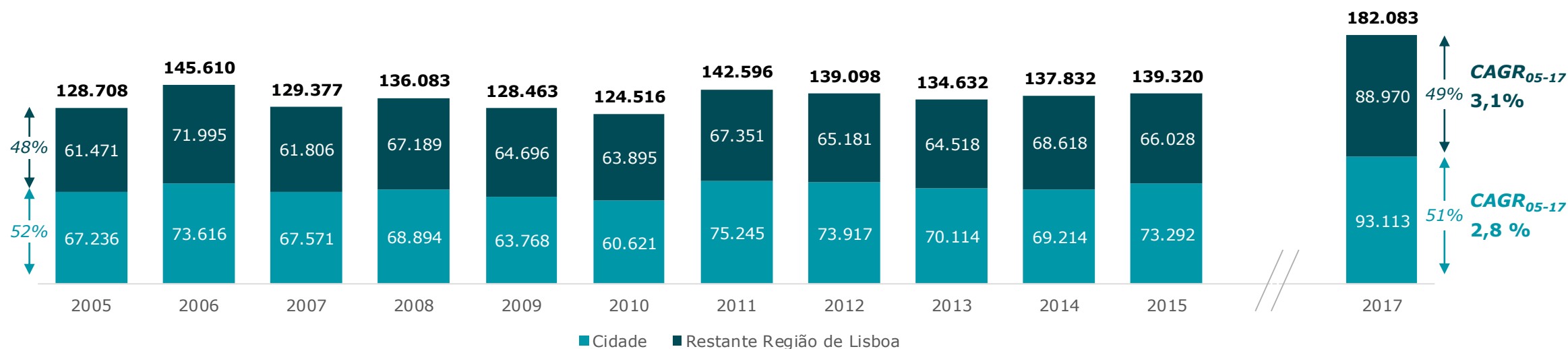
VII

## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção B

O emprego gerado pelas atividades do setor do Turismo na Cidade de Lisboa representa uma contribuição de 51% dos postos de trabalho da Região de Lisboa

### Estimativa do peso relativo da Cidade vs. Restante Região de Lisboa

[Emprego total; 2005-2017; Postos de trabalho]



À semelhança da conclusão apresentada no Estudo 2005-2015, o peso relativo do impacte macroeconómico da Cidade de Lisboa na Região tem, ao longo do período de análise, assumido pesos relativos constantes ao nível do emprego.

Na Cidade de Lisboa, entre 2005 e 2017, a criação de emprego das atividades do setor do Turismo cresceu a um ritmo inferior (2,8%) ao verificado na restante Região de Lisboa (3,1%).



Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa

---

A. Geração de riqueza	90
B. Criação de emprego	115
<b>C. Evolução demográfica</b>	<b>124</b>
D. Benefícios não monetários	128

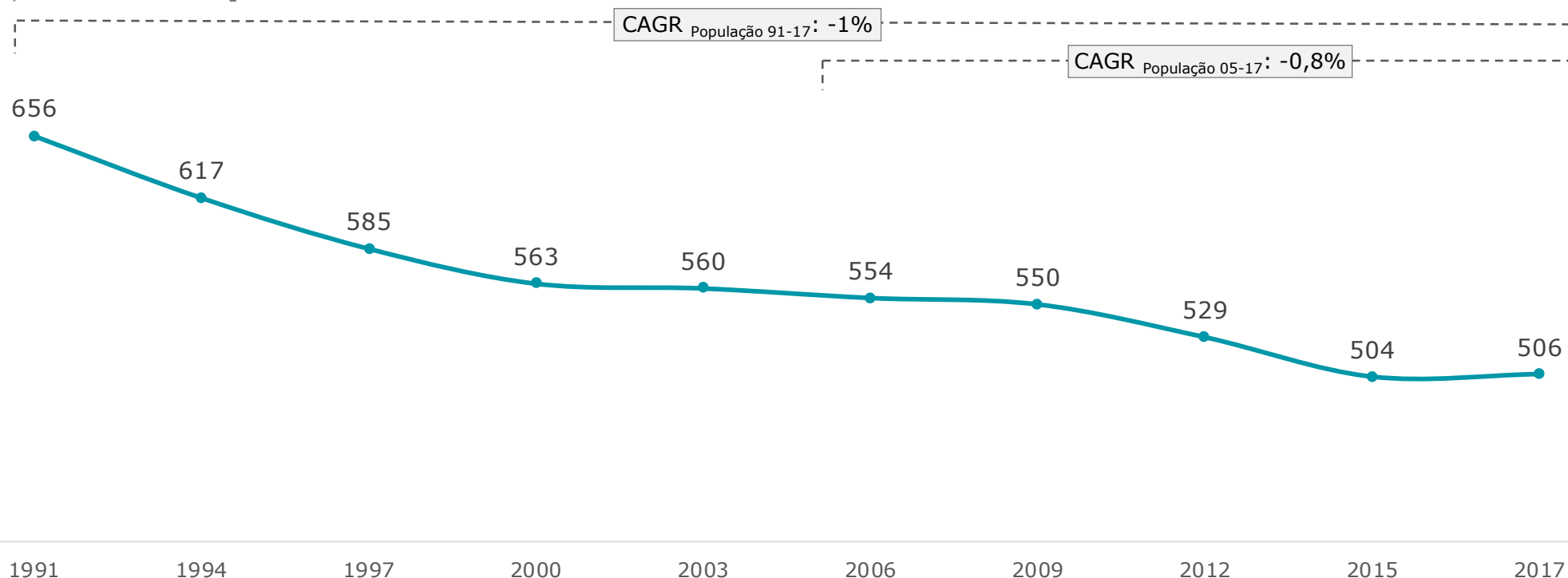


## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção C

Em 2017, observa-se um ligeiro aumento do número de residentes na Cidade de Lisboa face a 2015

### Evolução da população residente na Cidade de Lisboa

[1991-2017; '000 residentes]



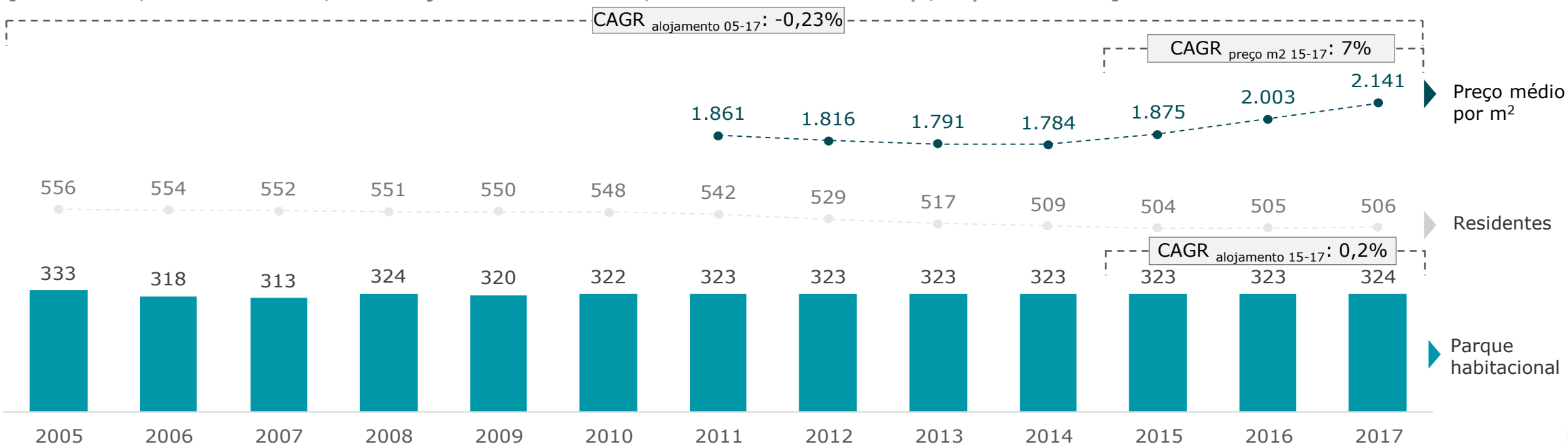
Apesar da evolução histórica apresentar uma variação média anual negativa da população residente na Cidade de 1%, em **2017** verificou-se uma variação positiva, embora pouco significativa (crescimento médio anual de 2015-2017 de 0,2%). O número de residentes estabilizou-se nos 506 mil residentes de acordo com os dados do INE. Note-se que, para garantir a comparabilidade dos dados apresentados, a informação refere-se à classificação territorial à data dos Censos 2011.

## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção C

Entre 2015 e 2017, verificou-se um ligeiro incremento do número de residentes na Cidade, também refletido no crescimento, ainda que tímido, do parque habitacional

### Evolução da população residente na Cidade de Lisboa

[2005-2017; '000 residentes; '000 alojamentos familiares; Valor médio de venda (€/m<sup>2</sup>) 2011-2017]



- Entre 2005 e 2017, a diminuição do número de residentes na Cidade de Lisboa ocorreu a um ritmo mais acelerado quando comparado com a evolução do parque habitacional (-0,78% vs. -0,23%).
- Destaque, ainda, para o **aumento do preço médio de venda por m<sup>2</sup> na Cidade de Lisboa que tem evoluído de forma consistente (CAGR 2015-17: 7%)** desde 2014.



Índice

I

II

III

IV

V

VI

VII



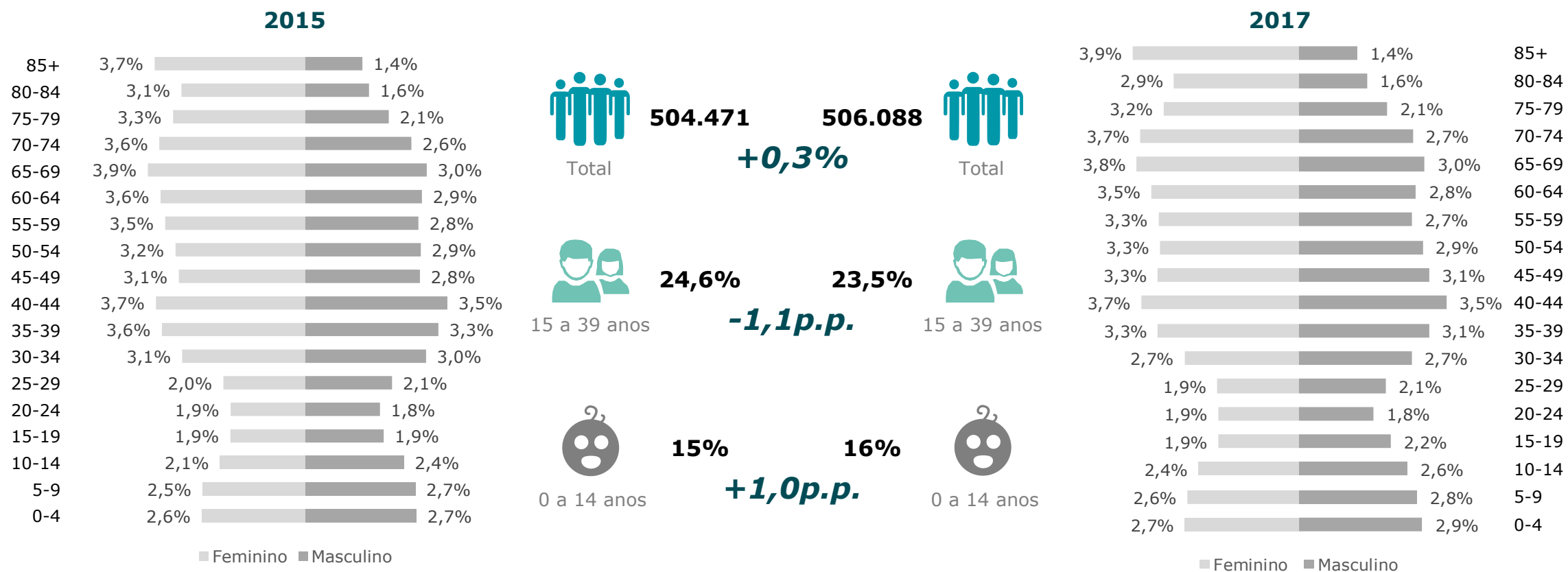
## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção C

Face a 2015, a Cidade de Lisboa apresenta algum rejuvenescimento da sua pirâmide etária, visível nos escalões etários até aos 14 anos (+1 p.p.)

### Pirâmide etária – Cidade de Lisboa

[2015 e 2017; Número de residentes]

Índice



Fonte: INE; Análise Deloitte

© 2019. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

# VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa

---

A. Geração de riqueza	90
B. Criação de emprego	115
C. Evolução demográfica	124
<b>D. Benefícios não monetários</b>	<b>128</b>



## VI. Análise de Impacte Macroeconómico na Cidade de Lisboa | Secção D

Com o crescimento e desenvolvimento do Turismo, um conjunto de outros benefícios, não monetários, favorecem a Cidade de Lisboa

*Não exaustivo*

Índice

Benefícios não monetários para a Cidade de Lisboa
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Requalificação urbana</b> (e.g. melhoria das infraestruturas do espaço público, descentralização dos pontos de interesse turístico e cultural, novos espaços e nova oferta turística e complementar, fomentando a requalificação de zonas degradadas)</li> <li>• <b>Enriquecimento da oferta sociocultural</b> (e.g. criação de um maior número de eventos e atividades de animação e equipamentos de lazer)</li> <li>• <b>Notoriedade de Lisboa a nível internacional</b> (e.g. maior visibilidade não só a nível da sua qualidade enquanto destino turístico, mas também noutras vertentes)</li> <li>• <b>Valorização do património e valores portugueses</b> (e.g. maior importância atribuída a ativos materiais e imateriais da cultura e da história do País, da Região e da Cidade)</li> <li>• <b>Melhoria na qualidade da rede de transportes públicos</b> (e.g. maior eficiência nos transportes públicos motivado pelo maior investimento municipal na renovação da frota e na expansão da rede do metropolitano).</li> <li>• <b>Equiparação de Lisboa às Cidades turísticas europeias</b> e, por conseguinte, elevando o seu cosmopolitismo, os padrões de qualidade, de inovação e de difusão e partilha de conhecimento</li> <li>• <b>Dinamização do Aeroporto</b> (e.g. aumento da eficiência dos serviços do Aeroporto de Lisboa, contribuindo para a melhoria da imagem do destino)</li> </ul>

Impactes			
Cidade de Lisboa	População residente	Agentes turísticos	Turistas
●	●	◐	●
◐	●	◐	●
●	◐	◐	◐
◐	◐	◐	◐
●	●	◐	●
●	◐	◐	◐
◐	◐	◐	●



# VII. Desafios

## VII. Desafios

Apesar dos bons resultados, o Turismo em Lisboa deve preparar-se para enfrentar novos desafios, entre os quais a descentralização, a diversificação da procura e a inovação, com objetivo de garantir a sustentabilidade da cadeia de valor do destino no médio e longo prazo

Índice

*Não exaustivo*

### Descentralização dos pontos de interesse

- **Descentralização dos pontos de interesse** dos turistas para além da zona histórica e do triângulo “Alfama, Restelo e Mouraria”.
- O mesmo se aplica à centralidade da Cidade em relação à Região. É importante **estimular a visita a outros municípios** da Região.

### Dinamização do produto *Meetings Industry*

- Lisboa é procurada essencialmente pelo “*city-break*” podendo desenvolver produtos que incrementem o gasto médio, como seja a ***Meetings Industry***, produto *core* da estratégia para o Turismo de Lisboa e que tem apresentado um crescimento de receitas.
- A construção de **um novo centro de congressos poderá dotar a cidade de uma infraestrutura** capaz de responder e **competir na captação de eventos de grande dimensão**.

### Diversificação de segmentos

- Há potencial para **diversificar os mercados de origem dos turistas** que visitam Lisboa.
- O segmento de luxo poderá ser dinamizado com objetivo de reforçar o posicionamento e a imagem de Lisboa nos mercados internacionais, assim como garantir o incremento do gasto médio diário do turista e minimizar o impacte de eventuais quebras na procura por parte de outros segmentos.

### Economia digital, mobilidade e inovação

- Cada vez mais, os turistas fazem o **planeamento das viagens** através da internet e de aplicações móveis pelo que é importante que o destino e os agentes da cadeia de valor do Turismo garantam uma presença assídua e com destaque nessas **plataformas** (e.g. Booking, Tripadvisor, etc.).
- A mobilidade na Cidade e na Região, suportada em ferramentas digitais, poderá ter um papel fundamental no acompanhamento e distribuição (e.g. conceito de Smart Destination) dos fluxos de turistas no destino.

I

II

III

IV

V

VI

VII

## VII. Desafios

Apesar dos bons resultados, o Turismo em Lisboa deve preparar-se para enfrentar novos desafios, entre os quais a descentralização, a diversificação da procura e a inovação, com objetivo de garantir a sustentabilidade da cadeia de valor do destino no médio e longo prazo

Índice

*Não exaustivo*

### Crescimento sustentável

- Lisboa teve a **segunda maior taxa de ocupação da Europa** em 2017 mas, em **número de visitantes** permanece, ainda, atrás de cidades como Amesterdão, Dublin, Berlim, Atenas e Barcelona, apesar da sua oferta mais eclética.
- O **aumento da oferta** em resposta a estes indicadores de procura deve ser, no entanto, **sustentável**, sem comprometer o nível de qualidade que caracteriza Lisboa.
- Um **aumento descontrolado da oferta**, que não seja acompanhado por um aumento da procura, pode gerar uma **concorrência de preço insustentável e incompatível com a estratégia** preconizada para Lisboa.

### Transportes e infraestruturas

- Deve ser assegurada a **capacidade de transporte**, quer para turistas como para residentes, face ao **aumento da procura**. Os transportes públicos têm potencial para aumentar a sua eficiência e eficácia (e.g. rede de autocarros, metropolitano, ferrovia, etc.).
- Ao nível governamental destaca-se o **alargamento do Aeroporto de Lisboa** que, em 2018, atingiu novo recorde de passageiros (29 milhões). A solução de um aeroporto complementar no Montijo está prevista apenas para 2022, sendo que os trabalhos ainda não se iniciaram.
- Poderá surgir a **necessidade de investimento adicional em infraestruturas** ao nível dos órgãos municipais como resultado de uma maior utilização (e.g. gestão de resíduos).

### Regulamentação

- Ao nível da regulamentação verificam-se desafios essencialmente ligados ao alojamento local e plataformas eletrónicas (e.g. Uber);
- Relativamente ao **alojamento local**, a nova legislação prevê limites de utilização para a zona histórica, limites esses que já foram ultrapassados. Note-se que a oferta de alojamento local se encontra especialmente concentrada nas freguesias da Misericórdia e Santa Maria Maior.
- O processo de aprovação da lei que regulamente o **transporte de passageiros em viaturas descaracterizadas** através de plataformas eletrónicas (e.g. Uber, Taxify, Chauffeur Privé, etc.) foi conturbado e traduziu-se em novas regras para os prestadores de serviços.

I

II

III

IV

V

VI

VII



"Deloitte" refere-se a uma ou mais firmas membro e respectivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de audit and assurance, consulting, financial advisory, risk advisory, tax e serviços relacionados. A nossa rede de firmas membro compreende mais de 150 países e territórios e presta serviços a quatro em cada cinco entidades listadas na Fortune Global 500®. Para conhecer o impacto positivo criado pelos aproximadamente 286.000 profissionais da Deloitte aceda a [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

